

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL**

**DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DE SUSTENTABILIDADE DE
SANTA RITA DO SUL**

PATRICIA FERNANDES

**Porto Alegre
2004**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL**

**DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DE SUSTENTABILIDADE DE
SANTA RITA DO SUL**

Patrícia Fernandes

Orientador: Prof. Dr. Ivaldo Gehlen

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Desenvolvimento Rural.

**Porto Alegre
2004**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para a construção deste trabalho, assim como a todos que me apoiaram para que esta etapa de minha vida se concluísse.

Aos meus pais.

Ao André, pela carinhosa companhia e constante incentivo.

Às colegas da Casa do Estudante Universitário, pelo companheirismo, especialmente à Maíra, pela amizade e paciência.

A todos os amigos de Curitiba que estiveram presentes no caminho que percorri para chegar até aqui. À Ana Maria, por todo o apoio, apesar da distância.

Aos colegas do PGDR, cuja amizade foi um dos melhores acontecimentos em minha vivência em Porto Alegre.

À Fundação Logosófica, pelos ensinamentos que me proporcionaram o autoconhecimento, assim como a força para acreditar mais em mim.

A todos os moradores de Santa Rita do Sul que me receberam em suas casas e gentilmente prestaram colaboração a esta pesquisa.

Ao orientador Ivaldo Gehlen, por ensinar-me o olhar sociológico. Aos demais professores e funcionários do PGDR, pela ampliação do conhecimento proporcionada e pela eficiência.

A CAPES, cujo apoio financeiro foi fundamental para a realização deste trabalho e a UFRGS, por ter possibilitado-me residir na Casa do Estudante Universitário.

A Prefeitura Municipal de Arambaré e EMATER (sede de Arambaré) pelo fornecimento de dados e informações, assim como pelo auxílio na hospedagem e condução para chegar a Santa Rita do Sul.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1.ORIGEM DE SANTA RITA DO SUL	26
1.1 O contexto.....	27
1.2 A formação da sociedade local	30
2. PARTICULARIDADES SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS	41
2.1 As atividades ocupacionais	41
2.2 A dimensão sociocultural	50
3. O MUNDO PARTICULAR DOS SANTA-RITENSES	61
3.1 Construções simbólicas: significados do trabalho	62
3.2 A percepção da vida local	70
3.3 Modos de vida: a influência das representações sociais	74
4. DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DE SUSTENTABILIDADE	80
4.1 Dinâmica do trabalho	80
4.2 Ambivalências da cidadania	84
4.3 Perspectivas socioeconômicas e culturais	92
CONCLUSÃO	97
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	102

APÊNDICE A - Relação e identificação dos entrevistados	107
APÊNDICE B – Questionário.....	109
APÊNDICE C – Roteiro de entrevistas.....	112
APÊNDICE D – Tabelas	115
APÊNDICE E - Projeto de Infra-Estrutura Básica financiado através do RS-Rural	118
APÊNDICE F - Projeto de saneamento básico financiado pelo Programa Pró-Mar-de- Dentro	119
APÊNCIDE G – Fotografias.....	121

LISTA DE QUADRO E TABELAS

QUADRO 1. Variáveis e indicadores constituintes dos eixos condutores da análise.....	18
TABELA 1. Atividades principais dos entrevistados	42
TABELA 2. Atividades principais dos demais moradores do domicílio	44
TABELA 3. Condição de ocupação dos entrevistados	45
TABELA 4. Prática de atividade secundária de acordo com a condição de ocupação..	45
TABELA 5. Atividades secundárias dos entrevistados.....	46
TABELA 6. Satisfação com o empregador de acordo com a condição de ocupação.....	47
TABELA 7. Renda da atividade principal de acordo com a condição de ocupação.....	48
TABELA 8. Renda da atividade secundária de acordo com a condição de ocupação...	49
TABELA 9. Origem étnica do entrevistado e cônjuge	51
TABELA 10. Tempo de residência de acordo com grupos etários dos entrevistados....	52
TABELA 11. Idade dos entrevistados e demais moradores do domicílio	53
TABELA 12. Ocupação do tempo livre	54
TABELA 13. Nível de satisfação em relação aos atendimentos prestados a população do Distrito	58
TABELA A1. Localidade onde os pais dos entrevistados residem	115
TABELA A2. Parentesco dos moradores do domicílio	115
TABELA A3. Ocupação do tempo com atividade(s) secundária(s)	115
TABELA A4. Nível de satisfação em relação ao atendimento prestado à educação de acordo com a condição de ocupação	116
TABELA A5. Nível de satisfação em relação ao atendimento prestado à saúde de acordo com a condição de ocupação	116

TABELA A6. Nível de satisfação em relação ao fornecimento de água de acordo com a condição de ocupação	116
TABELA A7. Nível de satisfação em relação ao atendimento prestado à habitação de acordo com a condição de ocupação	117
TABELA A8. Nível de satisfação em relação ao atendimento prestado ao transporte de acordo com a condição de ocupação	117

LISTA DE FIGURAS

MAPA 1 - Localização do município de Arambaré e do Distrito de Santa Rita do Sul.....	12
FOTOGRAFIA 1 - Distrito de Santa Rita do Sul.....	121
FOTOGRAFIA 2 - Indústria de Beneficiamento de Arroz – Santa Rita do Sul.....	121
FOTOGRAFIA 3 - Canal de irrigação – Santa Rita do Sul.....	122
FOTOGRAFIA 4 - Extensão do canal de irrigação – Santa Rita do Sul.....	122
FOTOGRAFIA 5 - Estação de tratamento de Água – Santa Rita do Sul.....	123
FOTOGRAFIA 6 - Posto de saúde – Santa Rita do Sul.....	123

RESUMO

O estudo focaliza as estratégias de sustentabilidade da população do distrito de Santa Rita do Sul, município de Arambaré (RS). Privilegia as dimensões social, econômica e cultural que constituem esta sociedade local, através da análise dos tipos de atividades ocupacionais; dos valores que conferem coesão ao tecido social e da origem e formação da sociedade santa-ritense. A metodologia utilizada privilegiou a realização de entrevistas semi-estruturadas e entrevistas por questionário com respostas induzidas. O estudo demonstrou que a sustentabilidade de Santa Rita do Sul tem sido garantida através de estratégias que asseguram a subsistência dos moradores e a estabilidade demográfica. Entre estas estratégias, focaliza-se o trabalho voltado à produção orizícola, característica marcante da localidade, que é complementado por atividades ocupacionais secundárias, principalmente no período de entressafras do arroz. O estudo demonstra que a permanência dos moradores no local deve-se também ao vínculo cultural, identificando-se um sentimento comum de pertença a Santa Rita do Sul. O pertencimento a essa totalidade social faz com que a população demarque sua cidadania pelo local. No entanto, desde que o Distrito passou a constituir o município de Arambaré, essa realidade vem sofrendo modificações devido à ampliação dos horizontes santa-ritenses e das concepções da população.

Palavras-chave: sociedade local, sustentabilidade, trabalho, pertencimento.

ABSTRACT

This study focalizes the sustainability strategies of Santa Rita do Sul district, in Arambaré City (RS). It privileges the social, the economical and the cultural dimensions of this local society through the analysis of its types of occupational activities; of its values, which give cohesion to the social structure and of the origin and formation of Santa Rita society. The methodology which was used in this work allowed semi-structured interviews and interviews with inducted answers questionnaires. This study showed that Santa Rita sustainability has been guaranteed through the strategies which assure the residents susistence and the demographic stability. Among these strategies we can focus on rice production, an important characteristic of that region which is complemented with secondary occupational activities, mainly between each rice harvest time. The study shows that the permanence of the residents in this place is due to the cultural entail identity in a common feeling of belonging to Santa Rita do Sul. Belonging to this social totality makes the population demarcate their citizenship. However, since the district became part of Arambaré, this reality is suffering changes due to the enlargement of Santa Rita population horizons and the population conceptions.

Keywords: local society, sustainability, work, belonging.

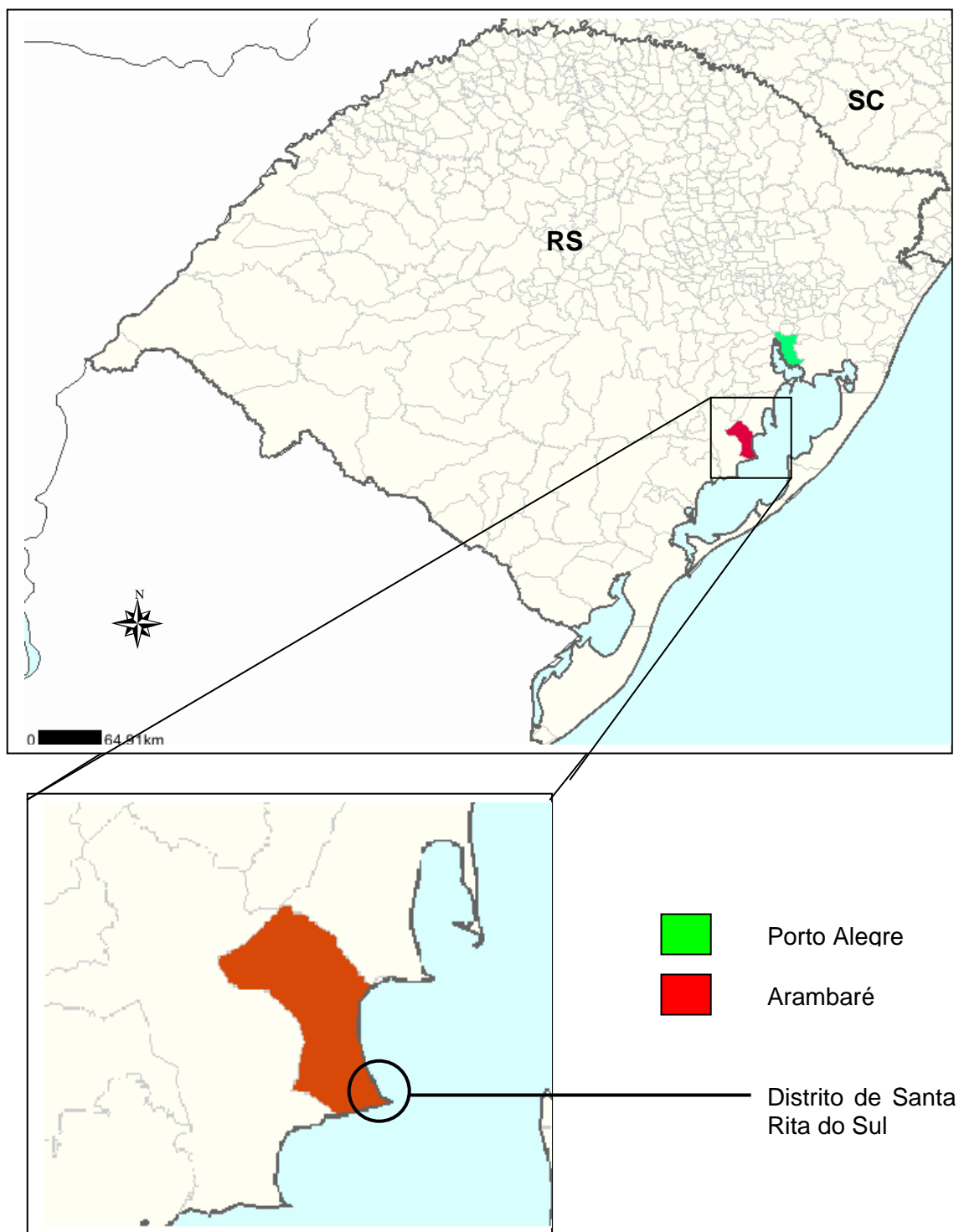
INTRODUÇÃO

Esta dissertação analisa as dinâmicas sociais, econômicas e culturais de Santa Rita do Sul, Distrito do município de Arambaré-RS (mapa 1), entendidas como estratégias de sustentabilidade do modo de vida da sociedade local¹, construídas ao longo de aproximadamente seis décadas de existência do Distrito.

Santa Rita do Sul tem sua origem e formação contextualizada no período desenvolvimentista brasileiro. Conforme Acselrad (2004), esse modelo desenvolvimentista representou uma experiência brasileira vivenciada desde o pós-Segunda-Guerra, caracterizada por uma combinação de elementos da produção de bens duráveis dirigidos a uma parcela restrita de consumidores nacionais; um sistema de proteção social precário; e uma produção de bens primários voltados principalmente à exportação. Dentre as atividades agrícolas envolvidas nessa conjuntura econômica que privilegiava as exportações, é relevante para este estudo a orizicultura, uma vez que a população de Santa Rita do Sul tem dedicado-se a esta atividade produtiva ao longo do desenvolvimento do Distrito.

¹ Segundo Rotta (1999), entende-se “sociedade local como uma formação social resultante da inter-relação entre os atores sociais que a constituíram a partir das suas condições concretas de existência: seus sonhos, suas aspirações, suas utopias, suas formas e relações de produção, sua concepção de poder, etc. Ao mesmo tempo, essa construção social particular está relacionada com um contexto mais amplo da sociedade global com a qual se articula e de que sofre influência, porém não determina completamente sua existência e nem as ações dos atores sociais locais” (p. 17). Diferencia-se da noção de comunidade pela interação que estabelece com o global, pois embora este não seja o único determinante de suas características, exerce influência através dos reflexos emitidos pelos acontecimentos de escala global.

MAPA 1 - Localização do município de Arambaré e do Distrito de Santa Rita do Sul



Fonte: adaptado do IBGE.

O fundador de Santa Rita do Sul foi um arrendatário que introduziu o cultivo do arroz irrigado nas terras onde se constituiu a sociedade local. Posteriormente, tais terras passaram a ser gerenciadas por seus proprietários, os quais assumiram o controle da produção de arroz irrigado e tornaram a vila² parte de seu patrimônio. Tal aspecto fez com que Santa Rita do Sul, ao longo das décadas de 1950 a 1970, fosse administrada por um patronato, que lhe proporcionou condições favoráveis à sua formação. Soma-se a tais condicionantes a conjuntura econômica nacional característica do referido período, que incentivava através de subsídios o aumento constante da produção de monocultivos voltados à exportação (inserindo-se a orizicultura).

A vila originou-se, portanto, a partir da demanda de mão-de-obra assalariada nas lavouras orizícolas, tornando o trabalho na orizicultura um dos princípios fundadores centrais do desenvolvimento local³. Constitui-se, assim, uma sociedade do trabalho, na percepção da população que se instalava na vila.

A crise por que passou o capitalismo internacional emitiu reflexos no cenário brasileiro. Esta crise passou a manifestar-se no início da década de 1970. Após um longo período de acumulação de capitais, o modelo do crescimento econômico fundamentado em intensa produtividade passou a dar sinais de desgaste, devido ao excesso constante de capacidade de produção, expressão da acirrada competição internacional. Isso acarretou perda de lucratividade no final da década de 1960. Dentre os principais traços característicos desta crise destacam-se: queda da taxa de lucro; início do desemprego estrutural; esgotamento do padrão de acumulação capitalista, devido à retração do consumo que se acentuava em resposta ao desemprego (ANTUNES, 2000).

² Vila é a denominação atribuída a Santa Rita do Sul por seus habitantes. Ao longo deste estudo fez-se uso desta denominação que está atrelada a sua trajetória e que caracteriza a forma como a população do Distrito o percebe.

³ O desenvolvimento local pode ser concebido como resultado de um engajamento de cidadãos que buscam construir seu equilíbrio, sua estabilidade através do convívio criativo, multifacetário entre diferentes, porém iguais. Nesse sentido, o desenvolvimento deve resultar do melhor que existe no pensamento local, objetivando proteger e valorizar o patrimônio cultural, ecológico, social, recreativo e econômico (GEHLEN, 2002).

A conjuntura política brasileira, ao ser atingida por esta instabilidade, deixou de subsidiar a produção primária. Tal fator tornou-se agravante para a produção orizícola e parece ter exercido influência direta no contexto produtivo de Santa Rita do Sul. Além disso, o sistema patronal que dominava o Distrito se desestruturou, através da venda das terras em que a população santa-ritense trabalhava. Neste sentido, no início dos anos de 1980 Santa Rita do Sul enfrentou um conjunto de fatores que fragilizou sua estabilidade, causando principalmente escassez de oportunidade de trabalho no cultivo do arroz.

Mesmo estando frente a este quadro desfavorável, a sociedade local vem sustentando-se demográfica, econômica e culturalmente ao longo das duas últimas décadas. Embora tenha ocorrido a redução das atividades ocupacionais na orizicultura, o trabalho se mantém como principal fonte de subsistência econômica da população do Distrito. Habilidades pessoais características do contexto doméstico⁴ passaram a representar práticas alternativas à ocupação na produção do arroz, garantindo ou complementando a renda dos moradores da vila.

Através do envolvimento com atividades ocupacionais diferentes daquelas ligadas à orizicultura, houve uma ampliação da noção de trabalho. Até o final da década de 1970, trabalhar significava essencialmente estar ocupado na produção orizícola. Ao longo dos anos de 1980, a necessidade de subsistência e cultural de manter viva a identificação de Santa Rita do Sul como uma sociedade de trabalhadores, fez com que a população incorporasse novas atividades ocupacionais à sua concepção de trabalho, incluindo não apenas atividades ocupacionais remuneradas, mas também as executadas nos domicílios. Assim, entre os moradores parece predominar a compreensão de que trabalho é toda e qualquer atividade que ocupe o tempo.

As atividades ocupacionais inovadoras somam-se às oportunidades (ainda existentes) de trabalho na orizicultura, garantindo a subsistência, a permanência no local e parecendo resultar em uma baixa migração (subcapítulo 2.1). Entretanto, o reduzido deslocamento dos moradores de Santa Rita do Sul em direção a outras localidades fundamenta-se também no vínculo cultural com o local, visto que entre os

⁴ Como cultivo de hortas, criação de animais, pesca, conserto de cercas, telhados, pintura de casas, capina de quintais, entre outras habilidades.

moradores identifica-se o sentimento de pertença em relação à totalidade social e cultural. O pertencimento é evidenciado na valorização à trajetória local e aos seus princípios fundadores, sendo eles o trabalho, a relação patronato-empregado, a vila como referencial de existência (subcapítulo 4.2).

No início dos anos de 1990, com a emancipação de Arambaré e a inserção do Distrito no referido município, a população teve acesso a benefícios até então inexistentes, influenciando na percepção que a população apresenta em relação a Santa Rita do Sul. Com os benefícios e melhorias oriundas das esferas municipal e estadual, as fronteiras simbólicas da vila vêm passando por um processo de expansão, porém, verifica-se entre os moradores a contradição entre aceitar esta ampliação de seus horizontes, ou reafirmar suas fronteiras, seu pertencimento e valorização ao local.

A observação deste contexto de mudança e instabilidade, assim como das particularidades sustentáveis da sociedade local culminou nos seguintes questionamentos: Como as características locais vêm sendo articuladas no sentido de sustentar a sociedade local? Que rumos a sociedade pode tomar através da ampliação de seus limites e de suas visões de mundo?

Três objetivos principais guiaram a pesquisa:

- 1) Analisar as particularidades sociais, econômicas e culturais presentes no universo social em análise, ressaltando-se as atividades ocupacionais dos moradores locais, as diferentes combinações entre as mesmas, assim como os atributos culturais e comportamentais, as relações e práticas sociais que constituem seu patrimônio cultural⁵;
- 2) compreender a origem e formação social de Santa Rita do Sul mediante levantamento histórico;
- 3) identificar influências que atuaram no processo de constituição da sociedade relacionadas à forma de produção (cenário de fundação da vila) e à fundamentação doutrinária vinculada a este contexto produtivo.

⁵ O patrimônio cultural de uma sociedade local pode ser compreendido como o conjunto de características intrínsecas a mesma, representando o nível de capacidade de organização que a sociedade possui, com vistas a conseguir mobilizar recursos para seu desenvolvimento (GEHLEN, 2002).

Três hipóteses orientaram este estudo:

- 1) A redução do trabalho na orizicultura resulta na valorização de atividades ocupacionais anteriormente excluídas da noção de trabalho. Estas atividades reconceituadas, num arranjo de complementaridade, garantem a subsistência dos moradores, conferindo sustentabilidade econômica e cultural à sociedade.
- 2) Os atributos culturais referenciados nos princípios fundadores, na trajetória histórica e no vínculo com a orizicultura atribuem coesão à sociedade, demarcando a cidadania pelo local, tornando-o referencial de existência social.
- 3) Os serviços acessados pela população desde a emancipação de Arambaré vêm interferindo no pertencimento, pois fortalecem a valorização e a pertença ao local, porém, contraditoriamente, ampliam o referencial de existência, estabelecendo a dubiedade entre cidadania local e cidadania nacional.

Um conjunto de procedimentos metodológicos de pesquisa foi utilizado para a realização deste estudo. Construiu-se uma tipologia a fim de orientar a composição da amostra não-probabilística, com base na principal atividade ocupacional dos entrevistados⁶. A construção da tipologia possibilitou visualizar a relevância que a categoria trabalho assume nas estratégias (econômicas e culturais) de sustentabilidade da sociedade local. Os tipos predefinidos são: autônomos, assalariados permanentes e assalariados temporários.

No primeiro tipo estão inseridos agricultores arrendatários, pescadores, comerciantes e também aposentados, por não estarem envolvidos em relações de trabalho assalariado. Os aposentados foram incluídos na amostra pela necessidade de identificar as atividades praticadas anterior à aposentadoria e suas atividades

⁶ A combinação de diferentes atividades ocupacionais, estratégia presente na população de Santa Rita do Sul visando garantir ou incrementar a renda familiar, fez com que surgisse a necessidade de diferenciar tais atividades. Assim, neste estudo entende-se por principais atividades ocupacionais aquelas praticadas constantemente ao longo do ano pelos moradores e/ou que possuem maior relevância para os entrevistados (tanto na composição da renda quanto na autovalorização). Enquanto as atividades ocupacionais secundárias são entendidas como formas de ocupação com as quais os entrevistados se envolvem em momentos que não se dedicam às suas atividades principais. A prática de atividades secundárias pode ou não ser remunerada. Em caso de remuneração, visa à complementaridade ou manutenção da renda.

secundárias atuais. Foram incluídos no tipo autônomo por não manterem vínculos empregatícios.

Aqueles que desempenham a tarefa de gerenciar a área de produção de arroz⁷, bem como os envolvidos principalmente na operacionalização de maquinário, cuja função é necessária ao longo do ano, inserem-se no tipo de assalariados permanentes. Inclui-se ainda no referido tipo aqueles ocupados na pecuária, na atividade administrativa do engenho de beneficiamento de arroz e da empresa de irrigação locais, bem como funcionários ligados aos governos estadual e, principalmente, municipal.

Os temporários são representados pelos entrevistados ocupados na lavoura de arroz e na indústria beneficiadora, desempenhando práticas necessárias especificamente no período de safra, devido ao caráter anual da lavoura de arroz irrigado, que ocupa maior quantidade de força de trabalho durante períodos específicos do ano.

Para obtenção dos dados primários, utilizou-se a técnica de entrevistas por questionários estruturados com respostas induzidas e entrevistas semi-estruturadas. A amostra não-probabilística das entrevistas por questionário com respostas induzidas foi constituída por 48 moradores do Distrito, incluindo 16 autônomos, 18 assalariados permanentes e 14 assalariados temporários. A seleção dos entrevistados deu-se através da observação participante, assim como de indicações de pessoas representativas no Distrito (entre elas a assistente social, a diretora e uma das professoras da escola existente na vila, e um agricultor arrendatário). A pertença dos entrevistados aos tipos predefinidos e uma certa representação territorial também foram considerados no momento da seleção. Os dados dos questionários geraram um banco de dados através do software SPSS, o qual possibilitou o cruzamento de variáveis.

Foram realizadas quinze entrevistas semi-estruturadas com o objetivo de buscar informações complementares, principalmente em relação a questões que não foram possíveis tratar através das entrevistas por questionários. Entre os moradores do Distrito, entrevistaram-se um aposentado, um agricultor arrendatário, um pescador, dois comerciantes (autônomos), três funcionários da Prefeitura Municipal de Arambaré, o

⁷ Denominados localmente como capataz.

gerente da empresa de irrigação local, um operador de máquinas (assalariados permanentes) e três assalariados temporários das lavouras de arroz irrigado. Entrevistaram-se também um dos descendentes da família que foi proprietária das terras em que se formou Santa Rita do Sul (residente em Camaquã) e o então prefeito do município de Arambaré.

Estas entrevistas foram gravadas e transcritas. Os moradores do Distrito entrevistados foram selecionados conforme a tipologia, o auxílio de lideranças locais. As entrevistas por questionário também contribuíram para a seleção dos moradores, pois possibilitaram identificar entrevistados que poderiam contribuir com informações relevantes à pesquisa (dentre os 13 moradores que colaboraram com seus depoimentos através de entrevista semi-estruturada, 7 haviam respondido à entrevista por questionário).

Utilizou-se a análise de conteúdo para interpretar os depoimentos dos entrevistados, seguindo variáveis e indicadores preestabelecidos, conforme o quadro 1.

Quadro 1. Variáveis e indicadores constituintes dos eixos condutores da análise

Variáveis	Indicadores
Trabalho	Atividades ocupacionais, subsistência, valor cultural, significados e centralidade do trabalho.
Trajetória da sociedade local	Origem e formação, trajetória da população, redes de parentesco, fatos e pessoas importantes.
Vida local	Características socioeconômicas e culturais, cotidiano, vivência, relações sociais, comportamentos, conflitos, representações sociais da vila.

Fonte: Pesquisa das dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, 2003.

Além das entrevistas, as conversas informais com moradores não incluídos na amostra, a observação da vida cotidiana, assim como informações complementares fornecidas pelos entrevistados geraram dados importantes, que serviram como apoio à análise.

Os dados secundários foram levantados junto ao IRGA, IBGE, FEE, Secretaria da Fazenda, Secretaria da Agricultura e Abastecimento e Secretaria do Meio Ambiente

do Estado do Rio Grande do Sul, a fim de realizar a caracterização socioeconômica do Distrito de Santa Rita do Sul e do município de Arambaré.

A consulta a documentos relacionados à evolução da orizicultura no Rio Grande do Sul possibilitou a contextualização do cenário produtivo em que Santa Rita do Sul se constituiu. No entanto, o material coletado sobre a origem do Distrito apresentou uma contribuição considerada insuficiente para este estudo. Devido a isso, a reconstituição histórica da vila se baseou principalmente nas entrevistas. Ressalta-se aquela realizada com o descendente do patronato que dominou Santa Rita do Sul por cerca de três décadas. Através de sua entrevista pôde-se reconstruir a origem e desenvolvimento do Distrito.

Os conceitos utilizados para a análise desta dissertação são trabalho e cidadania. A concepção de trabalho tornou-se relevante à análise na medida em que se percebeu, desde a fase de estudo exploratório, a centralidade que a categoria ocupava na trajetória e nos valores da sociedade local, percepção que se confirmou através dos dados e informações coletadas.

De acordo com as reflexões de Gehlen (1998), no ocidente verifica-se uma evolução na concepção do significado de trabalho. Na sociedade moderna, o trabalho possui centralidade ética, concepção que surge com a emergência da sociedade industrial (século XIX). No entanto, as sociedades anteriores ao industrialismo apresentaram diferentes concepções em relação às atividades ocupacionais. Assim, o conceito de trabalho apresenta variações conforme distintas culturas e modos de produção históricos. Dessa maneira, de acordo com Gehlen (1998):

No mundo greco-latino o trabalho era um obstáculo à realização das pessoas, por isso era executado principalmente pelos “não-cidadãos”. Na civilização cristã medieval afirma-se a noção de que é um sofrimento resultante da maldição “bíblica” do pecado original. [...] A ascensão da burguesia atribui ao trabalho um conceito “positivo”, o meio de sucesso e realização pessoal. [...] A industrialização atribuiu, portanto, ao trabalho uma centralidade econômica (a pobreza resulta do pouco ou do não trabalho, a riqueza do inverso) e ética, característica valorativa de moderno, e impôs uma nova gestão do tempo (p. 38).

Nesse sentido, com a ascensão da burguesia, que abriu portas à sociedade moderna, o trabalho deixou de ser considerado como atividade inferior, relegada à base da pirâmide social, tanto na Antigüidade quanto na Idade Medieval, passando a assumir

significado positivo, através do qual se determina a inclusão e exclusão social. Conforme De Masi (2001), o trabalho ocupa posição central na estrutura social, visto que a sociedade mantém uma dependência em relação ao trabalho como modo de garantir vida decente e independente, e de ser o indivíduo aceito no convívio social. Dessa maneira, “milhões de pessoas se desesperam por estarem excluídas do exercício de alguma atividade [...], pois aquelas que ‘trabalham’ são mais respeitadas, podendo ostentar a profissão no cartão de visitas” (DE MASI, 2001,p. 12-13).

Existe um embate teórico acerca da categoria trabalho em que predominam duas tendências: aquela que acredita ter a centralidade do trabalho perdido seu sentido na sociedade contemporânea⁸ e a que defende uma nova compreensão da categoria trabalho⁹. Entretanto, neste estudo entende-se o trabalho como um referencial ético de dignidade e de cidadania, devido às evidências identificadas no contexto analisado.

Ainda sobre a categoria trabalho interessa para este estudo aspectos ligados às transformações vivenciadas pelo mundo do trabalho a partir da década de 1980, visto que foram responsáveis pela redução de empregos em escala global, como também deram impulso a novas formas de ocupação. Estes resultados se refletem no contexto da sociedade local em análise.

A crise do capitalismo atingiu diferentes esferas da sociedade moderna, entre elas a do trabalho. Segundo Antunes (1995), a década de 1980 presenciou, nos países de capitalismo avançado, com repercussões significativas no Terceiro Mundo, profundas transformações no mundo do trabalho, o que acabou provocando uma crise aguda, cujos principais atingidos são aqueles que compõem a “classe-que-vive-do-trabalho¹⁰”, categoria construída por Antunes.

Como resposta a sua própria crise, o capital recorre à busca pela produtividade e competitividade através de inovações tecnológicas que marcam os anos de 1980, acontecimento denominado por Mattoso (1994) como modernização conservadora.

⁸ Ver entre outros autores Gorz (1982) e Offe (1989).

⁹ Ver entre outros autores Antunes (1995; 2000) e Bernardes (1994).

¹⁰ Nesta categoria, o autor inclui trabalhadores assalariados da indústria, agricultura, setor de serviços, trabalhadores do mercado informal (incluindo assalariados sem carteira de trabalho e trabalhadores por conta própria, que prestam serviços de reparação, limpeza, etc), e também trabalhadores desempregados (ANTUNES, 2000).

Com o avanço da tecnologia, esta passa rapidamente a substituir a mão-de-obra, que deixou de interessar ao capital. Tem-se, então, a crise do desemprego. Simultaneamente à redução dos contratos formais de ocupação de mão-de-obra ocorre a expansão das formas de trabalho parcial, temporário, subcontratado como saída ao desemprego estrutural, um dos resultados mais alarmantes das transformações características do capitalismo contemporâneo (ANTUNES, 1995).

As atividades secundárias identificadas em Santa Rita do Sul, desenvolvidas como estratégias de subsistência, caracterizam estas novas formas de trabalho tidas como precarizadas. No entanto, assumem relevância para a sustentabilidade daquela sociedade, tanto econômica quanto cultural (trabalhar é um valor cultural, referencial de dignidade e de respeito).

O conceito de cidadania, por sua vez, foi adotado como opção de entendimento do forte apego ao local, fator determinante para a sustentabilidade da sociedade local. Assim, a noção de cidadania foi entendida neste estudo como condição de existência social referenciada numa determinada totalidade social na qual cada um tem pertencimento (GEHLEN, 2002). É também relevante para a análise a interface que a cidadania estabelece com o trabalho, ideário que caracteriza a sociedade moderna.

Com a ascensão da burguesia, o princípio da igualdade carrega consigo o direito ao trabalho livre. Assim, no projeto de cidadania burguesa “o direito civil básico é o direito a trabalhar, isto é, seguir a ocupação de seu gosto no lugar de escolha, sujeito apenas à legítima exigência do tratamento técnico preliminar” (MARSHALL, 1967, p. 67). A partir desta perspectiva, aquele que trabalha é cidadão, condicionando, assim, a cidadania à categoria trabalho.

Embora a interpretação dos conceitos analíticos auxiliasse na compreensão da centralidade ética do trabalho, do pertencimento ao local, sentia-se a necessidade de entender o processo que originou esta centralidade, bem como este sentimento de pertença. Ao mesmo tempo, começou-se perceber que estes atributos, apesar de relevantes, não eram os únicos que proporcionavam a coesão daquela sociedade. Através da reconstituição histórica foram-se encontrando particularidades relacionadas à organização da vila desde sua origem, aos modos de vida e de pensar da população

que, somadas ao trabalho e ao pertencimento, expressavam as estratégias de sustentabilidade de Santa Rita do Sul. Dessa forma, a compreensão destas características deu-se através de elementos presentes na teoria positivista de Augusto Comte e Émile Durkheim. Embora a teoria de Durkheim seja ampla e complexa, fez-se uso de algumas de suas noções sobre a divisão social do trabalho, a solidariedade orgânica, a especialização de funções e a noção de bem comum.

A doutrina positivista é oriunda do contexto europeu e seu surgimento é contemporâneo à Revolução Industrial. De acordo com Castro (1984), diante de uma nova sociedade que emergia com o fim do regime monárquico e a ascensão da burguesia, Comte entendia que um novo conhecimento tornava-se necessário para possibilitar a organização dessa nova sociedade. Assim, a doutrina positivista despontou como pregadora da ordem social. Pesavento (1984) afirma que, na organização da sociedade vislumbrada pelo positivismo, defendia-se a burguesia ascendente, bem como o desenvolvimento do industrialismo, consagrando a burguesia industrial como grupo dominante da sociedade.

Durkheim preocupou-se fundamentalmente com a ordem social¹¹, enfatizando as noções de disciplina e dever para se obter o funcionamento da sociedade. Via a nascente sociedade industrial por uma perspectiva otimista, considerando a divisão do trabalho como fonte de solidariedade, pois se cada indivíduo da sociedade possuir uma atividade ocupacional especializada, instala-se uma dependência entre as pessoas (MARTINS, 1988), assim como entre indivíduos e sociedade.

Dessa forma, um dos principais resultados da divisão do trabalho, segundo perspectiva durkheimiana, é o efeito moral que produz na sociedade, criando entre as pessoas um sentimento de solidariedade. Se uma pessoa possui algo que outra não tem, mas o deseja, pode ser estabelecida uma complementaridade entre ambas. Formam-se, assim, associações em que cada um tem seu papel, porém há um intercâmbio entre as pessoas (DURKHEIM, 1995). O que parece uma relação de

¹¹ Conforme Giddens (1998), os escritos de Durkheim foram mais influentes do que os de qualquer outro autor da ciência social acadêmica da sociologia positivista, sendo este um dos mais importantes autores que ligam Comte ao século XX.

dependência, é entendida por Durkheim como solidariedade; e esta confere coesão às sociedades.

A atribuição de papéis complementares entre si aos indivíduos de uma sociedade é fruto do princípio de que cada um deve especializar-se em alguma função, contribuindo à ordem da sociedade. Segundo esta perspectiva:

Passou o tempo em que o homem perfeito parecia ser aquele que, sabendo interessar-se por tudo, sem se dedicar exclusivamente a nada [...] tinha meios de reunir e condensar nele o que havia de mais requintado na civilização. [...] Vemos a perfeição no homem competente que procura não ser completo, mas que tem uma tarefa delimitada e que a ela se dedica, que faz seu serviço, traça seu caminho (DURKHEIM, 1995, p. 4-5).

Evidências de uma forte influência positivista são identificadas na organização de Santa Rita do Sul¹². Tais evidências são percebidas através do predomínio da relação patrão-empregado; da divisão e especialização de funções na esfera do trabalho; da organização da sociedade; e da concepção de que o trabalho é um dos principais deveres dos indivíduos em relação à sociedade a que pertencem.

A noção de sustentabilidade neste estudo assume caráter operativo, em que se privilegiam as dimensões social, econômica e cultural que sustentam a sociedade local de Santa Rita do Sul. De acordo com Acselrad (1997), ainda não há hegemonia entre as diferentes concepções de sustentabilidade, oriundas de distintas idealizações e valores que vêm sendo associados à noção de sustentável¹³. Devido a isso, optou-se metodologicamente em centrar-se a análise nos conceitos de trabalho e de cidadania.

¹² Ao referir-se à organização de Santa Rita do Sul inspirada em parâmetros positivistas, não se pretende afirmar que as reflexões doutrinárias originais são identificadas em sua íntegra naquele universo, mas sim interpretações de certos aspectos da doutrina, que foram configurados de acordo com as condições locais. Segundo Boeira (1980), “os sistemas de idéias não guardam, no contato com o dinamismo e a diversidade da vida social, a coerência interna que apregoam na inércia das páginas impressas” (p. 34). As interpretações e adaptações da doutrina original resultam numa diversidade da mesma, o que explica a onipresença e a longevidade das idéias de Comte na sociedade.

¹³ Acselrad (1997) afirma que a noção de sustentabilidade predominante no debate acerca do desenvolvimento, oriunda do Relatório de Brundtland, foi incorporada pelo discurso dos ideólogos desenvolvimentistas para que, com este ajuste, sua proposta de crescimento econômico esteja assegurada e sua vigência sustentada. Com isso evitam-se questões referentes a disparidades sociais, provocadas pelo desenvolvimento baseado fundamentalmente no aspecto econômico. Para maior clareza a respeito das críticas a noção de desenvolvimento sustentável dominante, ver Acselrad (1997; 2004), Lima (1997) e Sachs (1997). Em Moura (2002) encontra-se uma revisão acerca do padrão desenvolvimentista característico do Brasil pós Segunda Guerra, que no contexto rural teve como expressão a modernização agrícola, assim como uma revisão da origem e evolução da noção de

Utiliza-se também como conceito operativo a noção de representações sociais, através do qual se busca entender as concepções dos santa-ritenses.

Este estudo é constituído por quatro capítulos. O primeiro apresenta aspectos socioeconômicos de Santa Rita do Sul a fim de caracterizar o empírico; a expansão da orizicultura gaúcha, cenário da fundação santa-ritense e as influências que tal contexto tem exercido sobre a vila; recupera-se o histórico de formação da sociedade local, ressaltando suas fases de prosperidade e instabilidade, caracterizando-se, assim, a preocupação de se entender suas estratégias de sustentabilidade.

O segundo capítulo ilustra as dinâmicas responsáveis pela sustentabilidade da sociedade local, através das atividades ocupacionais de seus moradores, as estratégias de combinações entre diferentes atividades, suas relações sociais, comportamentos, conflitos, culminando num conjunto de particularidades socioeconômicas e culturais, fatores determinantes para a sustentabilidade da sociedade santa-ritense.

O terceiro capítulo é composto pelo exercício de interpretação das representações sociais dos moradores locais. Entende-se estas representações como resultante das doutrinas que influenciaram na origem e desenvolvimento da sociedade local e, por outro lado, como condicionadoras de comportamentos, relacionamentos, valores, conflitos. A interpretação das representações sociais é relevante para entender como a população santa-ritense se percebe, como percebe a vila e como tais percepções influenciam no pertencimento ao local.

O último capítulo retoma os aspectos apresentados nos capítulos anteriores e, fundamentando-se no referencial teórico, analisa as particularidades identificadas na sociedade local, as quais representam seus pilares de sustentabilidade. O capítulo ressalta ainda fatores que vêm influenciando na ampliação das fronteiras do mundo particular santa-ritense, instalando dúvidas e desafios à sociedade local.

1. ORIGEM DE SANTA RITA DO SUL

No presente capítulo apresentam-se aspectos socioeconômicos de Santa Rita do Sul, relevantes para a sua caracterização, bem como se contextualiza o histórico de formação do distrito, retratando o vínculo entre a origem do Distrito com a orizicultura.

Santa Rita do Sul é Distrito de Arambaré, município localizado na região Centro-Sul¹⁴ do Estado do Rio Grande do Sul. Até 1992 tanto Arambaré quanto Santa Rita do Sul eram distritos de Camaquã, município localizado na mesma região. No referido ano, com o processo emancipatório¹⁵, Santa Rita passou a integrar o novo município de Arambaré. De acordo com o censo 2000 do IBGE, Arambaré possui 3.917 habitantes. Deste total, 1.098 residem em Santa Rita do Sul.

A principal atividade econômica de Arambaré é a agropecuária¹⁶, a qual também é responsável pela maior oferta de trabalho no município, destacando-se o cultivo de arroz irrigado.

Existe concentração de terras em Arambaré. Grande parte dos proprietários fundiários não reside no município nem cultiva suas terras, preferindo arrendá-las. Devido a isso, muitos dos produtores de arroz do município encontram-se na condição de arrendatários. Em Santa Rita do Sul confirma-se esse fato.

O setor industrial tem pouca relevância em Arambaré, tanto na movimentação da economia quanto na ocupação de mão-de-obra. Destaca-se apenas a indústria de beneficiamento de arroz localizada em Santa Rita do Sul. O comércio e o setor de

¹⁴ Segundo classificação dos COREDES, criados pela Lei nº 10.283, em 17 de outubro de 1994 (www.ppp.rs.gov.br, disponível em 30 de julho de 2003).

¹⁵ O município foi criado pela lei estadual nº 9.603 de 20 de março de 1992 (www.fee.tche.br, disponível em 15 de julho de 2003).

¹⁶ www.sefaz.rs.gov.br, disponível em julho de 2003.

prestações de serviços também apresentam baixa representatividade econômica, bem como para a ocupação da mão-de-obra do município é pouco relevante. A economia de Arambaré passa por um incremento apenas nos períodos de verão, em que o município explora a atividade turística, uma vez que Arambaré possui um balneário localizado às margens da Lagoa dos Patos.

Ilustra-se com isso que a orizicultura representa a base econômica do município e, especialmente, do Distrito, cenário em análise no presente estudo.

1.1 O contexto

As raízes de Santa Rita do Sul encontram-se no contexto da orizicultura, atividade agrícola que iniciou seu processo de expansão no Rio Grande do Sul no início do século XX. Segundo Pesavento (1984), a produção de arroz irrigado no Rio Grande do Sul começou a ter impulso a partir de medidas protecionistas¹⁷ tomadas pelo governo federal nos anos de 1896, 1903 e 1906.

De acordo com Beskow (1984) e Fraquelli (1979), o cultivo do arroz irrigado que se expandia caracterizava-se como um modelo produtivo agrícola empresarial, em que predominava formação de renda fundiária a partir do sistema de arrendamento, separação entre proprietário de terras, arrendatário e mão-de-obra na organização do processo produtivo, predomínio do trabalho assalariado, uso de fatores industrializados de produção (insumos, maquinários) e produção totalmente voltada aos mercados consumidores.

O período histórico-político do Rio Grande do Sul em que a orizicultura se expandiu, exerceu forte influência nesse processo. Ao longo das três primeiras décadas do século XX o Estado esteve sob governo do Partido Republicano Riograndense, grupo de dirigentes que adotou o positivismo como referencial ideológico¹⁸.

¹⁷ Para melhor compreender as causas de tal medida protecionista, ver BESKOW (1984, p. 60).

¹⁸ Um de seus principais representantes foi Júlio de Castilhos, que instituiu um governo dentro dos moldes de uma ditadura republicana de inspiração positivista. Augusto Comte e os positivistas denominaram ditadura como “a ação que um homem político superior exerce na evolução da sociedade na qual ele vive, ação necessária para modificar os homens e as instituições, de acordo com o interesse

O conteúdo antiliberal do positivismo forneceu os meios constitucionais e ideológicos a um padrão de modernização conservadora. Trindade (1999), afirma que o positivismo atraía os modernizadores que desejavam um modelo de progresso material que não prejudicasse a hierarquia social. Seguindo tal perspectiva, adaptada às condições do Rio Grande do Sul, nas primeiras décadas da República positivista rio-grandense, buscou-se “desenvolver as forças produtivas do Estado, favorecer a acumulação privada de capital e propiciar o progresso harmônico de todas as atividades econômicas” (PESAVENTO, 1984, p. 67).

Influenciados pela oportunidade, propiciada tanto por medidas do governo federal quando pela doutrina que guiava o governo estadual, tornando a orizicultura empresarial atrativa, pecuaristas, comerciantes, banqueiros lançaram-se em tal atividade produtiva. Ao longo dos anos de 1910 a 1920, os produtores gaúchos de arroz contaram com: a conquista dos mercados uruguaio e argentino, tradicionalmente abastecidos pela Itália, país afetado pela Primeira Guerra Mundial; a oportunidade de abastecer os países atingidos pelo mesmo conflito mundial; o subsídio do governo federal à importação de maquinários e insumos em geral, fatores que estimularam a expansão de sua produção.

De modo geral, durante o período limitado pelas décadas de 1910 e meado de 1970, a atividade orizícola do Rio Grande do Sul encontrou situações favoráveis à sua produção, no que tange às condições de mercado e conjuntura político-econômica¹⁹. Mesmo que tenha passado por períodos alternados de expansão e moderação de produtividade, não enfrentou nenhuma crise capaz de reduzir sua importância no cenário econômico estadual²⁰, no referido período, ou de levar ao abandono da atividade pelos produtores.

público, e para executar, em circunstâncias difíceis, medidas extraordinárias ordenadas para a salvação do Estado e da Nação” (ANTOINE apud TRINDADE, 1999, p. 145).

¹⁹ Quando as conjunturas não eram favoráveis, como no período de 1955 a 1962, considerado como de estagnação e fraco desempenho da orizicultura rio-grandense, devido à organização que ocorreu em nível brasileiro “de um novo padrão de acumulação ‘centrado’ em bens de consumo duráveis” (BESKOW, 1986, p. 96), o estágio avançado de maturidade da orizicultura fazia com que a mesma absorvesse os impactos oriundos das mudanças no padrão de acumulação nacional, pois contava com uma estrutura de preço mínimo e estoques reguladores.

²⁰ A orizicultura do Rio Grande do Sul atravessou um período, denominado pelos pesquisadores Beskow (1984; 1986) e Fraquelli (1979), como o da crise de 1926. Quando a Itália, país exportador de arroz ao Uruguai e Argentina, restabeleceu-se no período pós Primeira Guerra, a produção gaúcha perdeu seu

Camaquã, de onde se originou o Distrito de Santa Rita do Sul, destacou-se como um dos principais municípios produtores de arroz irrigado já no início de 1900. Sua produção representou 85% do total produzido no Estado em 1910 (BESKOW, 1984). O município apresenta condições favoráveis que viabilizaram a expansão da orizicultura em seus limites. Localiza-se às margens da Lagoa dos Patos, o que sempre representou fonte de água para irrigação, e na primeira metade do século XX também representou a via lacustre para escoar sua produção até o Porto de Rio Grande. Além disso, situa-se entre Porto Alegre e Pelotas-Rio Grande, os dois principais núcleos urbanos e consumidores do Estado na referida época. Ferreira (2001) afirma que em 1950 a pecuária, até então principal fonte de renda dos produtores camaquenses, passou a ter importância econômica secundária, deixando o primeiro lugar para orizicultura²¹.

O cultivo do arroz irrigado inicialmente envolvia muita mão-de-obra, visto que não se contava com a tecnologia atualmente disponível (a tração utilizada nas práticas de manejo era a animal e a colheita era manual). Nesse sentido, uma das características mais relevantes da lavoura orizícola foi a constituição de abundante mercado de trabalho. Em geral, as exigências de mão-de-obra eram mais intensas na colheita, pois até 1950 essa etapa da atividade produtiva, em grande proporção, ainda não fazia uso de máquinas. Este processo criou uma demanda sazonal de mão-de-obra (FRAQUELLI, 1979).

espaço. Ao recorrer ao mercado interno como saída para sua elevada produção, viu-se diante da concorrência com demais Estados produtores de arroz sequeiro (de custo reduzido e mais aceito no mercado). Soma-se a isso a situação imposta pela conjuntura nacional de gradativa redução dos custos com alimentos. Houve uma expressiva queda do preço do arroz gaúcho (segundo Fraquelli, enquanto em 1925 o preço médio/saco foi Cr\$75.000, em 1926 foi Cr\$37.000). Como saída é criado em 1926, com o apoio do governo do Estado, o Sindicato Arrozeiro; uma de suas primeiras medidas foi estabelecer um preço mínimo a ser pago aos orizicultores. A partir de então, a relevância econômica do arroz foi restabelecida e sua expressividade no contexto estadual não foi afetada.

²¹ Beskow (1984) afirma que a lavoura arrozeira constituiu-se numa interação com a pecuária, na medida em que os latifundiários criadores de gado tinham como alternativa arrendar suas terras aos lavoureiros, atividade que se apresentava mais lucrativa, quando havia períodos de crise na pecuária. Gradativamente, os papéis foram invertendo-se. Atualmente, segundo Ferreira (2001), o arroz irrigado dominou as áreas, assumindo maior relevância econômica, enquanto a pecuária tornou-se uma espécie de caderneta de poupança, utilizada nos períodos de dificuldades econômicas no cultivo do arroz, quando produtores vendem os animais, com a expectativa de repor o rebanho no momento em que o arroz retornar a estabilidade.

Devido a esta sazonalidade, nas localidades em que havia lavoura orizícola, estabeleceu-se um deslocamento de trabalhadores temporários em direção a tais lavouras. Em Camaquã estabeleceu-se um movimento migratório entre duas regiões pertencentes ao município, identificadas por Ferreira (2001) como região da Serra do Sudeste e Costeira, as quais correspondem, respectivamente, à Serra do Herval e às áreas planas que margeiam a Lagoa dos Patos. Nestas desenvolveram-se as lavouras de arroz irrigado.

Assim, nos períodos de colheita havia um intenso movimento de moradores dos distritos localizados na Serra do Sudeste para toda a extensão da região Costeira, em busca de trabalho. Essa mão-de-obra oriunda da Serra era constituída por colonos instalados na área desde o início do século XX, através de sistema de colonização e ocupação de terras devolutas (FERREIRA, 2001).

Devido ao sucesso econômico que o cultivo do arroz irrigado apresentava, a produção começou a se expandir para novas áreas dentro dos limites do município de Camaquã. Com o processo de expansão, áreas de várzea, que não haviam sido exploradas, passaram a ser vistas como viáveis para o cultivo agrícola. Através desta busca por novos espaços físicos, visando expandir as lavouras orizícolas, teve início o processo de exploração da área onde se originou Santa Rita do Sul (entrevista 14). Portanto, a origem desta vila está completamente vinculada a orizicultura, que se expandia no município de Camaquã, bem como à mão-de-obra que a atividade orizícola absorvia.

1.2 A formação da sociedade local

Conforme o conceito apresentado na introdução, sociedade local pode ser entendida como uma formação social. As pesquisas que se voltaram para o tema formações sociais são marcadas fortemente pela influência dos estudos de comunidade desenvolvidos pela sociologia americana (ROTTA, 1999), os quais são caracterizados por exaustiva descrição dos processos sociais, econômicos e culturais da comunidade em análise. Essas descrições se apresentam de forma segmentada, sem um esquema

teórico que as integre num sistema único e dinâmico (IANNI, 1989). Assim, ao recortarem um campo analítico específico, a fim de caracterizar detalhadamente uma formação social, os estudos de comunidade tornam esta desconectada de contextos mais amplos (nacional, global). Devido a isso, analisa-se Santa Rita do Sul sob a perspectiva de uma sociedade local em interação com o global, embora este último fator não seja determinante exclusivo de suas dinâmicas e configurações sociais.

No processo de expansão da lavoura orizícola para extensões de terras ainda não exploradas, originou-se Santa Rita do Sul, aproximadamente, no final da década de 1930 (entrevista 14). Seu pioneiro e fundador foi Adriano Scherer²², empresário de expressividade em Camaquã, que arrendou as terras às margens da Lagoa do Guaraxaim (ligada à Lagoa dos Patos), onde estabeleceu suas lavouras e fundou a vila. Essas terras pertenciam a famílias tradicionais de Camaquã, cujo patrimônio se constituiu no processo de concessão de sesmarias e, segundo os entrevistados, ainda não havia sido explorada.

Esse arrendatário, aproveitando-se dos recursos naturais disponíveis no local (abundância de terra e água) para cultivar arroz irrigado, deu início ao empreendimento. Instalou no local um locomóvel²³; construiu um canal de irrigação, com aproximadamente doze quilômetros de extensão, responsável pela condução da água às lavouras²⁴; abriu estradas, construiu pontes para escoar sua produção.

Foi um empreendimento que atraiu trabalhadores das localidades próximas, por apresentar grande demanda de mão-de-obra (entrevista 14). Assim, muitos trabalhadores iniciaram um processo de migração temporária, já que se locomoviam até a localidade onde estavam essas lavouras de arroz, principalmente nos períodos de colheita e, ao término das atividades, retornavam para seu local de origem. Gradativamente, no entanto, alguns foram se instalando na mesma terra arrendada e

²² Adriano Scherer é figura viva na memória dos moradores, principalmente naqueles cujo pai foi empregado desse produtor de arroz na primeira metade de 1940. As histórias em relação a ele se diferenciam em alguns aspectos, como se já fizesse muito mais parte da imaginação local.

²³“Máquina a vapor com combustível de madeira, utilizada para acionar os mecanismos de captação de água destinada às lavouras irrigadas de arroz” (BESKOW, 1984, p. 56) O uso destas máquinas a vapor, especialmente nas primeiras décadas do século XX, era um dos fatores que caracterizava a orizicultura como empresarial.

²⁴ Este canal até hoje existe e está ativado em Santa Rita do Sul, desempenhando a mesma função.

cultivada por Adriano Scherer. Surgiram as primeiras casas, dando início ao processo de formação da sociedade local. Como o espaço onde os trabalhadores e suas famílias se estabeleceram era concedido pelo arrendatário das terras, ele ficou consagrado na percepção da população local como o fundador e primeiro dono da vila (percepção que se mantém até a atualidade).

A mão-de-obra que se deslocava para Santa Rita do Sul não era apenas oriunda da Serra do Sudeste camaquense. De acordo com os entrevistados desta pesquisa, muitos dos que posteriormente se instalaram no local, eram naturais de outras localidades vizinhas²⁵ e já haviam migrado por diversos municípios da região Centro-Sul e Sul até fixarem-se no Distrito. O município de Camaquã se destacava por sua expressiva produção orizícola, o que oportunizava ampla ocupação de força braçal. A localidade de Santa Rita do Sul, fazendo parte do município apresentava-se como promissora, oferecendo expectativas de oportunidades de trabalho.

Segundo os entrevistados, as limitadas ofertas de atividades ocupacionais que existiam em seus locais de origem, contribuíram para criar expectativas em relação a este novo “el dorado”, que se apresentava como grande provedor de trabalho. Percebe-se, portanto, que a causa fundamental de deslocamento e instalação dos primeiros moradores na vila foi a grande demanda de mão-de-obra. Os trechos de duas entrevistas ilustram tal percepção:

Meu pai mudou-se para Santa Rita por causa do serviço. Na Serra ele trabalhava na colônia, mas lá havia pouco serviço, então ele veio para cá. Muitos dos meus tios também vieram. [...] Lá eles plantavam, uns tinham terra própria, outros não. Aqueles que trabalhavam de empregado foram saindo dos seus serviços, os outros tinham propriedades muito pequenas, acabaram vendendo e saindo de lá. Vieram para cá, porque aqui tinha muito serviço na época (entrevista 10).

A gente veio em 1945 da colônia da serra de Camaquã. Lá meu pai era agricultor, plantava plantas secas, milho, feijão. Mas a vida era difícil, faltava emprego. Então, a gente veio para cá para meu pai trabalhar

²⁵ Consideraram-se como localidades vizinhas os municípios de São Lourenço do Sul, Canguçu e Amaral Ferrador, localizados na região Sul; Barra do Ribeiro, Charqueadas, Tapes, Barão do Triunfo, Camaquã na região Centro-Sul, em que se insere também o município de Arambaré; Porto Alegre e Guaíba na região Metropolitana do Delta do Jacuí, e o município de Encruzilhada do Sul localizado na região do Vale do Rio Pardo (www.fee.tche.br, disponível em 15 de julho de 2003).

nas lavouras daqui, começou trabalhando de aramador, ele fazia cercas de arame. Depois ele conseguiu uma pequena lavoura, de duas ou três quadras, se tornou granjeiro e assim foi indo (entrevista 2).

Dessa forma, o Distrito de Santa Rita do Sul se constitui fundamentado no trabalho. Origina-se, então, entre aqueles que para lá se deslocaram a percepção de que Santa Rita do Sul é uma vila de trabalhadores. Tal percepção atribui ao trabalho um valor cultural que se reproduz ao longo do desenvolvimento local.

Segundo relato dos entrevistados, a permanência de Adriano Scherer na localidade, como patrão e dono da vila, durou até meados de 1940. Esta fase da história tem seu término marcado pelo declínio do empreendimento do arrendatário que passou a encontrar fatores limitantes à continuidade da produção agrícola. Conforme um dos entrevistados, “a firma do Scherer quebrou. [...] Isso foi, mais ou menos, em 1944. [...] Depois o Banco do Brasil²⁶ tomou as terras” (entrevista 1).

Esse acontecimento marca a transição para uma nova fase no desenvolvimento de Santa Rita do Sul. Em 1946, impulsionados pela expansão e sucesso da orizicultura no município de Camaquã e região, os proprietários das terras²⁷ passaram a dar continuidade ao processo de produção iniciado pelo arrendatário pioneiro, o que os tornou os novos donos da vila, os coronéis, segundo concepção de seus moradores. Este fato deu um novo impulso ao desenvolvimento local e iniciou o período, considerado pelos moradores, como o de maior estabilidade econômica e abundância de trabalho, que se estende pelas décadas de 1950 a 1970.

Os proprietários deram continuidade ao processo de arrendamento de suas terras, porém a um número maior de produtores (contrastando com a fase anterior, quando Adriano Scherer era o único arrendatário). Além de arrendarem as terras, tornaram-se gerenciadores de toda a produção e beneficiamento, assim como

²⁶ A referência ao Banco do Brasil se deve a criação, por esta agência bancária, da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (CREAI), em 1937, cujo financiamento que concedia representou um dos fatores fundamentais na expansão da orizicultura, pois possibilitou aumento das áreas de cultivo, melhoria técnica das lavouras, além de permitir a independência dos produtores em relação aos grupos dominantes do parque do arroz, os quais dominavam o setor de créditos e financiamentos, até a criação do CREAI (BESKOW, 1986).

²⁷ O patrimônio fundiário pertencia a duas famílias tradicionais de Camaquã, Luiz e Azambuja, as quais eram ligadas entre si por laços de parentesco, através de matrimônios.

responsáveis pela extração e locação de água. O recurso hídrico era fornecido às lavouras dos arrendatários através do canal construído pelo explorador pioneiro.

Em 1948, os proprietários das terras fundaram no local, em parceria com empresários de municípios vizinhos, a indústria de beneficiamento de arroz²⁸, Arrozeira Camaquense, responsável pelo beneficiamento de toda a produção da localidade (entrevista 14). Segundo o depoimento de um dos arrendatários entrevistados, a produção de todos os orizicultores arrendatários era gerenciada pelos coronéis e canalizada para a Arrozeira Camaquense. A fundação desta indústria contribuiu para o avanço econômico local, com conseqüente atribuição de prestígio a Santa Rita do Sul. Um dos entrevistados, descendente das famílias a quem pertencia todo este patrimônio, incluindo Santa Rita do Sul, relata estes acontecimentos:

Meus tios Silvio Luís, Francisco Luís e Lauro Azambuja assumiram tudo o que o Adriano Scherer havia deixado. Depois constituíram a Arrozeira Camaquense, em 10 de julho de 1948. Era uma firma (uma Sociedade Anônima), com participação de gente vizinha, da Barra do Ribeiro, de Tapes, associados que aqui vieram e desenvolveram a empresa de forma magnífica. Os meus tios fizeram parte da sociedade, mas também desenvolveram o processo de arrendamento. [...] Vários agricultores plantavam na área deles, e o arroz era todo canalizado para a Arrozeira Camaquense (entrevista 14).

A oferta de trabalho foi intensificada. O sistema de arrendamento provocou aumento no número de produtores de arroz no local, elevando também a necessidade de mão-de-obra nas diversas lavouras que foram se instalando. Ainda predominava a força braçal no desempenho das atividades no cultivo agrícola. A empresa de secagem e beneficiamento do arroz também contribuiu para o aumento de oportunidade de trabalho. Todos estes empreendimentos continuavam atraindo trabalhadores ao Distrito. Assim, o deslocamento de mão-de-obra para Santa Rita do Sul permaneceu contínuo, aumentando o número de trabalhadores que se estabeleceram na localidade.

Dessa maneira, de acordo com a reconstituição histórica feita pelos entrevistados, o período compreendido entre as décadas de 1950 e 1970 representa a fase de maior prosperidade em Santa Rita do Sul, em que havia melhores condições para os produtores de arroz, bem como mais oportunidades de emprego.

²⁸ Existente até a atualidade no Distrito.

A prosperidade a que os entrevistados se referem não se limita ao trabalho, ainda que este seja central. O próspero também é representado pela estrutura que o Distrito já possuiu e que, nas suas concepções, qualificava a vila. Assim, freqüentemente, destacam o comércio de vestuários, de alimentos e utensílios em geral, assim como o hotel onde se instalavam principalmente trabalhadores que prosseguiram com a dinâmica de deslocamento temporário para Santa Rita do Sul, especialmente em períodos de colheita.

Os entrevistados ressaltam também espaços recreativos que se estabeleceram na vila, uma sala de projeção de filmes e um salão de festas. De acordo com os entrevistados, ambos os espaços atraíam pessoas das localidades vizinhas, devido ao divertimento que proporcionavam. Havia também um clube de futebol, em atividade até a atualidade, onde se promoviam campeonatos entre Santa Rita e demais distritos e municípios.

Faz-se relevante ressaltar que todos os espaços recreativos, bem como o estabelecimento comercial, estavam incluídos na propriedade dos donos da vila. Agrega-se ainda a igreja católica e a primeira escola existente na vila, construídas na propriedade dos coronéis, em meados da década de 1960. Assim, percebe-se que a organização da sociedade local girava em torno do poder administrativo de suas figuras patronais²⁹, que, além de promover oportunidade de trabalho, concediam moradia, espaços de diversão, educativo e religioso.

Aproximadamente no fim da década de 1960 houve um rompimento entre os sócios da indústria de beneficiamento Arroeira Camaquense, passando a empresa a ser propriedade exclusiva de um dos acionistas. O novo proprietário, dono também de uma das maiores áreas próximas a Santa Rita do Sul, passou a beneficiar exclusivamente a produção oriunda de sua área. Suas terras não estavam englobadas no sistema de arrendamento promovido pelas famílias Luiz e Azambuja (sistema responsável pelo impulso à produção orizícola no local). Este rompimento entre as

²⁹ Entendem-se como figuras patronais as autoridades locais que predominaram por longo tempo em Santa Rita do Sul, cujo poder se embasava no seu patrimônio. Todos os moradores eram empregados e dependentes dos patrões. Estes eram os senhores de todas as terras, do engenho, do comércio e da própria sociedade local.

figuras patronais locais foi o início do declínio do empreendimento constituído pelas mesmas e, conseqüentemente, de Santa Rita do Sul, como ilustra a entrevista.

A Arrozeira Camaquense foi comprada por José Cândido Godói Neto, que entra nesta história em fins dos anos 60, quase 70. Ele era um grande acionista da empresa e comprou as ações de todos os outros sócios. [...] Meus tios passaram a trabalhar com a Cooperativa dos Produtores de Arroz de Camaquã. [...] Quando as coisas se parcelam, dividem-se, também se enfraquecem. Tudo foi se desestruturando aos poucos (entrevista 14).

A partir da segunda metade de 1970 até 1980, a crise em Santa Rita do Sul se intensificou devido a outros fatores. A grande área em que os arrendatários produziam passou por um processo de divisão entre herdeiros das duas famílias proprietárias das fazendas. Muitos dos novos proprietários optaram em vender suas terras, não dando continuidade ao sistema de arrendamento. Isto refletiu diretamente na redução de produtores arrendatários e, conseqüentemente, levou à escassez de empregos.

A venda das terras pelos descendentes do patronato local pode estar relacionada também com o enfraquecimento do subsídio à produção agrícola em geral, o que provocou a redução dos lucros e o endividamento dos arrendatários. O período de 1968 a 1977 é considerado por Beskow (1986) como de significativa expansão da lavoura orizícola. Este expansionismo está diretamente relacionado com as amplas mudanças nacionais que passaram a configurar o país desde então. Dentre tais mudanças, foi relevante para a produção agrícola, de modo geral, a opção governamental pós-64 por uma política agrícola de cunho modernizante-conservador, que deu ênfase exclusiva à produção e produtividade. Implantou-se, então, um sistema de créditos e subsídios fomentando a pesquisa, a assistência técnica, a adoção de tecnologia, o que aumentou intensamente a utilização de máquinas e insumos de origem industrial. Porém, tal programa esgotou-se no início da década de 1980 (ALVIM, et al., 1999), resultado da crise em que se encontrava a economia capitalista.

A produção e, principalmente, o preço do arroz, desprovido de toda a conjuntura política de subsídio, ficou submetido às influências do mercado. O excesso de produção levou à queda dos preços e ao endividamento de produtores. Isso pode ter feito com que os proprietários das terras onde os arrendatários de Santa Rita do Sul produziam perdessem o interesse pela locação de suas terras aos produtores que se encontravam

em dificuldades financeiras, ilustrando a noção fundiária característica do sistema de arrendamento para a qual terra é fonte de especulação por parte de seus proprietários (GEHLEN, 1998). Além disso, produzir e beneficiar arroz havia perdido seu caráter de atividade economicamente lucrativa.

Dessa forma, na década de 1980, poucos dos novos proprietários das terras, herdeiros dos antigos donos de Santa Rita do Sul, voltaram a arrendá-las, houve predominância de venda do patrimônio fundiário. Aqueles que mantiveram a propriedade da terra e prosseguiram arrendando-a, não deram, no entanto, continuidade ao sistema de gerenciar toda a produção dos arrendatários (como o fizeram seus antecessores, que eram responsáveis pelo beneficiamento e escoamento da produção). Entre os produtores que permaneceram no local, uma quantidade pequena conseguiu se manter na condição de orizicultor.

O maior empregador local passou a ser a indústria de beneficiamento de arroz, cujo proprietário tornou-se o principal representante patronal em Santa Rita do Sul, até o início de 1990. Como a indústria não conseguiu absorver toda a mão-de-obra excessiva da atividade agrícola, houve migração de trabalhadores da vila, principalmente para a região de Porto Alegre, ocorrendo o abandono da atividade agrícola por muitos destes migrantes. Com isso, a produção de arroz e a economia local entraram em crise. O comércio e as instalações de hotelaria fecharam as portas.

Além da ocorrida desestruturação latifundiária, outro fator contribuinte à crise do trabalho no local, apontado pelos entrevistados, foi a crescente mecanização que passou a ser adotada, gradativamente, a partir de 1970, tanto na lavoura quanto no único segmento industrial do Distrito. Este fator reduziu ainda mais o emprego da mão-de-obra, pois aqueles que permaneceram na atividade produtiva do arroz, gradativamente passaram a mecanizar sua área de cultivo, ainda que de forma modesta. A indústria de beneficiamento também iniciou um processo modernizante, adotando operações mecânicas em seu sistema produtivo, o que resultou em redução no uso da força braçal.

A percepção desta mudança, bem como o saudosismo do período em que a mecanização não havia atingido as atividades empregatícias de Santa Rita do Sul estão presentes com muita freqüência na fala dos entrevistados.

As máquinas vêm tomando conta de tudo. Por isso muitos se queixam do desemprego. Antigamente as pessoas se empregavam na Arroeira. Lá o arroz chegava ensacado, então tinha que abrir os sacos, colocar o arroz para secar, depois ensacar de novo e empilhar. Hoje ninguém põe a mão no arroz. Ele já vem com a máquina da lavoura, que despeja direto no engenho (entrevista 1).

Hoje está tudo mudado no engenho. Tem muito maquinário, o arroz passa direto por elevadores, existem correias, motores. Naquele tempo a gente ensacava, colocava nas balanças, fazia as pilhas e todo tipo de serviço (entrevista 8).

Ao longo dos anos de 1980, manteve-se o quadro de redução de trabalho, instalado a partir das mudanças relatadas. Aqueles que permaneceram em Santa Rita do Sul continuaram ocupando-se nas atividades ligadas à lavoura e ao engenho, porém mais escassas quando comparadas às oportunidades das décadas anteriores. O sistema de arrendamento se manteve, contudo com um número reduzido de produtores arrendatários. Quando não havia oportunidades de ocupação de mão-de-obra, especialmente nos períodos de entressafra, estratégias começaram a ser estabelecidas pelos moradores. Atividades ligadas a habilidades pessoais executadas apenas no contexto doméstico passaram a se tornar atividades extras, que incrementavam ou garantiam a renda dos moradores. Entendem-se tais estratégias como atividades secundárias (aspecto tratado no subcapítulo 2.1).

No início da década de 1990, dois novos acontecimentos provocaram modificações na sociedade local. Um deles foi a venda do engenho de arroz, assim como de todo o patrimônio fundiário de seu proprietário, que também empregava muitos dos trabalhadores locais. O segundo fato marcante foi a emancipação do município de Arambaré, em 1992, quando Santa Rita do Sul passou a condição de Distrito, ambos separando-se de Camaquã. Tais acontecimentos trouxeram novas conformações à sociedade local, bem como aos valores culturais de seus moradores.

A venda da indústria de beneficiamento afetou a fonte de empregos, até então de maior representatividade no Distrito, pois sua nova administração abandonou a

atividade de descascamento do produto, realizando apenas a secagem e escoamento da produção, reduzindo a mão-de-obra necessária para tais atividades. Isso intensificou a precariedade já vivenciada pela população, quanto à ocupação da mão-de-obra.

No entanto, a emancipação do município de Arambaré levou a Santa Rita do Sul benefícios não acessados durante o longo período em que permaneceram sob o controle dos coronéis. Nesse sentido, os moradores de Santa Rita do Sul passaram a experimentar a oportunidade de ter certas necessidades básicas atendidas, o que não existiu em períodos anteriores. Esses benefícios passaram a exercer influência nas concepções e valores culturais e no sentimento de pertença da população local (aspecto aprofundado no subcapítulo 2.2).

A reconstituição histórica feita neste capítulo permite caracterizar a origem e o desenvolvimento da sociedade local. Assim, Santa Rita do Sul, a vila de trabalhadores da orizicultura, originou-se de um empreendimento agrícola, aspecto que configura sua organização. Nas mãos das figuras patronais, representativas ao longo do desenvolvimento da vila, concentrava-se todo o poder local. Aos moradores da vila cabia trabalhar para garantir a produção de arroz que movimentava o Distrito, ao mesmo tempo esforçando-se pela prosperidade individual.

Essas características da sociedade local em estudo evidenciam canais assimiladores da doutrina positivista. Para o positivismo comtiano, não existe sociedade sem governo, e este deve ter caráter ditatorial, ou seja, centralizado por aqueles qualificados por Comte como “homens de gênio” (GUTFREIND, 1998), capazes de liderar a sociedade. No pensamento comtiano, os grupos dominantes seriam constituídos pela burguesia industrial, e a ordem da sociedade seria dependente das esferas políticas e industriais (COMTE, 1991). Por outro lado, o grupo constituído por subordinados, entendidos por Comte como operários, seria controlado e incorporado à sociedade através do trabalho.

O declínio do empreendimento de Santa Rita do Sul criou condições para que a formação social, dependente do sistema patrão-trabalho-arroz irrigado, pudesse desestruturar-se, visto que os pilares nos quais a mesma sustentava-se foram atingidos. No entanto, o que se observa é que, mesmo com o deslocamento de

moradores, devido à redução das atividades ocupacionais na vila, não se concretizou uma evasão completa de sua população.

O trabalho na orizicultura passou por modificações ao longo das duas últimas décadas (1980 – 2003), que reduziram as oportunidades de ocupação de mão-de-obra em Santa Rita do Sul, mas, por outro lado, fizeram com que o conceito de trabalho construído pela população do Distrito fosse ampliado. Com isso, houve a valorização de atividades ocupacionais diferentes daquelas ligadas à produção orizícola (atividades secundárias apresentadas no subcapítulo 2.1). Dessa forma, a redução das oportunidades de trabalho na orizicultura não afetou de modo significativo a permanência dos moradores na vila, bem como não interferiu na centralidade que o trabalho ocupava em seus valores. A ausência do patronato e as reduzidas ofertas de atividades ocupacionais abriram espaço para o estabelecimento de novas dinâmicas de sustentabilidade.

Nos dois capítulos seguintes, procura-se caracterizar as estratégias estabelecidas pelos moradores locais a fim de garantir sua subsistência e permanecer no Distrito. Tem-se, assim, um conjunto de dinâmicas que englobam desde a complementaridade de atividades ocupacionais, relações sociais, padrões de comportamento, até percepções, visões de mundo que sustentam a sociedade de Santa Rita do Sul.

2. PARTICULARIDADES SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS

O presente capítulo tem a finalidade de descrever aspectos socioeconômicos e culturais de Santa Rita do Sul, criando condições para analisar as estratégias nas quais a sociedade local sustenta-se. Para isto salientam-se as atividades ocupacionais dos moradores, as combinações entre as mesmas, assim como características que revelam valores culturais, comportamentos e conflitos nas relações sociais internas e externas ao Distrito.

2.1 As atividades ocupacionais

A análise das atividades que caracterizam a ocupação de mão-de-obra de Santa Rita do Sul, das atividades complementares visando garantir a subsistência, possibilita o entendimento do significado do trabalho. Devido a isso, descrevem-se os processos a seguir.

No meio rural, a noção de trabalho está relacionada à noção de terra, ambas definidas culturalmente e definidoras de relações sociais. A partir desta interface são construídos diferentes conceitos em relação às duas categorias, de acordo com ideologias e interesses de classe (GEHLEN, 1998).

A concepção que melhor representa o significado de trabalho em Santa Rita do Sul é a que percebe terra e trabalho como necessários à produção e reprodução da família e da vida (característica da agricultura familiar moderna), atribuindo ao trabalho o sentido de referencial de dignidade. Assim, “na referida perspectiva, o trabalho ‘dignifica’ o ser humano por si só. Quanto mais trabalhar, mais digno e honrado.

Somente o trabalho e o descanso (como recomposição de energias para o trabalho) têm legitimação social” (GEHLEN, 1998, p. 39).

A produção orizícola mantém-se como a atividade que mais ocupa a mão-de-obra de Santa Rita do Sul. Entre os moradores do Distrito ocupados na orizicultura há um número reduzido de produtores autônomos, entre os quais ainda prevalece a condição de arrendatário. Contudo, considerando-se o quadro geral de moradores ligados à atividade orizícola, predominam aqueles sob condição de assalariados permanentes e temporários. A indústria local de beneficiamento de arroz, que atualmente desempenha apenas a função de secagem do produto, tem papel secundário na ocupação de mão-de-obra, a maioria de seus funcionários se encontra na condição de temporários, empregados apenas em períodos de colheita³⁰.

A Prefeitura Municipal de Arambaré tem papel relevante na oferta de trabalho no Distrito. As atividades ocupacionais que oferece estão diretamente ligadas aos serviços de infra-estrutura proporcionados à população da vila, empregando mão-de-obra para o desempenho de tais funções. O comércio local não é significativo quanto à ocupação da força de trabalho por limitar-se a pequenos estabelecimentos, conduzidos em sua maioria por mão-de-obra familiar.

Entre os entrevistados verifica-se o predomínio de ocupações assalariadas ligadas à produção agrícola e, secundariamente, à pecuária, conforme Tabela 1.

TABELA 1. Atividades principais dos entrevistados

Atividade principal	Frequência	%
Agrícola, pecuária assalariada	21	43,8
Industrial assalariada	6	12,5
Comerciante/autônomo	9	18,8
Funcionário público	5	10,4
Aposentado*	7	14,6
Total	48	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, 2003.

*A inclusão dos aposentados na amostra está explicada na página 17.

³⁰ Informações fornecidas pela Prefeitura Municipal de Arambaré.

Verifica-se que aproximadamente 44% dos entrevistados têm sua principal ocupação em atividades assalariadas voltadas à produção agrícola e à pecuária. Neste total encontram-se tanto empregados permanentes quanto temporários. A segunda ocupação mais encontrada entre os entrevistados (18,8%) é representada pelo grupo de comerciantes e autônomos, incluindo agricultores arrendatários. A categoria referente à atividade industrial assalariada (12,5%) é representada por ocupações ligadas ao engenho de beneficiamento de arroz e à empresa responsável pela captação e locação de água para irrigação das lavouras. Os 10,4% de funcionários públicos incluem aqueles ligados à prefeitura realizando diferentes atividades, tanto em Santa Rita do Sul quanto na sede do município, como também professores estaduais. Entre os aposentados, alguns apresentam atividades ocupacionais secundárias esporádicas, que podem ou não ser remuneradas.

Nesse sentido, os dados referentes ao universo de entrevistados ilustram que, embora tenha ocorrido uma redução geral nas oportunidades de ocupação de mão-de-obra local (resultado das mudanças caracterizadas no capítulo 1), a orizicultura e, secundariamente, a pecuária mantêm-se como as principais absorvedoras da mão-de-obra local. A produção orizícola está presente até mesmo nas atividades industriais existentes no local (movidas exclusivamente pelo arroz).

Entre os demais moradores da residência dos entrevistados percebe-se um predomínio de atividades ligadas aos afazeres domésticos e escolares, com 36% e 28,8%, respectivamente (Tabela 2). A categoria de atividades domésticas envolve afazeres do lar, cultivo de horta e criação de animais para consumo próprio ou venda, realizadas por mulheres e idosos. De maneira geral, o predomínio de ocupação em atividades domésticas e escolares deve-se ao fato de que o grupo dos demais moradores do núcleo familiar é composto por aproximadamente 33% de cônjuges, em que predominam as esposas, juntamente com 48,6% de filhos (as) e 4,5% de netos (as) em idade escolar (Tabela A2). A categoria “outros” (6,3%) é constituída, predominantemente, por mulheres voltadas a práticas artesanais e serviços domésticos remunerados. A ocupação nas atividades agrícola e pecuária (12,6%) ilustra a reprodução desta forma de trabalho, indicando que tal ocupação se mantém na sociedade local. Os dados da Tabela 2 demonstram que os demais moradores da

residência dos entrevistados contribuem a subsistência familiar, tanto aqueles que possuem atividades remuneradas, quanto os quais se dedicam a atividades domésticas.

TABELA 2. Atividades principais dos demais moradores do domicílio

Atividade principal	Freqüência	%
Agrícola, pecuária assalariada	14	12,6
Industrial assalariada	2	1,8
Domésticas	40	36,0
Funcionário público	6	5,4
Estudante	32	28,8
Criança abaixo da idade escolar	10	9,0
Outros	7	6,3
Total	111	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, 2003.

Observa-se que os moradores entrevistados diferenciam-se em relação a possuir atividades ocupacionais secundárias, principalmente quanto às remuneradas. Tal diferenciação está ligada à condição de ocupação que os mesmos apresentam em relação às suas atividades principais. A classificação dos entrevistados em três distintos tipos (Tabela 3) permite identificar a relação entre as diferentes condições de ocupação e a prática de atividades ocupacionais secundárias³¹, tanto remuneradas quanto não remuneradas.

³¹ As atividades secundárias praticadas pelos entrevistados caracterizam a abertura ao espaço considerado por Antunes (1995) como atividades ocupacionais de caráter informal, precário, subcontratado e remunerado deficientemente, quando comparado às necessidades vitais dos indivíduos. Trata-se de uma das conseqüências relacionadas à crise do capitalismo e às mudanças tecnológicas que interferiram no mundo do trabalho. Apesar de sua precariedade, estas atividades possuem significado duplamente valorativo para a sociedade local, seja como fonte de renda, seja como referencial de auto-valorização, de dignidade, visto que trabalhar é relevante para o código cultural local.

TABELA 3. Condição de ocupação dos entrevistados

Condição de ocupação	Frequência	%
Autônomo	16	33,4
Assalariado permanente	18	37,5
Assalariado temporário	14	29,2
Total	48	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, 2003.

Entre os entrevistados, os autônomos representam 33,4%. Deste total, 56,2% correspondem a produtores arrendatários de arroz, comerciantes e pescadores, e 43,7% são aposentados³². Os assalariados permanentes totalizam 37,5%, enquanto 29,2% são assalariados temporários. Estes, em geral, possuem uma atividade secundária remunerada, especialmente nos períodos de entressafras do arroz. Como apontado anteriormente, a prática de atividades secundárias apresenta uma variação de acordo com a condição de ocupação, conforme Tabela 4.

TABELA 4. Prática de atividade secundária de acordo com a condição de ocupação

Condição de ocupação	Prática de atividade secundária						Total	
	Não se ocupa com outra atividade		Ocupa-se com outra atividade remunerada		Ocupa-se com outra atividade não remunerada		Freq	%
	Freq	%	Freq	%	Freq	%		
Autônomo	8*	53,0	5	20,8	3	33,3	16	33,3
Permanente	6	40,0	7	29,2	5	55,6	18	37,5
Temporário	1	6,7	12	50,0	1	11,1	14	29,2
Total	15	100,0	24	100,0	9	100,0	48	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, 2003.

*Entre estes, 5 são aposentados, o que pode ter produzido influência nos dados.

Observa-se que nos três tipos de ocupação há envolvimento com atividades secundárias, porém os autônomos são os que menos se dedicam às mesmas, visto que do total de entrevistados que não se ocupam com tais atividades, 53% são autônomos. Entre os entrevistados que afirmaram não se ocupar com atividades diferenciadas de suas principais ocupações, 40% são assalariados permanentes. No entanto, 50% dos

³² Valores obtidos considerando-se o total de 16 autônomos (Tabela 1) como 100%. Deste total, arrendatários, comerciantes e pescadores somam 9 (56,2%), enquanto aposentados totalizam 7 (43,7%).

entrevistados concentram-se na opção referente à ocupação com atividades secundárias remuneradas. A metade destes é representada por assalariados temporários, ilustrando a relevância destas atividades na manutenção da renda daqueles entrevistados cuja ocupação principal é temporária.

Os dados mostram também a prática de atividades secundárias não remuneradas entre os três tipos de ocupação. Tal aspecto indica que essas atividades não visam unicamente à garantia de subsistência (os significados do trabalho serão tratados no subcapítulo 3.1), assim como demonstra o processo de ampliação do conceito construído pelos moradores em relação ao trabalho, incluindo atividades não valorizadas até a redução da ocupação de mão-de-obra na orizicultura.

De modo geral, as atividades secundárias mais desenvolvidas em Santa Rita do Sul são demonstradas na Tabela 5.

TABELA 5. Atividades secundárias dos entrevistados

Atividades secundárias	Frequência	%
Serviços	8	16,7
Artesanal	3	6,3
Domésticas	10	20,8
Agrícola assalariada	11	22,9
Outros	1	2,1
Não possuem outra atividade	15	31,3
Total	48	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, 2003.

A prática agrícola novamente se destaca ocupando aproximadamente 23% dos entrevistados. De acordo com eles, as atividades agrícolas secundárias ocorrem no período de entressafra do arroz, quando há necessidade de mão-de-obra, principalmente para o plantio de pastagem em propriedades que se dedicam também à pecuária, ou para o manejo das estruturas de irrigação, como canais e taipas. Essas atividades, porém, duram entre um a dois meses e demandam um número reduzido de trabalhadores.

A atividade secundária que se destaca como a mais praticada é a doméstica, com praticamente 21%. Esta categoria de atividade envolve cultivo de hortas, criação de animais para o consumo próprio ou comercialização, assim como benfeitorias nos próprios domicílios. As atividades de prestações de serviços ocupam 16,7%, dos entrevistados, englobando serviços nas residências de vizinhos, como consertos (de bicicleta, fogão, telhados, cercas, encanamento), corte de lenha, capina, pintura das casas, eletricitista, pedreiro.

As práticas artesanais, destinadas à venda ou usufruídas pelos moradores do domicílio, incluem a produção de enfeites para o lar e vestimentas de lã, trabalho caracteristicamente feminino, assim como a confecção de cordas, redes, rédeas e demais instrumentos para selar animais, trabalho caracteristicamente masculino. Tais artesanatos, quando comercializados, são remunerados por peça produzida.

Na categoria outros encontra-se um comerciante que é vereador (na então gestão administrativa do município de Arambaré); a atividade política foi considerada secundária, visto que o entrevistado afirmou que sua principal ocupação é a atividade de comerciante.

Identifica-se entre os entrevistados na condição de assalariados, tanto permanentes quanto temporários, satisfação em relação a seus empregadores (Tabela 6). Entre os satisfeitos, aproximadamente 55% são assalariados permanentes e 45,2% são temporários. No entanto, a satisfação é total apenas entre temporários.

TABELA 6. Satisfação com o empregador de acordo com a condição de ocupação

Condição de ocupação	Satisfação				Total	
	Satisfeito		Pouco satisfeito		Freq	%
	Freq	%	Freq	%		
Permanentes	17	54,8	1	100,0	18	56,3
Temporários	14	45,2			14	43,75
Total	31	100,0	1	100,0	32	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, 2003.

O desenvolvimento local de Santa Rita do Sul foi configurado pela relação entre patronato e empregados. A dependência destes em relação ao primeiro parece ter estabelecido a condição de respeito ao patronato, percebido não como o patrão

autoritário ou explorador, mas como tutor da vila. Embora não exista mais no local a figura do único patrão, responsável por toda a produção de arroz, bem como por todas as oportunidades de trabalho e por toda a gerência local, o respeito e a dependência em relação ao empregador se mantêm. A aceitação em ser empregado assalariado, e a satisfação com o próprio empregador (“um bom patrão” é uma expressão muito repetida entre os entrevistados, quando questionados sobre sua relação com seu empregador) ilustram a concepção construída pela população da vila: aos moradores cabe trabalhar e aos empregadores cabe administrar.

A renda dos entrevistados obtida pelas atividades principais concentra-se majoritariamente entre um a dois salários mínimos, independente da condição de ocupação, conforme Tabela 7.

TABELA 7. Renda da atividade principal de acordo com a condição de ocupação

Condição de ocupação	Rendas agrupadas em salários mínimos (SM)								Total	
	Abaixo de 1		Entre 1 a 2		Entre 2 a 4		Acima de 4		Freq	%
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%		
Autônomos	2	100,0	6	19,4	3	30,0	5	100,0	16	33,3
Permanentes			15	48,4	3	30,0			18	37,5
Temporários			10	32,3	4	40,0			14	29,2
Total	2	100,0	31	100,0	10	100,0	5	100,0	48	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, 2003.

Os autônomos se destacam por representarem o único dos tipos que atinge a categoria salarial acima de quatro salários mínimos. Esta renda elevada (quando comparada às demais faixas salariais em que se concentram a maioria dos entrevistados) tem relação direta com o número reduzido de autônomos que se ocupam com atividade secundária remunerada (Tabela 4).

Segundo os assalariados temporários entrevistados, a renda obtida durante os cinco a seis meses de safra do arroz corresponde à subsistência de todo o ano. Devido a isso, a prática de atividades secundárias remuneradas adquire relevância, principalmente porque o ganho obtido através do trabalho na produção orizícola vai sendo gasto ao longo do ano.

Nas atividades secundárias repete-se a concentração predominante das rendas entre um a dois salários mínimos (Tabela 8). No que se refere à subsistência econômica, para aqueles ocupados temporariamente na atividade agrícola e de beneficiamento, a atividade secundária remunerada representa a manutenção de renda, enquanto para autônomos e assalariados permanentes, a ocupação secundária remunerada significa um complemento à renda obtida da atividade principal.

TABELA 8. Renda da atividade secundária de acordo com a condição de ocupação

Condição de ocupação	Rendas agrupadas em salários mínimos (SM)								Total*	
	Abaixo de 1		Entre 1 a 2		Entre 2 a 4		NS/NR		Freq	%
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%		
Autônomos	1	50,0	2	16,7			2	33,3	5	20,8
Permanentes			2	16,7	1	25,0	4	66,7	7	29,2
Temporários	1	50,0	8	66,7	3	75,0			12	50,0
Total	2	100,0	12	100,0			6	100,0	24	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, 2003.

* Considerou-se o total daqueles que possuem atividade secundária remunerada em cada tipo, conforme Tabela. 4.

À estratégia de combinação de atividades como fonte de renda soma-se o complemento dado pelos demais moradores do domicílio que se ocupam com atividades remuneradas (Tabela 2), destacando-se aqueles envolvidos com atividade agrícola, pecuária (12,6%), bem como aqueles que se ocupam em atividades ligadas à Prefeitura Municipal de Arambaré (5,4%).

Características da estrutura local e das relações internas também colaboram para que a população local garanta sua subsistência. Segundo os moradores, o custo pelo consumo da água tratada pela estação municipal é fixo³³, colaborando para que uma reduzida parcela da renda seja gasta com este consumo.

A relação de confiabilidade entre comerciantes locais e consumidores também representa importante estratégia de sustentabilidade do grupo social, estabelecendo arranjos, principalmente no período entressafra, quando os moradores fazem aquisição

³³ Segundo o representante local da Prefeitura Municipal de Arambaré (sub-prefeito), a taxa fixa é cobrada de acordo com a área das casas; até 60m² os consumidores contribuem com o valor de oito Reais, acima desta área, o valor corresponde a dezesseis Reais (entrevista 4).

de alimentos, acumulando débitos a serem quitados no período de cultivo do arroz, quando há maior oferta de trabalho.

Nesse sentido, a relação de confiança entre aquele que comercializa e aquele que adquire mercadorias é relevante para ambos. Permite que os consumidores tenham a garantia de aquisição, principalmente de alimentos, ainda que se encontrem temporariamente desempregados. Por outro lado, permite que o comerciante também garanta a manutenção de seu estabelecimento e de sua atividade ocupacional, pois tem a certeza de que terá seu lucro no período em que seus credores voltarem a ocupar-se em atividades ligadas a produção orizícola. Constrói-se, assim, uma rede de relações que contribui para a sustentabilidade da sociedade, tornando favorável a permanência dos moradores no local. As relações de confiança são construídas com base na identificação e no reconhecimento entre moradores, que os torna integrantes de uma mesma totalidade social (aspecto aprofundado no subcapítulo 4.2).

Percebe-se, através dos dados e informações, que existe um conjunto de estratégias em Santa Rita do Sul que sustenta a sociedade. Tais estratégias estão ligadas tanto às atividades ocupacionais quanto às relações e peculiaridades existentes.

2.2 A dimensão sociocultural

Apresenta-se neste subcapítulo alguns elementos de caráter sociocultural em relação a Santa Rita do Sul, considerados relevantes à caracterização e compreensão da dinâmica dessa sociedade.

Conforme dados relativos ao universo de entrevistados, existe diversidade em relação à origem étnica dos moradores da localidade, com predominância da miscigenação, seja luso-brasileira (13,5%), ou entre luso-brasileira e argentina ou uruguaia (24%), e também afro-brasileira (11,4%). A combinação entre indígena e descendente de imigrante, ou entre indígena e o luso-brasileiro também ocorre, embora com menos expressividade em relação aos demais casos de miscigenação. A

descendência de imigrantes europeus é identificada, especialmente, através das etnias alemã e italiana, respectivamente representadas por 8,3% e 5,2% dos entrevistados. Estes descendentes de imigrantes europeus foram instalados, primeiramente, na Serra do Sudeste, deslocando-se para Santa Rita do Sul no momento em que a orizicultura passou a dar destaque ao Distrito que se formava. As principais etnias e miscigenações identificadas em Santa Rita do Sul são apresentadas na Tabela 9.

TABELA 9. Origem étnica do entrevistado e cônjuge

Grupos étnicos	Chefe familiar e cônjuges	
	Freqüência	%
Luso-brasileira	13	13,5
Alemã	8	8,3
Italiana	5	5,2
Polonesa	1	2,0
Mista (duas imigrantes)	1	2,0
Mista (luso brasileiro com índio)	5	5,0
Mista (luso brasileiro com argentino/uruguaio)	23	24,0
Afro-brasileira	11	11,4
Mista (luso brasileiro com imigrante)	6	6,0
Mista (imigrante com índio)	3	3,0
NS	14	14,6
NSA*	6	6,0
Total	96	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, 2003.

*Divorciados ou viúvos

Segundo os dados, 14,6% dos entrevistados não souberam responder qual sua origem étnica, evidenciando uma despreocupação desta questão entre a população local. Assim, embora a miscigenação entre luso-brasileiros e argentinos /uruguaios se destaque, não se identifica em suas falas uma exaltação a esta origem como definidora da origem e formação da sociedade local.

O tempo de residência dos entrevistados, quando relacionado a suas idades, revelam dados interessantes (Tabela10).

TABELA 10. Tempo de residência de acordo com grupos etários dos entrevistados

Grupos etários	Tempo de residência										Total	
	Até 10 anos		De 11- 25 anos		De 26 – 40 anos		De 41 – 62 anos		NS/NR			
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
20 – 29 anos	1	12,5	1	50,0	1	5,9					3	6,25
30 – 39 anos	5	62,5			6	35,3					11	22,9
40 – 49 anos			1	50,0	7	41,2	3	15,8	1	50,0	12	25,0
50 – 59 anos	2	25,0			1	5,9	5	26,3	1	50,0	9	18,75
60 – 81 anos					2	11,8	11	57,9			13	27,1
Total	8	100,0	2	100,0	17	100,0	19	100,0	2	100,0	48	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, 2003.

Apesar das reduzidas alternativas de atividades ocupacionais que possam proporcionar renda aos moradores locais e das modificações na esfera socioeconômica do Distrito, que nas últimas duas décadas vem diminuindo as oportunidades de ocupação de mão-de-obra na orizicultura, verifica-se que ainda existe deslocamento de pessoas para Santa Rita do Sul. Tal fato expressa-se através dos entrevistados que residem na vila há, no máximo, 10 anos, concentrados nas faixas etárias de 20 a 39 e 50 a 59 anos. Segundo os moradores, o principal motivo que atrai pessoas a mudarem-se para Santa Rita do Sul ainda é a procura por trabalho, principalmente no período produtivo do arroz, o que acaba levando alguns a fixarem residência no local.

Entre os entrevistados com mais de 50 anos de idade, verifica-se que a maioria reside no Distrito há mais de 40 anos. Sabendo-se que entre eles se encontram alguns dos pioneiros a instalar-se em Santa Rita do Sul com suas famílias, percebe-se que estes primeiros moradores permaneceram residindo em Santa Rita do Sul.

As pessoas que foram se instalando na vila construíram suas residências no patrimônio fundiário do patronato gerenciador do Distrito. Quando o sistema patronal se desestruturou, a área onde as casas estavam instaladas passou a ser propriedade daqueles que a habitavam³⁴. Dessa forma, a moradia esteve garantida à população ao longo do desenvolvimento local, representado um dos fatores de segurança aos

³⁴ No processo de venda das terras (contextualizado no subcapítulo 1.3), a área do Distrito foi loteada e os lotes foram vendidos aos próprios moradores. Contudo, este loteamento parece não ter sido regularizado, fazendo com que a posse das terras fosse adquirida pelo tempo de uso e ocupação (entrevista 14).

moradores da vila. Assim, em geral, entre os entrevistados há predomínio daqueles que residem na vila há mais de 25 anos.

A distribuição etária dos entrevistados é apresentada na Tabela 11. Somando-se os dados correspondentes aos grupos de 0 a 29 anos, verifica-se que, aproximadamente, 44% dos entrevistados, incluindo demais moradores do núcleo familiar, têm menos de 30 anos de idade. Em relação aos dados dos grupos de 30 a 39 e 40 a 49 anos, quando somados, resultam em 30%, e praticamente 26% do universo entrevistado têm mais de 50 anos. Verifica-se, assim, um equilíbrio entre os grupos etários.

O número daqueles que se concentram entre 10 a 29 anos é significativo (30%), indicando a presença relevante de jovens na população do Distrito, apesar da baixa diversidade de atividades ocupacionais, que implica reduzidas alternativas de trabalho para a mão-de-obra jovem. Os dados indicam também uma baixa natalidade, visto que, na amostra, as crianças representam apenas 13,83%.

Conforme os entrevistados, o número elevado de idosos na localidade deve-se ao regresso de muitos que migraram em busca de trabalho.

TABELA 11. Idade dos entrevistados e demais moradores do domicílio

Faixas etárias	Entrevistados		Demais moradores do domicílio		Total *	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
De 0 a 9 anos			22	19,8	22	13,83
De 10 a 19 anos			27	24,3	27	17,0
De 20 a 29 anos	3	6,3	18	16,2	21	13,2
De 30 a 39 anos	11	22,9	15	13,5	26	16,35
De 40 a 49 anos	12	25,0	10	9,0	22	13,83
De 50 a 59 anos	9	18,7	8	7,2	17	10,7
De 60 a 81 anos	13	27,0	11	9,9	24	15,09
Total	48	100,0	111	100,0	159*	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, 2003.

*Considerando-se que a população total de Santa Rita do Sul é de 1.098 habitantes (IBGE), o conjunto de 159 moradores, que inclui entrevistados e demais moradores dos núcleos familiares, representa aproximadamente 15% da população.

O período de produção do arroz confere maior dinamismo à vila, quando a maioria de seus moradores encontra-se ocupada em tal atividade. No período de entressafra, enquanto autônomos e assalariados permanentes (ligados ou não a

orizicultura) prosseguem ocupados em suas atividades principais, os assalariados temporários passam a ocupar-se, principalmente, com atividades secundárias, conforme exposto anteriormente. Como em toda sociedade organizada em torno do trabalho, existem também os dias que são dedicados ao descanso e ao lazer, um tempo livre que é ocupado, principalmente pelas atividades apresentadas na Tabela 12.

TABELA 12. Ocupação do tempo livre

Atividades de ocupação do tempo livre	Freqüência	%
Ir a bailes, matinês ou festas	4	8,3
Pescar	7	14,6
Jogar futebol	3	6,3
Jogar baralho ou outro jogo	1	2,1
Fazer visitas aos vizinhos e parentes	5	10,4
Receber visitas	3	6,3
Assistir televisão	5	10,4
Ficar em casa descansando	12	25,0
Trabalhar em casa	7	14,6
Outro	1	2,1
Total	48	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, 2003.

Destaca-se a alternativa ficar descansando em casa (25%), em que se observou a preferência pelo convívio familiar e o pouco interesse tanto em promover aglomerações de vizinhos e parentes em casa, como de participar de reuniões em residências alheias. A opção de trabalhar em casa (14,6%) ilustra uma das particularidades observadas na sociedade local; na fala dos entrevistados a palavra trabalho se repete constantemente. Alguns chegaram a afirmar que “nunca param de trabalhar”, ou “que não sabem ficar sem trabalhar³⁵”, mesmo estando com tempo livre nos finais de semana. Parece tratar-se de uma exaltação ao trabalho, como se apenas ele atribuísse sentido ao dia-a-dia e até mesmo a existência da população. As visitas a parentes e vizinhos (10,4%) ilustra uma das formas de integração entre os moradores do Distrito.

³⁵ Expressões registradas durante conversas informais.

A integração também ocorre em eventos recreativos e festivos dos quais, em geral, a população participa. Os principais espaços recreativos são o clube de futebol e o clube de mães. A igreja e a escola também promovem festividades que integram os moradores.

O clube de mães promove jantares e bailes para associadas e familiares em datas comemorativas. No entanto, uma das principais funções do clube de mães, segundo duas moradoras que foram responsáveis pela presidência do mesmo, é promover cursos para suas associadas, com incentivo da prefeitura e da EMATER. Tais cursos visam capacitar as mulheres a desenvolver atividades que lhes proporcionem renda, a partir de habilidades que possuam (como a produção de artesanatos, pães e doces caseiros, para comercialização em feiras a serem organizadas pela prefeitura e pela EMATER)³⁶.

A emancipação recente de Arambaré, incluindo Santa Rita do Sul em seu território, levanta aspectos interessantes. Segundo informações dos entrevistados, existe uma histórica rivalidade entre Arambaré e Santa Rita do Sul, nascida no período em que ambos eram distritos de Camaquã, cuja causa não foi explicitada de forma clara. Devido a isso, a aceitação de fazer parte do município de Arambaré é conflitante entre os entrevistados.

Alguns demonstram plena aceitação a esta incorporação. Este é o caso de um pescador (autônomo) ao afirmar que “muitos não entendem, mas agora nós somos do município de Arambaré e eu me sinto bem com isso” (entrevista 10). Entretanto, outros mantêm uma resistência à condição de pertencer a Arambaré, como o gerente da empresa de irrigação (assalariado permanente), que apresenta como argumento a não valorização do Distrito: “Arambaré é uma coisa e Santa Rita é outra bem diferente. Nós produzimos muito. [...] Mas não temos reconhecimento na prefeitura. Eu acho que é cada um para seu lado. Parece que lá recebe mais atenção por causa do turismo, que é uma zona de rico e nós somos uma vila pobre” (entrevista 9). Para este entrevistado, a

³⁶ No entanto, tais ex-lideranças afirmam que não há interesse por parte das moradoras (chamadas de “acomodadas”), que apenas comparecem nas reuniões informativas. Esse fato, levantado através de conversas informais, tem relação com a ausência de iniciativa e auto-organização da população (aspecto que será aprofundado no subcapítulo 4.3).

inserção de Santa Rita em Arambaré não tem sentido, visto que, na prática, ambos se mantêm como dois territórios distantes.

No entanto, embora alguns entrevistados afirmem a existência de um distanciamento entre sede municipal e Distrito, a administração pública de Arambaré vem conseguindo aproximar-se de Santa Rita do Sul através da disponibilização de serviços públicos. Os benefícios têm se produzido na implantação e manutenção de um posto de atendimento à saúde e de uma estação de tratamento de água para abastecimento das residências, bem como nas melhorias no transporte escolar e distribuição de cestas básicas e medicamentos. Segundo moradores e o Prefeito Municipal de Arambaré, esses serviços eram prestados de forma deficiente, quando o Distrito se encontrava sob administração do município de Camaquã.

Cabe também registrar a execução de dois projetos de relevância em Santa Rita do Sul, ações oriundas do governo estadual em parceria com a prefeitura. Um deles é o Projeto de Infra-estrutura Básica e Social, financiado pelo Programa Pró-Rural 2000, posteriormente substituído pelo RS Rural, e executado através da EMATER-RS, que proporcionou a construção de moradias novas, cuja execução foi finalizada em 2001 (apêndice E). O segundo Programa estadual relevante é o Pró-Mar-de-Dentro, estendendo-se até Santa Rita do Sul através de financiamento concedido a um projeto local que visa principalmente ao saneamento básico do Distrito; no período da pesquisa empírica, esse projeto ainda estava em execução (apêndice F).

De maneira geral, esses serviços públicos e projetos que visam melhorias na infra-estrutura da vila, são considerados com muita frequência pela população de Santa Rita do Sul como o melhor acontecimento no Distrito, desde o início da redução na ocupação de mão-de-obra. Os moradores da vila começam a descobrir que ter atendimento médico, transporte escolar, água tratada para o consumo doméstico, saneamento básico em suas casas não devem ser privilégios restritos àqueles que desfrutam de uma confortável situação financeira, mas são direitos comuns a todos.

O acesso aos benefícios proporcionados à população representa uma inovação positiva para os moradores de Santa Rita do Sul, mas, simultaneamente, tem sido foco de opiniões conflitantes entre os mesmos.

Os moradores têm-se dividido em relação à aprovação dos projetos financiados pelos programas RS Rural e Pró-Mar-de-Dentro. A estes programas soma-se outro, também de caráter polêmico na localidade, referente à distribuição de cestas básicas e medicamentos as famílias consideradas carentes no Distrito, realizada exclusivamente pela prefeitura.

Assim, embora a maioria dos entrevistados demonstre satisfação com os benefícios proporcionados a Santa Rita do Sul (Tabela 13), existem opiniões conflitantes quanto aos beneficiários de algumas das melhorias. Durante as entrevistas e as conversas informais, quando a questão dos beneficiários era levantada, alguns moradores demonstraram sua reprovação à forma como as famílias contempladas nos projetos citados foram selecionadas. O principal critério de seleção adotado pela Prefeitura Municipal em parceria com a EMATER foi o nível de carência da população do Distrito. Porém, para os moradores descontentes o critério que deveria ser utilizado seria o fato de estar ou não trabalhando.

Nesse sentido, esses moradores reprovam a distribuição de alimentos e medicamentos às famílias caracterizadas pela prefeitura como carentes, pois, segundo sua percepção, muitos moradores de Santa Rita do Sul encontram-se em situação de carência, mas os contemplados freqüentemente são “aqueles que não trabalham³⁷”. O mesmo argumento é utilizado quanto à construção de casas e banheiros, ressaltando-se novamente que “muitos moradores da vila passam a vida toda trabalhando e não conseguem construir uma casa, porém aqueles que não trabalham ganham moradias novas do governo³⁸”. Percebe-se o trabalho como parâmetro de dignidade, valorização e recompensa, referencial cultural que não foi respeitado no momento da implantação dos programas em Santa Rita do Sul, segundo percepção de seus moradores.

Contudo, a aprovação dos principais serviços de infra-estrutura implantados no Distrito, desde a emancipação de Arambaré, é significativa entre os entrevistados.

³⁷ Conversa informal, realizada durante a pesquisa empírica.

³⁸ Informação complementar obtida durante entrevistas por questionários.

TABELA 13. Nível de satisfação em relação aos atendimentos prestados a população do Distrito

Atendimentos	Nível de satisfação (%)								Total	
	Satisfeito		Pouco satisfeito		Insatisfeito		NS/NR			
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Educação	37	77,1	5	10,4	3	6,3	3	6,3	48	100,0
Saúde	42	87,5	5	10,4	1	2,1			48	100,0
Transporte	34	70,8	12	25,0	2	4,2			48	100,0
Habitação	37	77,1	6	12,5	3	6,3	2	4,2	48	100,0
Fornecimento de água	45	93,8	3	6,3					48	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, 2003.

Através dos dados verifica-se uma satisfação geral em relação aos principais serviços acessados pela população de Santa Rita do Sul. Destaca-se, com maior nível de aprovação, o atendimento à saúde (87,5%) e o fornecimento de água tratada (93,8%), ambos sob responsabilidade da administração municipal. A satisfação com a educação e com o transporte estão inter-relacionados, visto que a melhoria no transporte escolar, conduzindo estudantes até a sede do município e a Camaquã, oportunizou o complemento do ensino médio e superior, favorecendo especialmente os jovens.

Quanto ao transporte, o nível de satisfação está relacionado com a linha de ônibus que liga Santa Rita do Sul a Camaquã, de responsabilidade privada. Porém, a pouca satisfação com os serviços de transporte (25%) remete diretamente a ausência de locomoção do Distrito até a sede de Arambaré, serviço considerado pelos entrevistados como responsabilidade da prefeitura.

A pouca satisfação com o sistema habitacional (12,5%) ilustra o conflito existente na localidade entre aqueles que aprovam a construção de moradias e os que não aceitam a forma como estes benefícios foram concedidos.

A construção de banheiros através do projeto de saneamento financiado pelo Pró-Mar-de-Dentro não foi abordada durante as entrevistas por questionário, mas sim

nas entrevistas semi-estruturadas, devido a isso não se possuem dados numéricos em relação à satisfação com tal serviço. Os entrevistados dividem-se entre os que afirmam que o projeto está sendo eficiente em termos de benefícios para a vila (construindo banheiros e oportunizando ocupação de mão-de-obra), aqueles que se mantêm neutros não opinando a respeito e os que o criticam, afirmando que muito do que foi prometido pela prefeitura (como a instalação de uma fábrica de canos que canalizaria toda a rede de esgoto local, e proporcionaria trabalho aos moradores) não chegou a ser cumprido. Esta divisão de opiniões não coincide com a distinção dos entrevistados entre tipos conforme sua condição de ocupação, visto que, entre os entrevistados inseridos em cada um dos tipos, se encontram apreciações de neutralidade, satisfação e insatisfação.

Através da significativa aprovação dos serviços prestados, revela-se que o Distrito de Santa Rita do Sul está mais envolvido e inserido no município de Arambaré do que seus moradores possam perceber ou admitir. Quando aprovam ou criticam as ações administrativas da prefeitura, demonstram aproximação e interesse pelas questões ligadas ao município; quando desfrutam dos serviços prestados localmente, ou quando opinam sobre critérios que deveriam ser adotados na seleção de beneficiários em determinados serviços, os moradores estão participando de questões ligadas à esfera municipal de Arambaré (ainda que afirmem não serem ouvidos ou valorizados pela administração do município). O acesso da população aos benefícios caracterizados anteriormente, assim como o fato de opinarem sobre quem deve ter acesso a esses benefícios foram fatores proporcionados pela situação inovadora que surgiu com a emancipação de Arambaré, aproximando o Distrito ao município.

Entretanto, tal aproximação é conflitante, não tendo aceitação plena entre os entrevistados, e gerando uma situação dúbia quanto a pertencer a Santa Rita do Sul ou a Arambaré. Estar geograficamente incluído no município, não parece significar a assimilação de pertencimento ao mesmo.

A principal maneira estabelecida pela administração municipal para integrar Santa Rita do Sul ao município se dá através de melhorias na infra-estrutura do Distrito, segundo o prefeito municipal de Arambaré. Porém, observa-se que esse aspecto não

vem conseguindo despertar plenamente na população local o sentimento de pertença a Arambaré. A noção de pertencimento dos moradores de Santa Rita, em geral, está vinculada à própria vila. Quando questionados sobre a que localidade pertencem, a referência mais apontada é “ser santa-ritense”. Segundo um dos arrendatários entrevistados, que afirma ser cidadão de Santa Rita, “Arambaré está sempre meio por fora de nós” (entrevista 2).

A administração municipal tem percepção desse fato. Observa-se isso na entrevista realizada com o prefeito do município, ao afirmar que “os habitantes de Santa Rita do Sul têm uma clara visão de que são de Santa Rita e estão em Arambaré” (entrevista 15), demonstrando entender que a população foi anexada a Arambaré, mas sente pertencer a Santa Rita do Sul.

Com base em observações feitas durante a pesquisa de campo, apresentou-se até aqui um quadro geral da sociedade, da população e algumas das peculiaridades socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul. No próximo capítulo retomam-se alguns dos aspectos abordados aqui, porém buscando fazê-lo através de uma perspectiva diferenciada, que leva às representações sociais e ao imaginário dos moradores locais, exercício necessário à compreensão de seu modo de vida e de pensar.

3. O MUNDO PARTICULAR DOS SANTA-RITENSES

Este capítulo tem o objetivo de abordar alguns dos aspectos tratados no capítulo anterior, procurando aprofundar e/ou complementar a compreensão das particularidades culturais de Santa Rita do Sul relevantes para este estudo. No entanto, far-se-á a abordagem de tais características socioculturais através das percepções dos santa-ritenses. Pretende-se, portanto, identificar os significados que estes atribuem à categoria trabalho, à vila e ao seu modo de vida, à descoberta inovadora do direito aos serviços prestados pela Prefeitura Municipal de Arambaré, bem como se pretende identificar suas concepções, seus valores, comportamentos, suas relações sociais internas e com a sede do município. Para isso utiliza-se o conceito de representações sociais de Jovchelovitch (1995), no qual a autora enuncia que,

representações sociais são uma estratégia desenvolvida por atores sociais para enfrentar a diversidade e a mobilidade de um mundo que, embora pertença a todos, transcende a cada um individualmente. Nesse sentido, elas são um espaço potencial de fabricação comum, onde cada sujeito vai além de sua própria individualidade para entrar em domínio diferente, ainda que fundamentalmente relacionado: o domínio da vida em comum, o espaço público (1995, p. 81).

Assim, percebe-se que representações sociais estão relacionadas à construção de um mundo comum por indivíduos que vivenciam uma mesma realidade. Diante de adversidades e instabilidades constrói-se um mundo comum, o qual possui uma realidade de domínio público. Nesse espaço em comum engendram-se valores, comportamentos, relações sociais que possuem significados simbólicos, referenciados no mundo particular construído.

Quando a autora conceitua representações sociais como algo que vai além do indivíduo, afirma que, devido a isso, as representações sociais não podem ser entendidas apenas como um conjunto que agrega diferentes representações

individuais. Ainda que admita que as representações sociais, devido a seu caráter simbólico, são construídas a partir da capacidade representacional individual, acrescenta que estas não podem ser engendradas externamente a um espaço dividido pelos indivíduos, em que se proporciona o contato e a integração entre os mesmos, constituindo um tecido social.

Nesse sentido, as representações sociais devem ser analisadas como fatos que estão necessariamente vinculados a um grupo social, não se centrando no indivíduo, mas sim nos fenômenos produzidos a partir de uma realidade social particular. Para isso, a análise deve centrar-se na observação da comunicação e das práticas sociais, entendidas pela autora como mediações sociais, que podem ser exemplificadas pelo diálogo, rituais, padrões de trabalho e produção, enfim, por uma cultura (JOVCHELOVITVH, 1995).

O uso do conceito de representações sociais neste estudo é operativo. Assim, através dele, procura-se realizar o esforço de melhor compreender os significados que os moradores de Santa Rita do Sul atribuem ao mundo particular que constroem e ao qual pertencem, bem como que autoconcepções apresentam, como se percebem. Tal esforço visa acrescentar mais elementos que contribuam para a análise dos fatores que sustentam a sociedade local.

Conta-se também com as noções operativas de concepção, representação, segundo a conceituação de Weber, apresentada por Minayo³⁹ (1995). De acordo com a referida autora, Weber trata os termos concepções, representações, idéias, mentalidades como sinônimos, entendendo que tais elementos são relevantes ao fornecerem significados que preenchem a vida social.

3.1 Construções simbólicas: significados do trabalho

No capítulo 2 deste estudo, apresentam-se as atividades principais e secundárias dos moradores de Santa Rita do Sul. No entanto, dados da pesquisa

³⁹ Em seu trabalho, a autora apresenta uma análise da contribuição de teóricos clássicos, como Durkheim, Weber, Marx, entre outros, acerca do entendimento sobre representações sociais.

empírica indicam que cerca de 19% dos entrevistados possuem atividades secundárias que não são remuneradas (Tabela A3), desse modo não contribuindo para sua manutenção econômica. Em consequência dessa constatação, verifica-se que ter uma atividade ocupacional parece não representar unicamente uma maneira de garantir subsistência.

Ao longo das entrevistas verifica-se, primeiramente, que as atividades ocupacionais características de Santa Rita do Sul são exaltadas, especialmente por seus executores, com orgulho e satisfação. Verifica-se este comportamento na resposta dada por um dos agricultores arrendatários (autônomo), quando indagado sobre as atividades que desenvolve ao longo do ano e como se sente ao realizá-las.

A gente trabalha no período de pico, que seria do plantio até a colheita, de 12 a 16 horas por dia. Claro que são poucos dias, mas em janeiro eu trabalhei das 7 da manhã até as 2 da manhã do outro dia, de dia na granja e à noite no secador.[...] No verão, que é época de descansar, é a que a gente mais trabalha. [...] Eu não sinto nem as horas passar. Trabalho satisfeito, às vezes com chuva, mas trabalho muito contente, porque é um serviço que eu gosto. No mês de janeiro, quando os dias são muito grandes, em períodos de sol quente do verão eu me sinto mais cansado, mas satisfeito por estar fazendo alguma coisa de que gosto. Eu gosto demais do que eu faço. Como diz o ditado, quem faz o que gosta não se cansa (entrevista 2).

Este é um dos produtores arrendatários do local que se mantém na atividade desde a década de 1960. Seu pai foi um dos primeiros arrendatários a produzir no local, quando os antigos proprietários das terras arrendadas assumiram o gerenciamento da produção local, o que reforça sua íntima identificação com a orizicultura. Essa qualidade é reconhecida pelos demais moradores, que o indicam como aquele que, na vila, tem mais conhecimento sobre o cultivo do arroz. Percebe-se que procura exaltar em seu discurso o orgulho que sente por sua atividade. Ao dar relevância a sua ocupação, verifica-se em sua fala a idealização do trabalho como atributo daquele que é digno, destacando que, durante determinados períodos no cultivo do arroz, trabalha por horas exaustivas, além de afirmar que, nos meses que correspondem ao verão, período considerado como de férias e descanso para muitos, é a temporada em que as atividades tornam-se mais intensas para ele, portanto, a que mais trabalha. Percebe-se que destaca as horas de trabalho em temporadas de maior atividade na produção, isto

é, destaca o tempo de trabalho, demonstrando conceber que quantidade de horas trabalhada representa atributo de respeito.

A concepção do tempo de trabalho como merecimento de respeito e comprovante de honra àquele que muito se esforça aparece também no depoimento do gerente da empresa responsável pela captação e locação de água destinada à irrigação das lavouras (assalariado permanente). “Se eu pudesse passar 24 horas dentro da empresa, eu passaria. Em casa só venho como visita. Na época de puxada d’água, às vezes fico trabalhando até 4 horas da madrugada, cuidando do levante, verificando se está tudo bem, se não tem nada danificado” (entrevista 9).

Outro dos entrevistados, funcionário da prefeitura (assalariado permanente) envolvido com as atividades do Pró-Mar-de-Dentro, tendo como ocupação secundária a atividade de operador de máquinas na lavoura orizícola, pela qual constantemente demonstra preferência quando comparada a sua atividade principal, também destaca as horas trabalhadas em temporadas intensivas de atividades no cultivo do arroz. “Teve uma empreitada que eu peguei, cheguei às cinco horas e às sete e meia eu tinha que estar no galpão de novo e fui trabalhando até uma da manhã. E não era só eu, eram todos os companheiros” (entrevista 8).

De acordo com o relato dos entrevistados, percebe-se que o esforço por eles exaltado demonstra autovalorização por serem trabalhadores que se dedicam durante intensas horas às suas atividades. Portanto, o esforço e a dedicação ao trabalho são recompensados pela satisfação de ocuparem-se em uma atividade que lhes garante dignidade.

No entanto, percebe-se na fala de um assalariado temporário que, além destes atributos, o trabalho também é recompensado pelas oportunidades de descanso após meses consecutivos de trabalho intenso. Para ele, os merecedores do descanso são aqueles que exaustivamente trabalham na lavoura orizícola. Dessa maneira, a oportunidade de não estar envolvido, temporariamente, com nenhuma atividade, apenas pode ser proporcionada a quem muito trabalha. Esse entrevistado tem como atividade secundária o exercício de pedreiro. No momento da entrevista demonstrou entusiasmo porque iria voltar a trabalhar com o mesmo arrendatário (com “o mesmo

patrão”) no início da próxima safra, vendo nessa oferta de trabalho a oportunidade de tornar-se um assalariado permanente, deixando suas demais atividades secundárias. Por isso aproveitava seu momento de descanso enquanto as atividades não reiniciavam.

Agora que a maioria terminou a colheita, ficam descansando até começar de novo. [...] Nossa colheita terminou dia 21 de março, dia 1º de junho já começo a trabalhar de novo. [...] Nesse período de agora fico descansando, porque depois, quando começar, não tem folga, vai de 7 a 8 meses direto. No pré-germinado, pelo menos, é assim. Depois que começa aí é só trabalho (entrevista 5).

Porém, o significado do período de entressafra, quando se reduzem as atividades ligadas à produção do arroz, difere entre aqueles ocupados neste cultivo. Enquanto o trabalhador assalariado temporário entrevistado vê tal período como adequado para recompor a energia gasta durante os meses produtivos, visando estar restabelecido para a próxima safra (e apenas neste caso o ócio é legítimo), o agricultor arrendatário entrevistado demonstra certo constrangimento em falar sobre tal período, rapidamente afirmando que se trata de uma temporada breve, pois logo vem novo período de plantio, recomeçando o ciclo de trabalho.

Depois da colheita e da secagem fico fazendo pouca coisa, como a limpeza do galpão, porque a gente deixa o arroz depositado lá, até mês de setembro mais ou menos. Logo que chega o mês de agosto, começa lavoura nova, que vai até abril do ano seguinte. [...] O cultivo começa por volta de agosto, setembro e na segunda quinzena de outubro a gente começa a plantar, isso quando o tempo ajuda e não chove muito. O plantio vai desde de outubro até dezembro. Depois a gente vai trabalhando com fertilizante até janeiro. Em fevereiro já começa a espiga do arroz, em seguida já vem a granação do arroz, a colheita em fevereiro, às vezes começo de março, depende da época (entrevista 2).

Percebe-se que o entrevistado relata pouco sobre o período pós-colheita, procurando ilustrar que logo as atividades recomeçam, justificando, assim, que não é um período longo, e que, portanto, não há períodos extensos sem ter uma ocupação. Ao descrever as tarefas que se realizam em cada mês do ano, parece procurar demonstrar que a maioria dos meses é voltada ao trabalho, sendo poucos aqueles com redução das atividades produtivas.

Identifica-se, portanto, que na sociedade de Santa Rita do Sul o trabalho parece representar referencial de orgulho, autovalorização e dignidade. Além das entrevistas

citadas, destacam-se como exemplos relevantes o do comerciante que diz trabalhar em seu estabelecimento apenas por opção, visto que possui empregados que poderiam executar as mesmas atividades que desempenha em seu estabelecimento; o de dois assalariados permanentes em lavouras, ambos ocupados com operacionalização de maquinários, que afirmam não parar de trabalhar nem mesmo nos finais de semana, quando se dedicam a atividades secundárias em seus próprios domicílios; o do assalariado temporário da produção orizícola, que durante períodos de entressafra desenvolve diferentes serviços gerais de conservação, consertos nas casas do Distrito, afirmando gostar de ser solicitado por seus vizinhos para desempenhar estas atividades.

O trabalho parece representar a única maneira legítima através da qual um indivíduo pode tornar-se digno, obtendo respeito e valorização perante os demais. O discurso de um assalariado permanente contribui para a compreensão desta construção representacional legada ao trabalho, quando afirma que qualquer tentativa de auxílio por parte de instituições públicas, como o Estado e seus diferentes órgãos, visando melhorias em uma localidade, devem potencializar a capacidade de trabalhar de sua população. Para ele, a única forma válida e viável de melhorar a qualidade de vida das pessoas se dá exclusivamente através do trabalho, da execução de atividades ocupacionais com as quais se tenha afinidade e habilidade. Nesse sentido, afirma que “não adianta ficar ajudando os pobres com dinheiro. Tem que ajudar as pessoas a ganhar seu sustento, incentivando o que elas sabem fazer” (entrevista 8).

As percepções que os entrevistados apresentam em relação ao trabalho demonstram atribuir-lhe centralidade ética. Esta ideologia é característica da modernidade, tornando-se hegemônica no século XIX e permanecendo nos dias atuais. Sua origem se dá com a ascensão da burguesia no final da Idade Média, que passa a dominar o comércio, a produção de mercadorias artesanais e, posteriormente, industriais. Nesse momento atribui-se ao trabalho uma noção positiva, adquirindo a dimensão de centralidade na vida e na inserção social. A universalização política do cidadão é dada pela sua relação com o trabalho, passando a servir como determinante de inclusão e exclusão social: aquele que trabalha é cidadão digno, por outro lado, quem não trabalha é excluído, marginal (GEHLEN apud ROTTA, 1999). Nesse sentido,

a centralidade ética do trabalho, ideário característico da sociedade moderna (global) projeta-se na sociedade santa-ritense, acrescida, no entanto, da particularidade que vincula o trabalho à fundação da vila.

Presente entre os princípios fundadores da vila, o trabalho é fortemente exaltado nos discursos dos entrevistados. A maneira como recordam um tempo considerado melhor em relação ao presente, remete seus relatos diretamente a fatos ligados ao trabalho. Desse modo, percebe-se que para os moradores parece não haver forma de conceber a origem desta sociedade sem relacioná-la com o cultivo do arroz e com o trabalho, assim como parece ser difícil falar do presente sem fazer menção ao passado, demonstrando saudosismo.

Identifica-se, então, a construção de uma história valorizada e amalgamada com o trabalho. Tal valorização é percebida pela maneira como os fatos são relatados pelos entrevistados, com detalhes minuciosos, evidenciando o quanto cada um deles é arraigado ao local. Porém, existem diferenças entre os entrevistados na maneira de detalhar o histórico da localidade. Estas diferenciações são entendidas como conseqüência do tempo de residência no Distrito, bem como do vínculo à atividade produtiva do arroz.

Aqueles entrevistados que não apresentam, de alguma forma, ligação marcante com a orizicultura⁴⁰, mantendo-se na localidade através da ocupação em outras atividades, apresentam-se pouco apegados à história, ao passado considerado glorioso. Verifica-se esta constatação no discurso de um dos comerciantes entrevistados, cujo pai, que migrou para Santa Rita do Sul no período inicial de sua formação, envolveu-se pouco com a atividade orizícola, logo instalando um estabelecimento comercial de couro, que deu início ao envolvimento profissional do entrevistado com o comércio. Outro exemplo é o do entrevistado responsável pela estação de tratamento de água do Distrito, anteriormente tendo como ocupação a

⁴⁰ Referindo-se não apenas àqueles trabalhadores ocupados na produção orizícola, mas também àqueles que, mesmo não estando envolvidos nesta atividade, mantêm um “laço cultural” com a mesma. Trata-se de moradores cujos pais estabeleceram-se em Santa Rita do Sul para ocupar-se na prática produtiva do arroz (fato lembrado com orgulho), e daqueles que se mantêm vinculados a este cultivo indiretamente, como familiares de trabalhadores nas lavouras e no engenho de beneficiamento, bem como aposentados, tanto rurais quanto da indústria local.

atividade de motorista de ônibus, e que além disso reside na localidade há apenas 18 anos, o que evidencia o fato de não ter vivenciado os períodos mais marcantes do local (décadas de 1950 a 1970). Estes moradores demonstram estarem mais ligados ao presente do que ao passado, não expressando saudosismo pelo período de intensa ocupação de mão-de-obra na produção orizícola.

Contudo, em geral, os discursos durante as entrevistas remetem com muita frequência à origem da vila, exclusivamente impulsionada pela orizicultura e pela expressiva quantidade de mão-de-obra que esta atividade demandava. Em uma das representações presentes no tecido social de Santa Rita do Sul, evidenciada através do discurso dos entrevistados, concebe-se o trabalho com significado de movimento. Esta concepção é resultado das recordações do período em que a produção orizícola ocupava intensamente a mão-de-obra, tanto na lavoura quanto no engenho de beneficiamento. Tal mão-de-obra era proveniente não apenas de trabalhadores que já haviam se instalado na vila, incorporando a formação da sociedade local, mas também de trabalhadores de municípios vizinhos. Lembram com orgulho como as lavouras localizadas em seu Distrito atraíam mão-de-obra, dando movimento a Santa Rita do Sul. Verifica-se esta atribuição ao trabalho no saudosismo expresso por um dos entrevistados, um aposentado que trabalhou durante 25 anos na indústria de beneficiamento local.

Era um período muito bom, melhor não podia ser. Tinha um grande movimento de gente. Havia mais ou menos 300 a 400 homens trabalhando no arroz. [...] Tinha o engenho que hoje está desativado, um engenho muito grande. Hoje ficou essa firma, mas é só secagem, por isso no próximo mês param de trabalhar e desempregam muitos. (entrevista 1).

Um pescador que também contribuiu para a pesquisa com seu depoimento faz afirmações que se aproximam do relato apresentado anteriormente evidenciando o papel dado ao trabalho como responsável pela dinâmica local, que gira em torno das atividades ocupacionais na produção de arroz.

Era uma época muito boa, tinha muito movimento.[...] Na época da colheita vinha muita gente de fora, da Serra, do município de São Lourenço, da Ilha Santo Antônio. Eles vinham tanto em época de plantio quanto em época de colheita, mas não vinham para morar, ficavam por aí durante três meses e depois voltavam embora quando terminava a temporada de serviço (entrevista 10).

De acordo com as representações dos entrevistados, o trabalho é promovedor de tranqüilidade, entendendo-se esta como prosperidade, estabilidade, o que tornaria os entrevistados tranqüilos por possuírem uma renda e bens que lhes pudesse garantir conforto. Assim, apenas o trabalho é capaz de proporcionar estabilidade econômica e bem-estar. Um dos entrevistados ilustra esta concepção quando afirma - “se hoje estou um pouco tranqüilo é devido à batalha do dia-a-dia” (entrevista 9).

Por outro lado, a tranqüilidade também é idealizada como lembrança de um momento em que “Santa Rita foi rica, mas agora não é mais” (entrevista 5). Entende-se tranqüilidade e riqueza, neste caso, como referência a um período quando existiram mais oportunidades de ocupação de mão-de-obra na localidade, contrastando com a instabilidade atual. Existiam mais produtores arrendatários do que atualmente e estes, juntamente com o engenho, proporcionavam mais oferta de atividades ocupacionais, um quadro considerado melhor em relação ao vivido na época da entrevista.

Atividades ocupacionais diversificadas são realizadas pelos moradores locais visando garantir sua subsistência e contornar a situação instável de poucas oportunidades de ocupação, mas a riqueza relacionada à abundância de atividades ligadas à produção do arroz reduziu-se, e isto é entendido como uma perda. Dessa maneira, a verdadeira tranqüilidade, a riqueza, recordada como um bem perdido por Santa Rita do Sul, está ligada essencialmente à oferta de atividades ocupacionais na orizicultura.

Em conseqüência, o trabalho está presente também entre as principais insatisfações dos moradores entrevistados. Deve-se isto ao fato que a sociedade local vive uma instabilidade no que se refere à ocupação da mão-de-obra, o que provoca uma significativa insatisfação⁴¹ entre os entrevistados. Devido a isso, os mesmos parecem rememorar freqüentemente seu passado como se buscassem elementos que pudessem amenizar o impacto e o descontentamento com a atual situação.

Ressalta-se que, em geral, a subsistência é garantida pelas diferentes atividades ocupacionais com as quais os moradores se envolvem, tanto agrícolas quanto

⁴¹ De acordo com a pesquisa sobre as dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, realizada em abril e maio de 2003, aproximadamente 71% dos entrevistados estão insatisfeitos e 21%, pouco satisfeitos com a oferta de atividades ocupacionais no Distrito.

alternativas a estas. Contudo, a insatisfação se manifesta quando se faz a comparação com o passado. Nesse sentido, reproduz-se de forma idealizada o passado vivido por Santa Rita do Sul, quando havia abundantes oportunidades de trabalho, tanto ligadas diretamente à orizicultura quanto ao processo de beneficiamento do produto. Nesta perspectiva, a solução idealizada como a única capaz de substituir a insatisfação em relação ao trabalho seria proporcionar mais atividades ligadas à produção de arroz, através de uma (nova) figura patronal que os empregasse, garantindo-lhes a condição de assalariados.

Percebe-se, portanto, que a necessidade existente acerca de mais oportunidades de trabalho não se restringe a uma carência econômica, visto que qualquer forma de atividade que garantisse renda bastaria para solucionar tal demanda, inclusive práticas autônomas. Porém, a situação desejada tem fundamento cultural, como se representasse o anseio de reviver um passado recordado como de glória, quando senhores patronais foram responsáveis por empregar, praticamente, toda a população de trabalhadores da localidade, garantindo a tranquilidade perdida.

Verifica-se, portanto, que a categoria trabalho é relevante para o universo social em análise, no que tange à sua sustentabilidade econômica e cultural, devido às diferentes construções simbólicas que a categoria fundamenta. Depositam-se no trabalho diferentes significados, crenças, saudosismo, aglomerados em um conjunto de atributos entendido como patrimônio cultural da sociedade em estudo.

3.2 A percepção da vida local

Torna-se necessário contemplar as representações construídas pelos moradores acerca de seu modo de vida, visto que tais concepções particulares parecem estar relacionadas com o sentimento de pertença ao local. Este pertencimento identifica tanto os moradores entre si quanto os identifica com a própria localidade, representando um dos fatores centrais que mantêm a sociedade santa-ritense coesa, mesmo diante de situações que poderiam levá-la ao seu completo desequilíbrio. Assim, neste

subcapítulo, apresentam-se as percepções dos entrevistados em relação à vila, à vivência e às relações construídas.

Destaca-se primeiramente que, para os moradores entrevistados, Santa Rita do Sul representa um local de moradia para aqueles que trabalham na produção de arroz. Tal percepção é explicada pela própria origem e formação desta sociedade, e, especialmente, pela maneira como a história se mantém viva na memória coletiva local. Seguindo a perspectiva dos entrevistados, Santa Rita do Sul é concebida como um local bom para se viver essencialmente, para aqueles que queiram trabalhar em um “tipo de trabalho pesado⁴²”, ou seja, na atividade orizícola.

Os entrevistados percebem o local também como distante de uma realidade violenta que assombra os centros urbanos, apresentando paz e tranquilidade (entendendo, neste caso, tranquilidade como ausência de uma rotina cotidiana agitada, provocada por fatores como trânsito, poluição e roubos). Esta característica torna Santa Rita do Sul um local ideal, desde que o habitante esteja disposto e acostumado a trabalhar em “serviço de granja⁴³”.

Um dos entrevistados, assalariado temporário nas lavouras orizícolas, afirma que é um local em que vale a pena continuar morando, afinal “se não valesse, todo mundo estava indo embora, mas é o contrário, está vindo mais gente para cá” (entrevista 6), citando exemplos de produtores arrendatários, oriundos do Estado de Santa Catarina, que estão deslocando-se para Santa Rita do Sul, em busca de área para o cultivo do arroz, o que acarreta em mais oferta de trabalho assalariado para a mão-de-obra local.

A experiência recente através da qual a população vem acessando serviços públicos, desconhecidos durante aproximadamente quatro décadas (1940 – 1980), representa o “conforto da cidade”, conforme a compreensão dos moradores, o que os leva a perceber que Santa Rita do Sul poderia ser considerada como uma vila urbana. Mas imediatamente contrapõem esta percepção, fundamentado-se na questão central da localidade, o trabalho nas granjas de arroz. Assim, se Santa Rita é formada, em sua essência, por indivíduos voltados a atividades ocupacionais na orizicultura, a vila é

⁴² Expressão registrada durante conversas informais.

⁴³ Expressão utilizada pela população local para se referir ao trabalho na lavoura de arroz.

concebida como rural, embora apresente um certo conforto considerado como tipicamente urbano.

Seguindo-se na abordagem aos serviços de infra-estrutura prestados ao Distrito pela administração pública municipal e estadual, os entrevistados demonstram que esses benefícios representam um acréscimo às características valorativas locais. Dessa forma, aumentou-se a intensidade de valorização à vila como um local bom para se viver, apresentando acesso fácil a serviços básicos que, nas cidades, mesmo existindo, são de acessibilidade mais difícil. Como se o quase consenso chegasse à concepção de que, se em Santa Rita do Sul existe atendimento à saúde, água tratada, luz elétrica, telefonia, escola e “trabalho para quem quer trabalhar⁴⁴”, não há motivação para sair do Distrito.

Verifica-se que os entrevistados consideram Santa Rita do Sul como um local em que todo mundo é humilde, onde muito se trabalha e pouco se acumula em termos de riqueza e fartura. Em geral, os entrevistados não identificam diferenças significativas entre as rendas dos moradores. De acordo com um operador de máquinas na orizicultura, “o pessoal é todo, mais ou menos do mesmo nível [...]. Tem pouca diferença entre as rendas familiares” (entrevista 11). Os entrevistados expõem este discurso, em especial quando são questionados sobre a ocorrência de entreajudas, visando identificar ações de reciprocidade. Portanto, para os entrevistados, a entreajuda não existe em Santa Rita do Sul, devido a um estado de pobreza geral de seus moradores. Afirmam também que em caso de dificuldades atravessadas por algum dos moradores, o único auxílio com que se pode contar vem da prefeitura, que distribui cestas básicas e medicamentos.

Embora os entrevistados apontem a ausência de ajuda entre vizinhos, resultado da pobreza percebida como generalizada no Distrito, destacam que Santa Rita do Sul é um local onde as pessoas têm bastante amizade, ressaltando também os extensos laços de parentesco existentes na localidade. De acordo com os entrevistados, no

⁴⁴ O destaque dado à expressão “trabalho para quem quer trabalhar”, registrado durante conversa informal com um pescador, parece significar que aquele que deseja mesmo trabalhar, não mede esforços, não seleciona em qual atividade trabalhar e, mesmo “tendo estudo”, não se envergonha caso necessite trabalhar em “serviço pesado” como é o caso das atividades ligadas à produção do arroz.

período em que se formou Santa Rita do Sul, muitos dos trabalhadores que se deslocaram para a localidade eram parentes, como irmãos, pais e filhos. Com o desenvolvimento da sociedade, o parentesco se expandiu através de matrimônios entre as famílias. Assim, existem extensos laços de parentesco no Distrito, freqüentemente exaltados pelos entrevistados: “Aqui quase todo mundo é parente, de repente num grupo de vinte vizinhos você vai ver que são todos parentes” (entrevista 5).

O trabalho é retomado nos depoimentos quando os entrevistados são questionados sobre o que acreditam faltar no Distrito. Assim, embora afirmem que em Santa Rita do Sul ainda se encontra trabalho nas granjas para aqueles que estão mesmo dispostos a trabalhar, nos momentos em que são estimulados a opinar sobre o que falta na localidade, a resposta que se destaca significativamente relaciona-se a mais oportunidades de trabalho.

Dessa maneira, com exceção de três entrevistados (um autônomo, um assalariado temporário e um assalariado permanente, cujas respostas apontaram, respectivamente, faltar melhoria das estradas que dão acesso ao Distrito, canalização dos esgotos e melhorias na ação da prefeitura em Santa Rita do Sul), os demais apresentaram consenso de que o que mais se demanda na localidade é trabalho.

Quando ressaltam o conjunto de serviços que possuem, garantindo-lhes a infraestrutura básica, bem como comprovando que “hoje morar em Santa Rita é a mesma coisa que morar em uma cidade” (entrevista 3), os entrevistados afirmam que, para melhorar, é necessário o aumento de atividades que ocupem a mão-de-obra local.

Diante do quadro de características e significados atribuídos a Santa Rita do Sul por seus próprios moradores, destaca-se que, de maneira geral, os entrevistados pertencentes ao grupo de autônomos não vislumbram perspectiva de mudanças para o Distrito, como ilustra a entrevista com um dos produtores arrendatários, que afirma que Santa Rita do Sul “vai continuar mais ou menos do jeito que está hoje” (entrevista 2). Talvez possa se transformar “na vila dos aposentados”, conforme declaração de um dos aposentados entrevistados, devido à falta de trabalho para os jovens, a menos que uma atitude inovadora seja tomada.

Entre os entrevistados assalariados (permanentes e temporários), as possibilidades que poderiam provocar mudanças em Santa Rita do Sul seriam as seguintes: uma forma de “fazer o engenho funcionar de novo” (entrevista 8), “um jeito de vir uma indústria para cá” (entrevista 10), ou se “os mesmos granjeiros começassem a plantar mais e dessem mais emprego já ficaria bom” (entrevista 11). Ilustra-se, com isso, o anseio dos entrevistados em manter a condição de trabalhadores assalariados à espera de um patrão para empregá-los, aguardando por “alguém que dê um jeito” (informação verbal)⁴⁵.

As representações engendradas pelos entrevistados em relação à vivência em Santa Rita do Sul, as quais se procurou caracterizar até aqui, são essenciais para a compreensão do sentimento de pertença àquele mundo particular construído, com o qual se identificam. A seguir procura-se demonstrar algumas impressões extraídas do exercício de compreensão das construções simbólicas identificadas nas entrevistas, a fim de fornecer subsídios à análise das dinâmicas que sustentam a sociedade estudada.

3.3 Modos de vida: a influência das representações sociais

As representações sociais são entendidas, neste estudo, como um processo simbólico de interpretação da realidade, através do qual se constrói um mundo particular, restrito, comum a todos que a ele pertençam e que façam parte de sua construção. Este mundo, por sua vez, é campo de elaboração de relações e práticas sociais. Dessa maneira, entende-se que, através das representações elaboradas pela população de Santa Rita do Sul, dá-se o processo de construção de valores e práticas sociais. A elaboração de representações sociais, enquanto formas de conhecimento prático, orientam as ações do cotidiano (SPINK, 1995).

Embora se tenha o discernimento de que o universo de representações do grupo social em estudo seja imenso e se encontre em constante reelaboração, não se

⁴⁵ Expressão freqüentemente mencionada em conversas informais, quando se questionava sobre as perspectivas para Santa Rita do Sul.

pretende analisá-lo em sua totalidade. Para isso, seria necessária a realização de um estudo voltado exclusivamente para este tema, o que não é o caso da presente dissertação. Nesse sentido, abordam-se as representações construídas acerca dos aspectos tratados até agora (significados do trabalho, percepção da vida local e autopercepção), e as influências que tais construções simbólicas exercem nos valores, comportamentos e conflitos da população local.

Assim, a maneira como os entrevistados percebem o grupo social que constituem culmina na concepção de que modificações demandadas pela sociedade de Santa Rita do Sul, capazes de dar uma nova dinâmica à localidade, não apresentam perspectiva de se concretizar, a menos que uma força externa a seu mundo restrito exerça influência e ação neste sentido.

Dessa maneira, quando demonstram depositar suas esperanças em uma figura patronal como solução para novamente dar movimento a Santa Rita do Sul, os entrevistados deixam transparecer toda a herança cultural adquirida tanto no contexto produtivo em que se constituiu a vila, quanto no modo através do qual a realidade foi reproduzida ao longo da formação da sociedade, configurando representações e significados simbólicos.

Durante, aproximadamente, quatro décadas, Santa Rita do Sul apresentou diferentes patronos (conforme capítulo1), situação que se estendeu até fins da década de 1980. Desde então, a localidade encontra-se sem a figura patronal, a quem caberia a função de gerenciar, dominar, proporcionar mais oportunidades de ocupação de mão-de-obra assalariada. De acordo com os discursos de alguns dos entrevistados, consegue-se captar em seu imaginário alguns possíveis candidatos a esta função no Distrito. Entre estes se destaca o proprietário da indústria de beneficiamento, a quem se confere a esperança de retomar a atividade de descasque do arroz, uma das etapas do processo de beneficiamento desativada desde o início dos anos de 1990, o que resultou em redução de mão-de-obra.

Um segundo candidato, indicado pelo gerente da empresa de irrigação da localidade, é um dos arrendatários que vem produzindo no Distrito, oriundo do Estado de Santa Catarina. Conforme o entrevistado, o referido produtor vem anualmente

aumentando sua área de cultivo e, gradativamente, ocupando mais mão-de-obra local. Dessa maneira, de acordo com a visão do entrevistado “o Catarina é uma pessoa muito forte, acho que ele tem a idéia até de investir no engenho, disse também que quer comprar uma propriedade por aqui. Se o arroz começar a sair beneficiado daqui, vai gerar muito emprego [...] Então, acho que a nossa vila pode melhorar” (entrevista 9).

Assim, de acordo com o histórico de formação de Santa Rita do Sul, em que a figura patronal teve extrema relevância, os entrevistados percebem-se imersos neste padrão em que representam a mão-de-obra assalariada passível de ser contratada por um empregador, imaginado como um indivíduo forte, bom, que a todos empregaria, assumindo a responsabilidade de gerenciamento da vila. Porém, não há uma autoconcepção em que se reconheçam como capazes de impulsionar as transformações desejadas, visto que, no processo de desenvolvimento da sociedade, seu papel foi trabalhar, enquanto organizar, cabia ao patronato.

No entanto, quando se relaciona esta conduta com a herança cultural da sociedade local, encontra-se a explicação. Assim, nesse mundo particular construído, parece não haver meios para que uma mudança parta da ação própria, mas sim de uma força oriunda de um patrão, de um senhor com poderes capazes de movimentar a vila novamente. Este comportamento tem fundamento nas representações sociais construídas pelos moradores (autoconcebidos como trabalhadores assalariados, cuja função principal era ocupar-se na produção de arroz) e na herança do contexto produtivo em que a vila se formou (a orizicultura empresarial caracterizada pela separação entre proprietário da terra e mão-de-obra utilizada na produção).

Faz-se necessário ressaltar que tais representações sociais identificadas entre os entrevistados, ainda que particulares daquela sociedade local, não podem ser interpretadas como consenso. Sinpk (1995) afirma que, ao trabalhar-se com o senso comum, não se deve buscar o estável, visto que os conteúdos apresentam-se essencialmente heterogêneos. Assim, a busca do conhecimento presente no senso comum, traz à tona não apenas a lógica e a coerência, mas também a contradição.

Dessa forma, a esperança depositada em uma nova figura patronal, como única solução ao impasse das escassas oportunidades de trabalho, não é consenso entre os

entrevistados, visto que entre os autônomos (principalmente arrendatários e comerciantes) não se evidencia tal expectativa. Entre os assalariados permanentes e temporários, embora tenham demonstrado este anseio, também não é consenso. Em conseqüência, destaca-se a existência de um quadro de conflitos na sociedade local de Santa Rita do Sul, oriundo do próprio modo de pensar do grupo social. Estes conflitos são expressos pela divergência de opiniões entre “aqueles que trabalham” e aqueles que são apontados pelos primeiros como “acomodados, esperando o trabalho cair do céu⁴⁶”, devido ao comportamento de espera pelo patronato.

Esta distinção entre “os que trabalham” e “aqueles que não trabalham”, identificada no depoimento de entrevistados e nas conversas informais, parece ter sido acirrada desde que o Distrito foi inserido no município de Arambaré, e a população obteve acesso aos benefícios destinados a melhorias na infra-estrutura básica da localidade. Gera-se, então, um conflito no qual o trabalho, valor cultural de centralidade ética na sociedade local, é a principal fonte de divergências. Vem-se demonstrando neste estudo que a categoria trabalho é percebida como referência de respeito, autovalorização e dignidade na sociedade local. Somente através do trabalho pode-se atingir a qualidade de digno, assim como apenas através das atividades ocupacionais pode-se ter tranqüilidade, entendida como alcance de estabilidade econômica e de bem-estar.

Entretanto, este código cultural é quebrado quando “pessoas que não trabalham” passam a receber benefícios concedidos pela administração pública municipal. Segundo a concepção de entrevistados e colaboradores, na realidade, quem deveria receber moradia nova, cestas básicas e ter acesso a medicamentos gratuitos são aqueles que trabalham, que se esforçam para garantir sua subsistência e, mesmo assim, atravessam dificuldades para atender às suas necessidades.

Esta situação representa tanto um conflito interno, entre os próprios moradores, quanto um embate com a Prefeitura municipal de Arambaré. Isso se deve ao fato que alguns dos moradores reprovam a maneira como a prefeitura, em parceria com a

⁴⁶ Estas informações verbais caracterizam a divisão entre “os que trabalham” e “aqueles que não trabalham”. Esta divisão foi identificada no discurso tanto dos entrevistados (principalmente assalariados), quanto de moradores que colaboraram para a pesquisa.

EMATER, conduziu a avaliação para decidir quais famílias seriam beneficiadas. Entretanto, este embate também reflete a situação divergente entre a população em aceitar ou resistir a inserção do Distrito em Arambaré.

A vila formou-se em território camaquense e este fato foi absorvido pela população local fazendo parte, portanto da história da sociedade. A emancipação de Arambaré confere novos rumos a sociedade. Esta modificação, por sua vez, gera contradições. Enquanto alguns apresentam maior flexibilidade em suas percepções, aceitam as transformações ocorridas, reelaboram suas concepções e condutas, outros permanecem inflexíveis às mudanças. Esta divergência entre aceitar ou resistir à inserção do Distrito ao município de Arambaré, identificada entre os entrevistados, não coincide, necessariamente, com os distintos tipos propostos nesta pesquisa, visto que existem opiniões contrárias dentro de cada um dos tipos.

Quanto aos conflitos internos, acredita-se que, possivelmente, existam outros além destes captados e relatados neste estudo, porém dificilmente perceptíveis. Julgando a partir dos discursos encontrados durante as entrevistas, Santa Rita do Sul é uma vila de paz, de muita amizade. No entanto, na maioria dos casos, as contradições não são expostas espontaneamente, o que leva a entender-se que a sociedade santaritense não possui a harmonia que os entrevistados procuram passar. Talvez estejam tão apegados na autoconcepção de que representam um todo fortemente integrado, que não se dêem conta de suas divergências. Ou possivelmente as percebam, porém não as verbalizem.

Entretanto, acredita-se também que tanto representações sociais, autopercepções quanto conflitos são elementos que dão dinâmica e aglutinam a sociedade local, constituindo um conjunto de particularidades que somente àquele grupo pertence. Os moradores identificam-se tanto com suas construções simbólicas quanto com as divergências existentes no interior da sociedade. Assim, entende-se que valores, crenças e esperanças, comportamentos, representações, conflitos são características que garantem coesão a sociedade local.

A abordagem das peculiaridades de Santa Rita do Sul, tratadas tanto neste capítulo como no anterior objetiva dar subsídios que fundamentem a análise que segue, visando compreender os referenciais de sustentabilidade dessa sociedade.

4. DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DE SUSTENTABILIDADE

Os três primeiros capítulos caracterizaram o universo social em análise, através de aspectos relevantes em relação ao histórico, às dinâmicas e particularidades ocupacionais bem como de características socioculturais da população de Santa Rita do Sul e das representações sociais engendradas por seus moradores acerca das questões centrais nesta pesquisa. Este capítulo analisa as estratégias que sustentam a sociedade local, a partir dos elementos apresentados nos capítulos anteriores, confrontando-se a realidade empírica com o referencial teórico.

4.1 Dinâmica do trabalho

As representações sociais construídas em relação ao trabalho, apresentadas no capítulo anterior, ilustram que o significado deste para a sociedade local não se restringe ao aspecto econômico. O trabalho está no cerne da origem de Santa Rita do Sul e seu caráter fundante o torna, portanto, um atributo contido no patrimônio cultural da sociedade.

Santa Rita do Sul originou-se de um empreendimento agrícola, cuja população constituiu-se por trabalhadores que se deslocavam para as lavouras de arroz localizadas em torno da vila. Este empreendimento estava organizado por uma divisão de funções que será analisada pela perspectiva teórica durkheimiana da divisão social do trabalho.

Assim, sob a noção de bem comum, diferentes funções estavam organizadas numa relação de dependência e complementaridade, em que os indivíduos e cada função desempenhada por eles era fundamental ao funcionamento do todo. A relação de dependência, por sua vez, gerava solidariedade entre indivíduos, ultrapassando o espaço profissional de produção orizícola, e passando a ser incorporada pela organização da vila, bem como pelo sistema de valores local.

Dentro da lógica da divisão social do trabalho, a função de administrar, tanto a produção de arroz quanto a própria organização da vila, desde sua origem, ficou ao encargo de uma figura patronal. Aos indivíduos que, gradativamente, foram se instalando na vila cabia a função de trabalhar, produzir, visto que o requisito principal para viver na localidade era estar ocupado na produção de arroz.

Assim, parecia estar difundida na vila a noção de um bem comum como objetivo a ser alcançado com a colaboração de todos. Tal objetivo era proporcionar a prosperidade da sociedade local e a forma, como se colaborava para atingi-lo, era trabalhar na produção orizícola. Este consenso em relação ao esforço individual para o bem comum é produto da consciência coletiva formada a partir de um conjunto de crenças e sentimentos comuns aos membros da sociedade (DURKHEIM, 1995).

Percebe-se com isso que cada indivíduo, dos patrões aos seus subordinados, possuía um papel específico a desempenhar, havendo uma relação de dependência e complementaridade entre eles e, simultaneamente, uma relação de dependência com a sociedade local como um todo, pois apenas no interior dela a dinâmica de complementaridade entre as funções tinha sentido. Na solidariedade gerada pela divisão do trabalho, o indivíduo depende da sociedade, porque depende das partes que a compõem (DURKHEIM, 1995).

A questão da dependência dos indivíduos e suas funções sociais em relação à sociedade a que pertencem, aspecto presente na teoria de Durkheim, também fora anteriormente considerada por Comte, para quem cada indivíduo possui deveres em relação à sociedade a qual pertence para preservar sua ordem, bem como sua coesão.

Comte também entendia a sociedade como um organismo cujas partes constitutivas (cada uma com função específica) são heterogêneas, porém solidárias,

pois se orientam para a conservação de todo o conjunto. A ordem da sociedade, então, estaria garantida pela especialização de funções e pelo complemento que estas pudessem estabelecer entre si (RIBEIRO, 1983).

Seguindo-se esta perspectiva, o ato de trabalhar tem representado a principal função dos moradores de Santa Rita do Sul, um dos deveres a ser cumprido pelos mesmos, para manter a ordem da sociedade, bem como para garantir a dignidade individual e a cidadania (aspecto que será tratado no subcapítulo 4.2), enquanto o não trabalho parece ser interpretado como ociosidade e vandalismo.

A solidariedade orgânica produzida pela divisão do trabalho preserva a individualidade e impõe-se como condição para garantir a especialização, que, por sua vez, preserva os saberes e as práticas individuais. A complementaridade entre funções somente ocorre se estas forem especificamente distintas (DURKHEIM, 1995). Nesse sentido, a especialidade de funções auxilia a entender a postura de identificação e autovalorização como profissionais da orizicultura, verificada entre os moradores de Santa Rita do Sul. Construiu-se, assim, no interior daquele grupo social a representação de que trabalhar na produção orizícola é uma profissão que os identifica e, ao mesmo tempo, define o local, em suas concepções, como a vila dos trabalhadores (profissionais) da orizicultura.

Em função dos princípios positivistas apresentados, que demonstram permear os valores culturais da vila, ao mesmo tempo em que existe a identificação como profissionais da produção orizícola, há também o respeito pela figura do patrão, entendido como o único capacitado para organizar a sociedade local. A espera pelo patronato, caracterizada no capítulo 3, resulta desta concepção engendrada em relação às figuras patronais. No entanto, os dados demonstram que, embora houvesse dependência dos empregados em relação ao patronato, visto que as terras de trabalho e moradia da população santa-ritense eram de propriedade dos coronéis, os moradores da vila não se sentiam obrigados a trabalhar. Sentiam-se, pelo contrário, como indivíduos que ao desempenhar suas profissões, colaboravam para a prosperidade do empreendimento agrícola no qual a vila estava inserida.

Este fato observado aproxima-se do encontrado na literatura durkheimiana. Segundo esta perspectiva teórica, os indivíduos e suas funções estão coordenados e subordinados uns aos outros, em torno de uma autoridade central que exerce função moderadora. Entretanto, se indivíduos e suas funções dependem de uma autoridade central, esta também depende dos primeiros.

Verifica-se, assim, que a determinação de funções gerou a centralidade do trabalho no desenvolvimento local da sociedade. Tem-se, então, a raiz da marcante exaltação ao trabalho nos discursos e comportamentos dos entrevistados, pois se lá foram instalados para trabalhar, procuram ressaltar e valorizar seu esforço em cumprir sua profissão. Esta característica reproduziu-se e se tornou um atributo cultural daquela sociedade, presente nas representações de seus moradores até a atualidade. Assim, através da centralidade que ocupa na organização daquela sociedade local, o trabalho deixa de ter apenas valor econômico, passando também a ser valorado culturalmente.

Nesse sentido, a função de trabalhar atribuída à população que se estabeleceu em Santa Rita do Sul parece ter criado uma identificação de cada indivíduo com o trabalho, o qual se tornou constitutivo de seu cotidiano, atribuindo sentido ao mesmo. Inicialmente, a identificação se deu em relação ao trabalho na orizicultura, em torno do qual girava a dinâmica e a prosperidade da vila (percepções de movimento e tranqüilidade caracterizadas no subcapítulo 3.1). Contudo, com as transformações sofridas pela sociedade local, cuja conseqüência mais marcante foi a redução da ocupação de mão-de-obra na produção orizícola, a noção de trabalho foi ampliada, resultando na percepção de que trabalho é qualquer atividade que ocupe o tempo ou transforme algo.

A ampliação do conceito de trabalho é identificada no depoimento dos entrevistados que afirmaram ser o trabalho sua principal forma de ocupação, até mesmo do tempo livre (tabela 12), abrangendo em tal noção atividades antes excluídas, como práticas artesanais, carpintaria, pintura de casas, entre outras; ocupações tanto características de âmbito doméstico quanto de prestação de serviço aos vizinhos, no último caso, com remuneração.

Constata-se que a ampliação do conceito de trabalho evidencia ser uma estratégia desenvolvida pela sociedade local, visando superar o impasse pelo qual passaram quando a orizicultura atravessou períodos de instabilidade, que afetaram o padrão de desenvolvimento local, fundamentado no trabalho voltado à produção de arroz irrigado. Esta estratégia parece ter a finalidade de manter entre a população sua autoconcepção que a define como pertencente a uma vila de trabalhadores. Incorporam-se, assim, as mudanças vivenciadas, as formas diferenciadas de atividades ocupacionais, objetivando a preservação do patrimônio cultural.

Ressalta-se, por fim, que a identificação do trabalho como a função principal da população no desenvolvimento local, tornou-se seu referencial de dignidade e autovalorização. Portanto, numa vila de trabalhadores, apenas aquele que possui uma atividade ocupacional é digno, merecedor de respeito perante os demais. As divergências existentes na vila acerca da interferência da Prefeitura de Arambaré no Distrito, e a forma como o processo de melhorias e seleção de beneficiários vem sendo conduzido pela administração municipal, tem como fundamento cultural a centralidade ética do trabalho. Nas representações da sociedade local, apenas aqueles que se esforçam para manter sua subsistência seriam dignos de ser beneficiados pelos projetos de infra-estrutura implantados na vila. Evidencia-se, portanto, que o trabalho representa fonte de subsistência e referência de cidadania.

4.2 Ambivalências da cidadania

Retomando o conceito apresentado na Introdução referente à cidadania, entende-se que esta remete à condição de existência social, que se referencia na relação com a totalidade social em que cada um tem pertencimento (GHELEN, 2002). Ao longo da história de Santa Rita do Sul, o referencial de existência de sua população foi representado pela própria vila (estendendo-se em alguns aspectos, no máximo, a Camaquã). Pertencer a uma região, um estado, um país parece ter tido menos relevância que ser um cidadão santa-ritense, visto que as questões relevantes que compõem a existência e o cotidiano da população estão estreitamente ligadas ao local.

As referências concentradas unicamente na vila resultam da maneira como se deu o processo de desenvolvimento local. A forma como os coronéis locais gerenciaram a vila fez com que esta fosse concebida por seus moradores como um mundo particular, no qual, em geral, todos os elementos de que necessitavam para subsistir estavam presentes, o que tornava prescindível tudo que fosse externo àquela realidade. Nos limites do Distrito, o patronato garantia-lhes moradia, o exercício da profissão, da religião, de freqüentar uma escola e usufruir espaços recreativos e, em tais limites, foram construindo-se relações de trabalho, confiança, parentesco, vizinhança, culminando na concepção de que aquele era seu mundo, sua pátria.

A percepção de reconhecer o patronato como liderança e autoridade local gerou uma relação de confiança entre estes e moradores. Nesse sentido, confiavam na administração patronal, assim como confiavam na forma como eram remunerados por seu trabalho (não apenas monetariamente, mas através de toda a infra-estrutura proporcionada pelo patronato).

Durante aproximadamente quatro décadas (1940 – 1980) esta estrutura, composta de valores, representações e relações sociais bastava para os habitantes de Santa Rita do Sul reconhecerem-se como cidadãos, referenciados na sociedade que constituíam. Mesmo quando as atividades ocupacionais ligadas à produção de arroz começaram a reduzir-se, a vila manteve-se demograficamente estável, pois permaneceu como referência à população local.

Ao longo do desenvolvimento local, a população foi construindo sua representação particular do que é ser um cidadão, tendo como um de seus fundamentos o trabalho. Este aspecto observado na sociedade local é muito semelhante com o que a literatura descreve sobre a interface entre as noções de trabalho e cidadania (a primeira condicionando a segunda), ideologia característica da sociedade moderna.

A passagem do período medieval para o moderno vivenciada pela sociedade ocidental, advinda com a ascensão da burguesia, é marcada pelo princípio da

igualdade entre todos os homens perante a lei, que por sua vez, está acima de todos⁴⁷. No setor econômico da sociedade capitalista, liberdade e igualdade passam a ser representadas pelo direito civil ao trabalho livre (MARSHALL, 1967). Este acontecimento proporciona uma atribuição diferenciada ao trabalho, até então entendido como atividade relegada aos não-cidadãos nas antigas Grécia e Roma e às camadas inferiores das sociedades feudais, que percebiam o trabalho como um castigo a ser pago. A modernidade torna o trabalho a única maneira legítima de se conquistar a cidadania, bem como a riqueza, numa sociedade em que todos são iguais, livres, com direito a adquirir a propriedade como mérito de seu próprio esforço⁴⁸. Nesse momento, o não-trabalho torna-se sinônimo de pobreza e indigência.

Identificam-se reflexos desta ideologia característica da modernidade em Santa Rita do Sul, em que o trabalho é uma das principais referências de cidadania de seus moradores. Entretanto, a forma como se expressa esta ideologia no local diferencia-se da descrição anterior. Segundo demonstram os depoimentos dos entrevistados, em Santa Rita do Sul o trabalho não tem sido entendido como um direito, mas sim como um dever; representa a função para a qual a população local foi designada visando à coesão, à prosperidade coletiva e individual, assim como à garantia de ser um cidadão valorizado, evidenciando, assim, a influência positivista.

Segundo percepção da referida doutrina, a valorização do esforço humano é a base de toda a riqueza social. Apenas aquele que trabalha e colabora com seu esforço pelo bem comum da sociedade pode ter sua cidadania garantida, pois o ato de ocupar-se não representa simplesmente “um meio de ganhar a vida, mas, sobretudo, um meio de servir à pátria” (GOMES, 1999, p. 59). Dessa forma, o trabalho representa um ato de realização pessoal, bem como uma tarefa moral de cada indivíduo. Enquanto se

⁴⁷ Segundo Dahrendorf (1992), a noção de igualdade entre todos os cidadãos era condição necessária ao capitalismo que emergia com a burguesia, visto que “os mercados funcionam apenas na medida em que as pessoas têm acesso a eles como participantes iguais. Porém, isto não significa que todos têm que ter acesso, já que durante muitas décadas o capitalismo aumentou os provimentos de uma minoria” (DAHRENDORF, 1992, p. 52).

⁴⁸ No interior da sociedade capitalista que se configurava, com sua economia voltada ao mercado, a racionalidade de que todos eram livres para conquistar a riqueza era ideal para despertar a competição, o consumo, a busca por privilégios que estavam disponíveis a todos, passíveis de conquista através do trabalho.

trabalha pela ordem e funcionalidade da pátria, a mesma deve garantir aos indivíduos proteção e benefícios.

Dessa forma, enquanto a vila esteve sob gerência de seu patronato até o fim de 1970, de modo geral, ser cidadão para os santa-ritenses era morar e trabalhar em Santa Rita do Sul, usufruir a infra-estrutura e os benefícios proporcionados pelas autoridades locais, cultivar sua rede de relações sociais, enfim construir seu cotidiano, sua vivência naquela sociedade.

Durante esse período de dependência em relação ao patronato, a população acessou benefícios e direitos segundo a administração de seus tutores, os quais ditavam as regras em relação às melhorias a ser realizadas na vila. Este aspecto resultou no atendimento precário das necessidades da população, visto que tinha caráter de prestação de favor, concessão feita pelo patronato⁴⁹.

Com a emancipação de Arambaré, em 1992, e os serviços públicos que passaram a beneficiar a população do Distrito, emerge entre os moradores a percepção das carências com que viviam até então, assim como se torna real a experiência de usufruir benefícios desconhecidos, ou que sabiam existir, mas não acreditavam estar disponível para todos.

Assim, o acesso a benefícios e as melhorias na infra-estrutura local vêm exercendo influência nas percepções dos moradores através de duas principais inovações: a percepção de que somente o que tinham (trabalho, moradia, um bom patrão), embora fosse considerado o suficiente, não era o máximo que poderiam ter; a descoberta de que estão ampliando-se as fronteiras (simbolicamente construídas) da vila, inserindo a população local em novas e diferentes esferas da sociedade (em um

⁴⁹ Durante a década de 1970, uma de suas figuras patronais (o então proprietário da indústria local de beneficiamento de arroz), foi prefeito do município de Camaquã. Assim, além de seu poder como um dos principais empregadores na vila, a administração do Distrito também se concentrou em suas mãos. Um de seus principais feitos, lembrados pela população, foi a instalação da rede de energia elétrica pública (em 1972, segundo os entrevistados). Este fato é um dos que confere valorização ao local por seus moradores, principalmente quando o comparam com a situação de Arambaré, que mantém localidades do município sem energia elétrica. Tal benfeitoria resulta também na valorização ao seu realizador, ou seja, o patrono que concedeu este favor à população do Distrito. Anteriormente, as casas já possuíam energia elétrica, mas eram abastecidas pelo engenho de beneficiamento. Segundo os entrevistados, enquanto durou este sistema, o fornecimento de energia tinha horário restrito (até às 22 horas). Isto acirra a concepção de favor prestado pelo patronato.

novo município, diferente daquele de origem, no estado, no país, e até mesmo no mundo)⁵⁰.

Embora os entrevistados relembrem o período considerado como de abundância de trabalho, apontam que, simultaneamente, existiam carências e precariedades em relação à infra-estrutura. Segundo um dos arrendatários entrevistados, “na saúde nós tínhamos atendimento médico uma vez por mês e, dependendo do prefeito, nem tinha” (entrevista 2). A deficiência no atendimento à saúde também é lembrada por uma das entrevistadas, funcionária pública municipal, “lembro que antes vinha dentista de três em três meses para cá, trazido por um carro da prefeitura de Camaquã. Quem precisava, tinha que marcar consulta com muita antecedência” (entrevista 12).

Quanto ao tratamento e fornecimento de água, um dos comerciantes entrevistados lembra como era antes da existência deste atendimento; “Para funcionar a água, nós trazíamos lá da lagoa em tonéis e com a força de uma bomba a água chegava até a caixa d’água. Tudo isso para poder tomar banho de água doce, porque aqui a água é salobra” (entrevista 7). Esta precariedade é confirmada pelo arrendatário, “tínhamos água de poço para consumo, muitas pessoas adoeciam” (entrevista 2).

Em conseqüência, os principais serviços prestados pela prefeitura de Arambaré, ressaltados nos depoimentos dos entrevistados, são o tratamento e fornecimento de água, o atendimento à saúde, à educação (representada por melhorias no transporte escolar) e à habitação. Entre estes, a valorização do posto de saúde encontra-se repetidamente nos discursos; citam-se como exemplos, respectivamente, os depoimentos de um dos pescadores e de um dos arrendatários entrevistados: “Aquele tempo era bom, por um lado, porque tinha serviço, mas, por outro, era bem mais difícil sobre a saúde, não tínhamos posto médico, não tínhamos nada. Se uma pessoa adoecia na vila, tinha que ter dinheiro, porque em Camaquã era tudo pago” (entrevista 10). Esta observação é reafirmada pelo arrendatário:

Hoje temos médicos duas a três vezes por semana aqui na vila e diariamente em Arambaré. Caso alguém adoença num dia em que o

⁵⁰ Santa Rita do Sul, entendida como uma sociedade local em interação com o global, desde sua origem, esteve inserida e em interação com o estado, o país. Entretanto, conforme observações e depoimentos coletados, para seus habitantes a inserção em contextos socioeconômicos mais amplos parecia não ter relevância, visto que, para sua vivência, bastava a vila.

médico não esteja em Santa Rita, tem uma ambulância que leva para Arambaré. E a situação financeira da pessoa não interessa, o que importa é que se alguém chegar no ambulatório precisando de atendimento, vai ser atendido (entrevista 2).

O acesso comum ao posto de saúde ressalta-se em ambas as entrevistas, ilustrando a importância de se descobrir o atendimento à saúde como acessível a qualquer pessoa, independente de sua condição econômica (privilegiada ou não).

Os depoimentos exaltam também a melhoria no transporte escolar, o que possibilitou aos jovens e adultos a oportunidade de dar continuidade aos estudos. Mesmo os programas que oportunizaram a construção de residências novas e banheiros, embora tenham gerado conflito de opiniões entre os moradores, são reconhecidos como uma melhoria ao Distrito. O contraste entre a lembrança das precariedades vivenciadas no passado, e os benefícios atuais proporcionados à população demonstram a descoberta de que podem ter mais do que se limitavam a crer.

Os serviços disponibilizados à população de Santa Rita do Sul representam também a expansão das fronteiras simbólicas da vila. Estas fronteiras teriam sido definidas pela própria sociedade, utilizando como critério o princípio da centralidade do trabalho. Nesta perspectiva, os limites da vila são demarcados pelo espaço de trabalho, expresso principalmente pelas lavouras de arroz irrigado. Dessa forma, a vila não se restringe à noção de aglomerado de casas, visto que seus horizontes se estendem até o espaço aonde se dedicam à produção orizícola. Porém, ainda que não se restrinja aos limites dados pelo conjunto de casas que compõe a vila, as fronteiras de Santa Rita do Sul restringem-se à concepção de que o Distrito é o mundo particular construído por seus moradores ao longo do desenvolvimento local e que a este mundo a população pertence. São estes limites que estão sendo questionados e ampliados.

Desde a emancipação de Arambaré, os moradores do Distrito vêm sendo chamados a ampliar seus horizontes a um novo município, desligado da origem da vila. No processo de melhorias à infra-estrutura, os moradores são chamados também a ampliar e reconhecer o estado como referencial de sua cidadania, devido aos programas RS Rural e Pró-Mar-de-Dentro, executados por órgãos estaduais (respectivamente EMATER e SEMA), em parceria com a prefeitura. O acesso a todos

os benefícios disponibilizados, principalmente o atendimento à saúde, tem feito com que a população da vila perceba a influência nacional no contexto local. O programa Mar-de-Dentro, por sua vez, apoiado e financiado por uma agência internacional (Agência Internacional Japonesa – ver apêndice F), abre portas e chama a população a evidenciar sua inserção no mundo.

Entretanto, verifica-se que, contraditoriamente ao processo de expansão de suas fronteiras, os serviços de atendimento à saúde, educação, habitação, ao fornecimento de água tratada, estão também fortalecendo a valorização e o sentimento de pertença ao local. Nos trechos das entrevistas percebe-se o acréscimo conferido à valorização a Santa Rita do Sul. “Hoje morar aqui é a mesma coisa que morar em uma cidade. Temos telefonia, cada casa com seu próprio telefone, luz elétrica, água encanada, assistência à saúde, as estradas estão melhores se comparadas a outras épocas” (entrevista 3). A mesma percepção do funcionário público citado aparece no discurso de um dos arrendatários, “se nós temos energia elétrica, água tratada, telefone e atendimento à saúde, para uma vida humilde que levam os moradores da vila, acho que já está bom” (entrevista 2). Um dos pescadores afirma que existindo trabalho e atendimento a saúde é o suficiente para se viver bem em Santa Rita do Sul.

Assim, ao mesmo tempo em que estes serviços públicos simbolizam a expansão dos horizontes da vila, aproximando Santa Rita do Sul de esferas da sociedade até então consideradas nas representações de sua população como prescindíveis à sua cidadania, incrementam a valorização do Distrito, fortalecendo, assim, o pertencimento ao local.

Identifica-se, portanto, na sociedade local uma dubiedade de sentimentos entre continuar valorizando e afirmando o pertencimento a Santa Rita do Sul ou ampliar o referencial de existência, estendendo-o a Arambaré, ao estado, ao âmbito nacional. Esta situação dúbia se expressa no depoimento dos entrevistados, carregados de contradição entre a satisfação com as melhorias promovidas desde a emancipação de Arambaré, e a manifestação de preferir o distanciamento entre Santa Rita do Sul e a sede do município. Verifica-se também nos depoimentos o pleno entendimento da

influência governamental no local, porém permanece a afirmação da cidadania santa-ritense.

Estas contradições estão expressas no depoimento de um arrendatário (entrevista 2). Quando questionado sobre o significado da emancipação de Arambaré, afirma que “com a emancipação mudou bastante. [...] A emancipação foi boa, mesmo que eu tenha sido contra”. Sobre a relação dos moradores da vila com a sede do município e como percebe a cidadania da população local, “não tem muita relação entre Santa Rita e Arambaré. [...] Em sentimento o povo daqui é santa-ritense. Não existe um vínculo de amizade com Arambaré”. Quanto à percepção da atuação do governo federal e estadual no Distrito, declara que “as casas da EMATER parece que foram financiadas pelo governo do estado. Tem verba que vem para prefeitura para ajudar na educação e saúde, que também é do estado e do Distrito Federal. Então hoje é tudo ajuda do governo”.

Verifica-se na fala do entrevistado a percepção de que o Estado exerce influência direta no Distrito, principalmente considerando-se as benfeitorias realizadas a partir da emancipação. Contudo, a percepção de que seu referencial de existência não se restringe mais aos limites simbólicos da vila, aparece amalgamada em seu discurso com a afirmação do pertencimento ao local. Não se fala mais no coronel que proporcionava trabalho, luz elétrica, escola; fala-se, sim, em governo estadual e federal, forças e ações oriundas de esferas externas à vila. Porém, o pertencimento ao local é reafirmado, como se pretendesse preservar o referencial de cidadania que teve ao longo de sua vida.

As contradições são percebidas não apenas no conteúdo de um mesmo depoimento, mas entre entrevistas distintas, identificando-se a divisão dos entrevistados entre aceitação ou resistência à ampliação das fronteiras simbólicas da vila. Em cada um dos tipos propostos neste estudo existem opiniões divergentes, devido a isso se percebe que o conflito de posicionamentos não se caracteriza como uma distinção entre os tipos. A divergência entre o depoimento do arrendatário (citado anteriormente) e o discurso de um dos comerciantes, ambos inseridos no tipo autônomo, ilustram as contradições no interior de um mesmo tipo de entrevistados.

Enquanto o primeiro afirma a cidadania santa-ritense e resiste à aproximação entre a vila e Arambaré, o segundo demonstra maior flexibilidade e aceitação em relação a este aspecto, não fazendo menção ao passado exaltado pelos demais, afirmando que as atividades ocupacionais proporcionadas pela prefeitura vêm substituindo as ocupações anteriormente ofertadas pela orizicultura e que o presente de Santa Rita do Sul é melhor que seu passado.

Entende-se, assim, que o sentimento de pertença a Santa Rita do Sul representa um dos principais valores que confere sustentabilidade à sociedade local. No entanto, esta totalidade social que vem referenciando a existência social da população santa-ritense começou a se expandir, na medida em que passou a receber interferências externas a seus limites. Através desta situação, os moradores percebem sua cidadania sendo ampliada, contudo percebem também que a vila pode ser desestruturada por novos valores, e isto instala entre os mesmos a ambivalência entre o apego ao seu mundo construído, aos princípios com os quais se identificam, e a atração pela mudança, pelo recentemente reconhecido.

Portanto, por trás da resistência a Arambaré está, na realidade, a resistência ao inovador que vem interferindo nas características que constituem o mundo particular engendrado pelos moradores da vila.

4.3 Perspectivas socioeconômicas e culturais

Neste subcapítulo faz-se o exercício de apontar algumas perspectivas para Santa Rita do Sul, as quais são possíveis de ser vislumbradas através das evidências que os dados apontam.

O estudo demonstra que a sociedade local, através de estratégias particulares, tem se sustentado, mesmo diante de situações adversas. Contudo, fazendo-se o exercício de vislumbrar expectativas futuras para Santa Rita do Sul, emergem questionamentos relacionados à durabilidade daquela sociedade local, devido a fragilidades percebidas em sua estrutura.

Constata-se que as estratégias estabelecidas pela população local têm sido suficientes, principalmente no que tange a manter a estabilidade demográfica da vila. Porém, embora tais estratégias tenham sustentado a sociedade local, especialmente ao longo das duas últimas décadas, período em que a população da vila vivenciou mudanças em sua esfera produtiva e do trabalho, os dados não permitem vislumbrar inovações que venham dar impulso ao desenvolvimento local.

Dessa forma, no que tange à dimensão econômica e profissional, a dinâmica que se desenvolveu na vila com a mudança na esfera local do trabalho, levando a população a ampliar a noção que possuem em relação ao trabalho, apresenta-se como uma estratégia visando à subsistência econômica dos moradores e à preservação de sua herança cultural. Assim, valorizando atividades ocupacionais distintas daquelas ligadas à orizicultura, os moradores ocupam-se em variadas atividades que lhes garantem renda e, ao mesmo tempo, preserva sua autovalorização de trabalhador digno, pertencente a uma vila de trabalhadores.

Porém, embora esta estratégia tenha relevância na sustentabilidade da sociedade local, demonstra representar uma dinâmica que visa sustentar o presente, ou seja, garantir a subsistência de hoje, sem apresentar projetos que, somados a particularidades sociais e culturais, visem a melhorias para o amanhã.

Os depoimentos dos entrevistados apresentam ausência de perspectivas para Santa Rita do Sul, quando não vislumbram mudanças inovadoras capazes de partir de sua própria iniciativa (subcapítulo 3.2). Os dados e observações permitem constatar também a ausência de auto-organização e de iniciativa dos moradores no sentido de potencializar suas capacidades e habilidades profissionais, visando promover melhorias à economia do Distrito.

Os trabalhadores assalariados ligados à orizicultura não demonstram interesse em tornarem-se agricultores autônomos, proprietários da terra que cultivam, quando afirmam que a produção orizícola é uma atividade de custos elevados. Tal percepção parece fazer com que se satisfaçam com a condição de assalariados, visto que a esta função não cabe gerenciar a produção (ilustrando a divisão e a especialidade de funções explicitada no subcapítulo 4.1). Da mesma forma, aqueles que possuem

atividades secundárias remuneradas, oriundas da prática de habilidade pessoais, não demonstram interesse em potencializar tal capacidade, e em torná-la sua atividade principal, ou seja, ter uma nova profissão, até mesmo buscando recursos a fim de tornar-se um empreendedor.

A espera pelo retorno do patronato como solução aos problemas que identificam na vila, dentre os quais se destaca a escassez de trabalho, embora não represente consenso, é a expectativa predominante entre os moradores. Nesse sentido, a crença construída em torno da possibilidade de que a figura patronal retorne ao local, empregando a todos e gerenciando a vila, ao invés de mobilizar os moradores, paralisá-los, não contribuindo no sentido de inovar e diversificar a dimensão econômica do desenvolvimento local, fundamentando-se em projetos oriundos da ação e organização da população.

Em relação à coesão social de Santa Rita do Sul, a pesquisa identificou aspectos que apóiam a sustentabilidade da sociedade local. A noção de pertencer a um mesmo todo é uma das principais características que mantêm a coesão da sociedade, promovendo o compartilhamento de valores, modos de vida e de pensar.

Como a integração da sociedade se fundamenta em seus atributos culturais, verifica-se uma interface entre as esferas social e cultural, constatando-se nas mesmas suas potencialidades quanto aos rumos que Santa Rita do Sul pode seguir. A maneira como os moradores se assemelham em seus depoimentos acerca das questões relacionadas à percepção do modo de vida local, aos significados do trabalho, à concepção de cidadão, evidenciam a coesão daquele grupo social. Embora divergências tenham sido identificadas em relação aos serviços disponibilizados à população, estas representam mais uma reação às inovações que estão permeando a vila do que distinções capazes de afetar a integração da sociedade.

No entanto, verifica-se que a preservação do patrimônio cultural e da coesão social, ao confrontar-se com fragilidades relacionadas à esfera econômica local, demonstra-se insuficiente no sentido de conferir perspectivas inovadoras ao desenvolvimento local da sociedade. Sem expectativa de mudanças, a totalidade social poderá fragmentar-se.

Dessa forma, a estagnação econômica pode gerar maior interesse e busca pelas oportunidades de trabalho que possam existir em outras localidades. À medida que se abram as fronteiras da vila, bem como se ampliem as noções compartilhadas pelos mesmos, mostrando à população o que pode encontrar fora dos limites da vila, o Distrito poderá começar a desestabilizar-se demograficamente.

Conforme foi evidenciado pela análise dos depoimentos, os moradores de Santa Rita do Sul definem sua cidadania pelo critério centralidade do trabalho (subcapítulo 4.2). Porém, existindo indicativos de que a médio ou longo prazo, gradativamente, a busca por trabalho em outras localidades possa aumentar, a cidadania se ampliará para além de Santa Rita do Sul, alargando, assim, o referencial de existência.

A disponibilização de benefícios à população, cujo acesso é proporcionado por esferas externas ao Distrito, também contribui para percepção dos moradores quanto à ampliação de seu referencial de existência e de sua inserção em contextos sociais que estão além de Santa Rita do Sul. Na medida em que esta percepção venha a ganhar espaço, a cidadania nacional poderá predominar em relação à cidadania local, visto que os moradores podem ter acesso a benefícios que já não dependem do contexto local para se tornarem disponíveis. Assim, a importância da pertença ao Distrito poderá ser reduzida e deslocar-se para outra localidade não representará mais estar fora do mundo ao qual se entendia pertencer (um cidadão nacional não pertence unicamente ao local).

A cidadania nacional, por sua vez, é capaz de gradativamente substituir valores. Dessa forma, a valorização à história da vila e até mesmo a identificação com a trajetória local atrelada à orizicultura poderão ser substituídos por novas noções adquiridas, na medida em que a cidadania nacional possa tornar-se mais relevante. Seguindo tal perspectiva, a condição de cidadão já não dependerá da auto-afirmação como pertencentes a uma vila de trabalhadores, em que o trabalho na orizicultura representa fonte de orgulho e dignidade.

A constatação destas possíveis mudanças levanta indicações de desestruturação da sociedade em estudo. O conceito de desenvolvimento local apresentado na Introdução, que o define como o engajamento de cidadãos que buscam

construir seu equilíbrio, através da valorização do pensamento local (GEHLEN, 2002), permite entender que a desestabilização de Santa Rita do Sul tende a ser provocada, entre outros aspectos, pela ausência de mobilização dos recursos existentes no local.

A auto-organização de uma sociedade local é um dos fatores de extrema relevância à construção de seu desenvolvimento, devido à mobilização de suas racionalidades específicas, que, articuladas solidariamente, resultam em economias locais.

No entanto, tais características não são identificadas em Santa Rita do Sul. Durante a pesquisa empírica foram encontradas ações isoladas como aperfeiçoamento e empreendedorismo que modificam a qualidade de vida daquele que promoveu tais inovações, porém são ações que não proporcionam um novo dinamismo à economia local.

Nesse sentido, os dados não apresentam elementos através dos quais se possa assegurar que as estratégias estabelecidas, visando sustentar a sociedade santaritense, poderão contribuir para melhorias no desenvolvimento local. Conforme Gehlen (2002), o desenvolvimento remete à transformação, tendo como base o espaço local e o patrimônio cultural, social e econômico da sociedade local. Em Santa Rita do Sul, as transformações de relevância não têm se baseado nas particularidades da sociedade, sendo oriundas de ações externas ao Distrito. Suas estratégias próprias têm mostrado resultados no sentido de sustentar, mas não de transformar a sociedade. Esta falta de perspectiva no local, somada à percepção dos moradores em relação à ampliação de seu referencial de existência, poderá estimular o movimento migratório, conseqüentemente, reduzindo a população da vila.

CONCLUSÃO

O presente estudo analisou as dinâmicas sociais, econômicas e culturais de sustentabilidade de Santa Rita do Sul. A perspectiva da análise centrou-se nos significados do trabalho, no pertencimento e na concepção de cidadania dos moradores do Distrito. Tais características são entendidas como estratégias de apoio à sustentabilidade da sociedade local.

Entre as particularidades sociais, econômicas e culturais presentes em Santa Rita do Sul, foram identificadas e analisadas as atividades ocupacionais dos moradores do Distrito, assim como o patrimônio cultural pertencente aos mesmos, construído e reproduzido ao longo do desenvolvimento local. Neste patrimônio estão incluídos atributos culturais, comportamentais, relacionamentos, conflitos, modos de vida, fundamentados nas representações sociais engendradas naquele tecido social. Ainda como proposta de análise teve-se o objetivo de reconstruir a história de Santa Rita do Sul, identificando evidências das influências doutrinárias que perpassam a vivência e o cotidiano dos moradores locais, interferindo e fortalecendo seu patrimônio cultural.

As hipóteses construídas para este estudo foram confirmadas. A subsistência dos moradores vem sendo garantida por suas atividades ocupacionais e pela complementaridade entre as mesmas, evidenciando que o trabalho, apesar de escasso, promove a sustentabilidade econômica e cultural da sociedade local. O conjunto de valores que compõem o patrimônio cultural integra os habitantes de Santa Rita do Sul, despertando o sentimento de pertença em relação à totalidade social. Este todo comum ao qual pertencem é o principal referencial de existência dos moradores, demarcando sua cidadania pelo local.

A concepção de pertencer a um mesmo todo, de compartilhar um mesmo patrimônio cultural, resulta das concepções doutrinárias positivistas que perpassam a organização da sociedade, e a mantêm coesa, contribuindo para a sustentabilidade do grupo social.

No entanto, a ambigüidade que se instalou no Distrito a partir das influências externas recebidas, principalmente, de Arambaré e do Estado, tem revelado uma ampliação do referencial de cidadania dos moradores e, ao mesmo tempo, o anseio (e a dúvida) de se manter cidadão santa-ritense, condição que foi suficiente como referencial de existência até tais modificações passarem a exercer influência na sociedade.

A população depara-se, então, com o impasse entre aceitar estas novas interferências, abrir suas fronteiras, ou permanecer arraigados a sua origem, a sua história, seus referenciais. Emergem, então, opiniões divergentes na população. Esta se divide entre aqueles flexíveis às transformações, que vêm de forma positiva a inserção de Santa Rita do Sul no município de Arambaré e todas as melhorias proporcionadas à população com essa mudança, e aqueles que não aprovam a aproximação entre o Distrito e o município, embora, contraditoriamente, aprovem os benefícios tornados acessíveis à população. Esta situação gera entre os moradores o desafio quanto à definição dos referenciais de sua cidadania (são cidadãos locais, nacionais?), visto que se percebe instalada na vila a dúvida quanto ao seu pertencimento.

Mudanças a médio ou longo prazo poderão ocorrer no sentido de desfazer esta dubiedade, e a ambivalência entre cidadania local e nacional poderá resultar no predomínio da última (subcapítulo 4.3). Tal possibilidade é levantada a partir da identificação de ausência de perspectivas futuras, no que tange a modificações inovadoras que diversifiquem a esfera econômica do Distrito de Santa Rita do Sul e dêem um novo impulso ao desenvolvimento local. Nesse sentido, a desestruturação demográfica da vila é a consequência mais visível deste processo.

A metodologia utilizada no estudo mostrou-se adequada. Devido a indefinições que a dissertação apresentava no momento de preparação e realização da pesquisa

empírica, a relevância atribuída às entrevistas por questionário e às semi-estruturadas sofreu uma alteração. Inicialmente os dados quantitativos seriam a base mais importante da análise, e as informações oriundas das entrevistas semi-estruturadas seriam complementares aos dados. No entanto, durante a evolução do estudo, as entrevistas semi-estruturadas foram revelando informações importantes, as quais não foram abrangidas pelos questionários. Assim, estas entrevistas tornaram-se a fonte principal de dados primários (principalmente no que tange a revelar percepções, opiniões, conflitos). Ressalta-se ainda a relevância das conversas informais com entrevistados e demais moradores, fonte de informações de extrema importância.

A tipologia construída foi uma ferramenta adequada para a composição da amostra, orientando a pesquisa empírica e a seleção dos entrevistados. Na análise, sua relevância deu-se ao revelar os diferentes vínculos com o trabalho. Entretanto, as diferenças identificadas restringiram-se à vinculação ao trabalho. Em relação aos demais aspectos centrais a este estudo (significados do trabalho, percepção da cidadania e demais dimensões relacionados com tais concepções), os entrevistados demonstraram que, embora tenham sido separados em tipos distintos, ao longo do estudo assemelham-se e até mesmo homogenizam-se, evidenciando a coesão do grupo social.

Dessa forma, autônomos e assalariados (permanentes e temporários) concebem o trabalho como a essência da sociedade santa-ritense, de sua origem e história, de sua organização e dinâmica, bem como central à preservação da dignidade individual. Os discursos repetidos de que “aqui muito se trabalha” ou “não paro de trabalhar nunca⁵¹” são encontrados nos depoimentos dos três tipos. Quanto à prática de atividades secundárias remuneradas, em cada tipo há a busca por este recurso, no entanto apenas entre assalariados permanentes e temporários esta opção é predominante (Tabela 4).

Dados referentes aos entrevistados ilustram que tanto autônomos quanto assalariados permanentes e temporários associam trabalho à noção de cidadania,

⁵¹ Expressões registradas durante as entrevistas por questionário.

percepção que define como cidadão digno apenas aquele que trabalha, esforçando-se em atender a suas necessidades.

A percepção da vida local é semelhante entre os tipos; em geral, para os entrevistados, Santa Rita do Sul representa uma vila de trabalhadores ligados a atividades agropecuárias, principalmente ao cultivo de arroz irrigado, em que existem extensos laços de parentesco e amizade, trabalho e atendimento às necessidades e carências da população, características que qualificam a vila como um bom lugar para se viver. Estes fatores qualitativos que valorizam a vila, representam um dos atributos que conferem coesão e pertença ao local entre os moradores.

Embora os serviços de atendimento à população, prestados pelo governo municipal e estadual, sejam fonte de divergências, a satisfação em relação aos mesmos é predominante entre autônomos, assalariados permanentes e temporários (Tabelas A4 a A8).

Os tipos diferem, no entanto, no comportamento de perceber expectativas futuras para o Distrito e sua população. A perspectiva de espera pelo patronato como saída para o impasse em que se encontram, no que tange às reduzidas oportunidades de trabalho no local (subcapítulo 3.3), é característica dos assalariados permanentes e temporários. Os autônomos concordam com a escassez de atividades ocupacionais, porém demonstram entender que esta situação instável não os atinge, apesar de generalizada no local.

Os comerciantes têm sua atividade ocupacional mantida pela relação de confiança e dependência mútua que estabelecem com os demais moradores. Os arrendatários são empregadores e sua atividade ocupacional não é afetada pela escassez generalizada de trabalho no local. Os aposentados, por sua vez, demonstram que melhorias na oferta de trabalho (através de um suposto retorno do patronato, ou outra alternativa) não têm significativa relevância, não os afeta, exceto para aqueles cujos filhos permanecem no local e estão desempregados.

As opiniões distintas entre aceitar ou resistir às interferências externas que vêm ampliando as fronteiras do Distrito são identificadas no interior de cada um dos tipos,

não caracterizando, portanto, uma distinção entre autônomos, assalariados permanentes e temporários.

Destacam-se, por fim, a motivação que levou à realização deste estudo e uma agenda para novas pesquisas. O estudo das dinâmicas de sustentabilidade de Santa Rita do Sul foi motivado, ainda na fase de reconhecimento do empírico e de estudo exploratório, pelas características históricas de formação daquela sociedade local, as quais despertaram o interesse de se entender como uma vila considerada dependente de um patronato extinto ainda se sustentava.

Em futuras pesquisas, seria essencial incluir a dimensão ambiental como constitutiva da sustentabilidade local por ser uma temática instigante. Questões relacionadas ao ambiente no qual se insere Santa Rita do Sul e as relações que a sociedade constrói com esse ambiente não foram abordadas nesta dissertação. A dimensão ambiental como integrante da análise desta realidade estudada, possibilitará uma releitura da complexidade inerente às dinâmicas do desenvolvimento sustentável do mundo rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E OBRAS CONSULTADAS:

ACSELRAD, Henri. Sustentabilidade e Democracia. **Revista Proposta**. n 71. FASE: 1997. p. 11-16.

ACSELRAD, Henri. **Sustentabilidade, Tempo e Espaço** www.pbsd.rits.org.br/cadernos. Disponível em 03/fevereiro/2004.

ACSELRAD, Henri; LEROY, Jean-Pierre. **Novas Premissas da Sustentabilidade Democrática**. www.pbsd.rits.org.br/cadernos. Disponível em 03/fevereiro/2004.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.

ALVIM, Augusto M; NETTO, Carlos Guilherme A. Mielitz. A competitividade do arroz gaúcho e seus condicionantes. **Análise Econômica**. Faculdade de Ciências Econômicas. n 31. p. 45-58. UFRGS: Porto Alegre, 1999.

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BERNARDES, Roberto. Trabalho, a centralidade de uma categoria analítica. **São Paulo em Perspectiva**. n.1. p. 33-41. jan-mar, 1994.

BESKOW, Paulo R. A formação da economia arrozeira do Rio Grande do Sul. **Ensaio FEE**. v.1, n.1. p. 55-84. FEE: Porto Alegre, 1984.

BESKOW, Paulo R. **O arrendamento capitalista na agricultura: evolução e situação atual da economia do arroz no Rio Grande do Sul.** São Paulo: Hucitec, 1986.

BOEIRA, Nelson. O Rio Grande do Sul de Auguste Comte. In: DACANAL, José. H. (Org.). **RS: Cultura e Ideologia.** Mercado Aberto: Porto Alegre, 1980. p. 34-59.

CASTRO, Anna Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes. **Introdução ao pensamento sociológico.** Rio de Janeiro: Eldorado, 1983.

COMTE, Augusto. **Vida e Obra.** Coleção Os Pensadores. Nova Cultural: São Paulo, 1991.

CÔRREA, Darcísio. **A construção da cidadania: reflexões histórico-políticas.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. In: DAGNINO, Evelina (Org.). **Anos 90: política e sociedade no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

DAHRENDORF, Ralf. **O conflito social moderno: um ensaio sobre a política da liberdade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.

DE MASI, Domenico. **O Futuro do trabalho: fadiga e ócio da sociedade pós-industrial.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

DURKHEIM, Émile. **Da Divisão do Trabalho Social.** Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ENDERLE, Armando Triches. **Trabalhadores por conta própria: estratégias de reprodução e identidade socioprofissional de agricultores familiares migrantes.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

FERREIRA, J. R. C. **Evolução e diferenciação dos sistemas agrários do município de Camaquã – RS: uma análise da agricultura e suas perspectivas de desenvolvimento.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

FRAQUELLI, Jane Aita. A lavoura capitalista do arroz e a crise de 1926: a ação do Estado e a criação do Sindicato Arrozeiro. In: DACANAL, José H.; et al (Org.). **RS: Economia e Política**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1979. p. 329-357.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Arambaré, município criado pela lei estadual nº 9.603 de 20 de março de 1992. www.fee.tche.br. Disponível em 15/julho/2003.

GEHLEN, Ivaldo. Noções e ambigüidades sobre o trabalho dos agricultores familiares nos complexos agroindustriais. **Raízes**. Edição especial temática, dedicada ao XVIII Encontro Nacional da APIPSA. Ano XVII, n.17. p.37-44. Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 1998.

GEHLEN, Ivaldo. Família, desenvolvimento local e agricultura familiar. Caxias do Sul. Resumo de palestra, 2002.

GIDDENS, Anthony. **Política, Sociologia e Teoria Social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo**. São Paulo. Fundação Unesp, 1998.

GOMES, Ângela de Castro. Ideologia e trabalho no Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce (Org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999. p. 53-72.

GORZ, André. **Adeus ao proletariado: para além do socialismo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

GUTFREIND, Ieda. Historiografia sul-rio-grandense e o positivismo comtiano. In: GRABEIN, Cleusa Maria G., et al (Org.). **Revistando o Positivismo**. Canoas, La Salle, 1998.p.46-58.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

IANNI, Octávio. **Sociologia da Sociologia: o pensamento sociológico brasileiro**. São Paulo: Ática, 1989.

JOVCHELOVITCH, Sandra. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho.; JOVCHELOVITCH, Sandra (Org). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 63-85.

LIMA, Gustavo F. da Costa. O debate da sustentabilidade na sociedade insustentável. **Revista Política e Trabalho**. n 13. Universidade Federal da Paraíba. 1997

LUCA, Tânia Regina de. Direitos sociais no Brasil. In: PINSKY, Jaime, et al (Org.) **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 469-493.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MARTINS, Carlos B. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MATTOSO, Jorge Eduardo L. Trabalho sob fogo cruzado. **São Paulo em Perspectiva**. v.8, n.1. p. 13-22. 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O conceito de representações sociais dentro da Sociologia Clássica. In: In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S (Org). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 89-111.

MOURA, Lino Geraldo Vargas. **Indicadores para a avaliação da sustentabilidade em sistemas de produção da agricultura familiar: o caso dos fumicultores de Agudo-RS**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

OFFE, Clauss. **Trabalho & Sociedade**. V1. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

PESAVENTO, Sandra. J. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

PEZAT, Paulo Ricardo. A ortodoxia positivista sul-rio-grandense e a Secretaria de Obras Públicas. In: GRABEIN, Cleusa Maria G., et al. (Org.). **Revistando o Positivismo**. Canoas, La Salle, 1998.p.137-148.

PINSKY, Jaime, et al. (Org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

RIBEIRO, José Júnior. **O que é Positivismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

RIO GRANDE DO SUL. COREDES. www.ppp.rs.gov.br. Disponível em 30/julho/ 2003.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DA FAZENDA. www.sefaz.rs.gov.br. Disponível em 15/julho2003.

RODRIGUES, José Albertino (Org.). **Durkheim: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1990.

ROTTA, Edeimar. **A construção do desenvolvimento: análise de um modelo de integração entre regional e global**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

SACHS, Wolfgang. Anatomia Política do Desenvolvimento Sustentável. **Democracia Viva**. n.1.p. 11-23 Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. Editora Moderna, 1997.

SANTOS, Nivaldo dos, et al. Positivismo e República. In: COSTA, Silvio (Org.). **Concepções e formação do Estado Brasileiro**. São Paulo: Anita Garibaldi, 1999. p. 13-31.

SPINK, Mary Jane. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Org). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 117-145.

TRINDADE, Hélió. O jacobinismo castilhistas e a ditadura positivista no Rio Grande do Sul. In: TRINDADE, Hélió (org.). **O Positivismo: teoria e prática**. Editora da Universidade/ UFRGS: Porto Alegre, 1999. p. 137-151.

APÊNDICE A

Relação e identificação dos entrevistados:

1. Sadi Fagundes Schumacher, 79 anos, natural de Arambaré-RS, aposentado, entrevistado em 29/abril/2003.
2. José Castelar Tavares, 58 anos, natural de Camaquã-RS, agricultor arrendatário, entrevistado em 29/abril/2003.
3. João Edgar Vargas, 58 anos, natural de Camaquã-RS, responsável pela estação de tratamento de água de Santa Rita do Sul, entrevistado em 01/maio/2003.
4. Flávio Luís da Cunha Leão, 53 anos, natural de Santa Rita do Sul-RS, comerciante e sub-prefeito municipal, entrevistado em 01/maio/2003.
5. Claudiomiro de Souza Kenes, 41 anos, natural de Guaíba-RS, assalariado temporário da lavoura orizícola, entrevistado em 15/maio/2003.
6. Jorge Ferreira, 45 anos, natural de Camaquã, assalariado temporário da lavoura orizícola, entrevistado em 15/maio/2003.
7. Etamar Medeiros Rodrigues, 53 anos, natural de Santa Rita do Sul, comerciante, entrevistado em 15/maio/2003.
8. Adão Leite Fagundes, 45 anos, natural de Camaquã-RS, funcionário da prefeitura (limpeza dos valos pelo Projeto Mar de Dentro), entrevistado em 15/maio/2003.
9. Carlos Ernesto Barnech, 41 anos, natural de Santa Rita do Sul-RS, gerente da empresa responsável pela distribuição de água para irrigação das lavouras, entrevistado em 16/maio/2003.
10. Reinoldo Petromam, 60 anos, natural de Santa Rita do Sul-RS, pescador, entrevistado em 16/maio/2003.

11. Valdeci Ferreira Fagundes, 38 anos, natural de Santa Rita do Sul-RS, operador de máquinas, entrevistado em 17/maio/2003.

12. Geisa Fagundes, 33 anos, natural de Camaquã-RS, funcionária pública da prefeitura, entrevistada em 17/maio/2003.

13. Renato Buttes da Cunha, 62 anos, natural de Santa Rita do Sul-RS, assalariado temporário da lavoura orizícola, entrevistado em 17/maio/2003.

14. Luís Fernando Azambuja, 70 anos, natural de Camaquã-RS, empresário e produtor agropecuário, um dos herdeiros das famílias proprietárias da área onde se formou Santa Rita do Sul, entrevistado em 19/maio/2003.

15. José Carlos Rassier, natural de Tapes-RS, prefeito municipal de Arambaré-RS, entrevistado em 28/maio/2003.

APÊNCIDE B – QUESTIONÁRIO

Pesquisa: Dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, realizada em abril de 2003.

1. Identificação do chefe de família:

- a) Principal ocupação profissional (em caso de aposentadoria ou viúva pensionista, atividade que desenvolvia): _____
- b) Nome: _____ c) Idade: ___ anos d) Sexo: () M () F
- e) Rua: _____ N° _____
- f) Nasceu em: _____ g) Estado: _____
- h) Reside aqui há _____ anos.
- i) Último local em que morou, antes de vir para Santa Rita do Sul: _____
- j) Por que motivo veio para Santa Rita do Sul: _____
- k) Pai nasceu (Município): _____ l) Estado: _____
- m) Pai mora (se falecido morava) (Município): _____ n) Estado: _____
- o) Ocupação profissional do pai: _____

2. ESTADO CIVIL:

- 1 () solteiro 2 () Casado/Amigado 3 () Separado 4 () Viúvo

3. ESCOLARIDADE DO ENTREVISTADO:

- | | |
|-----------------------------------|--------------------------------------|
| 1 () Analfabeto | 6 () Segundo grau incompleto |
| 2 () Só alfabetizado | 7 () Segundo grau completo |
| 3 () Até a 4ª Série do 1º grau | 8 () Superior incompleto |
| 4 () Da 5ª à 7ª série do 1º grau | 9 () Superior completo. Qual? _____ |
| 5 () Primeiro grau completo | 10 () Pós- Graduação. Qual? _____ |

4. Algumas informações a respeito das outras pessoas que moram na casa:

NOME	Idade	Parentesco	Escolaridade	Ocupação principal				
				Lavou- ras	Criações	Do lar	Estu- dante	Outra (o que)
Cônjuge								

5. Quanto ganha pela sua atividade profissional?

- 1 () _____ R\$ mês 2 () _____ SM mês
- 3 () Outra alternativa. Qual: _____

6. Ocupa seu tempo com outra (s) atividade (s)? É remunerada?

- 1 () Não se ocupa com outra atividade
 2 () Ocupa-se com outra atividade remunerada. Qual atividade? _____
 3 () Ocupa-se com outra atividade não remunerada. Qual atividade? _____

7. Quanto ganha uma pessoa que se ocupa dessa atividade?

- 1 () _____ R\$ mês 2 () _____ SM mês
 3 () Outra alternativa. Qual: _____

8. Qual a principal fonte de renda da casa:

	Trabalho agrícola assalariado	Trabalho assalariado (não agrícola)	Aposentadoria	Outras (Qual ?)
1. Do chefe				
2. Outros familiares				

9. Existe algum membro da sua família residindo e trabalhando em outra localidade (município), que contribui na manutenção da renda da sua casa?

- 1 () Não 2 () Sim. Que atividade exerce? _____

10. Se o Sr. (a) tivesse algumas economias, aplicaria em quais destas possibilidades?

	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR
1. Melhorar sua casa			
2. Comprar um carro			
3. Comprar terras			
4. Pagar dívidas			
5. Investir em um negócio próprio			
6. Comprar uma casa em outro lugar e ir para lá			
7. Viajar para conhecer outros lugares			
8. Investir nos filhos			
9. Outra. O que?			

11. Existe alguma destas organizações/instituições em sua comunidade? Caso exista, o Sr (a), ou algum de seus familiares, participa de eventos promovidos por alguma delas?

Organização/instituição	Participação		Frequência de participação		
	Chefe familiar	Outro familiar	Sempre	Às vezes	Nunca
1. Associação de produtores					
2. Sindicato dos Trabalhadores Rurais					
3. Partido Político					
4. Igreja					
5. Clube esportivo (futebol, etc)					
6. Clube de mães					
7. Escola					
8. Outro. Qual?					

12. Nos dias em que Sr (a) não trabalha (domingos e feriados), como ocupa seu tempo livre?

1. Ir a bailes, matinês ou festas		6. Escutar música, ler	
2. Caçar		7. Fazer visitas aos vizinhos e parentes	
3. Pescar		8. Assistir televisão	
4. Jogar futebol		9. Ficar em casa descansando	
5. Jogar baralho ou outro jogo		10. Outro. Qual?	

13. Como se sente em relação a:

	Satisfeito	Pouco satisfeito	Insatisfeito
1. Igreja			
2. Família			
3. Patrões			
4. Trabalho			
5. Partidos Políticos			
6. Prefeitura			
7. Governo do Estado			

14. Como o Sr. (a) se sente em relação aos seguintes atendimentos:

Atendimentos	Satisfeito	Pouco satisfeito	Insatisfeito	Responsável pelo atendimento	
				Prefeitura	Governo do Estado
1. Educação					
2. Saúde					
3. Transporte					
4. Habitação					
5. Fornecimento de água					

15. Citar duas coisas que acha bonito na natureza local e por que:

Re: _____

16. Existe alguma coisa na natureza local que corre risco? O que e por que?

Re: _____

17. A casa onde reside:

- 1 Qualidade: () Boa, quase nova () Razoável () Ruim, velha
2 Propriedade: () Própria () De outro familiar () Do proprietário da terra () alugada

18. Qual a origem étnica:

	Chefe familiar	Cônjuge
1. Luso brasileira		
2. Alemã		
3. Italiana		
4. Polonesa		
5. Mista (duas imigrantes)		
6. Índia		
7. Mista (luso brasileiro com imigrante)		

APÊNDICE C – Roteiros de entrevistas semi-estruturadas

MORADORES DE SANTA RITA DO SUL

1 Identificação

1.1 Nome; idade; escolaridade;

2 Trajetória pessoal

2.1 Naturalidade; quando e por que migrou para Santa Rita;

2.2 Histórico dos pais: naturalidade; atividade ocupacional que desenvolviam no local de origem; possuíam terra; etnia;

3 Caracterização da família

3.1 Relação entre os familiares da casa (pais e filhos, entre cônjuges);

3.2 Onde mora a maioria dos parentes; como é a relação com os parentes;

3.3 Relação entre as famílias da vila;

4 Ocupação do tempo

4.1 Atividades ocupacionais (principal e secundárias);

4.2 Por que essa ocupação; como aprendeu;

4.3 Descrever as tarefas realizadas nas atividades ocupacionais que desenvolve;

4.4 Como se sente quando realiza sua(s) atividade ocupacional;

4.5 Relação com o patrão;

4.6 Os jovens, em geral, continuam desenvolvendo a mesma atividade ocupacional dos pais ou estão indo embora;

4.7 Para aqueles que se ocupam de atividades ligadas ao cultivo do arroz: gostaria de tornar-se agricultor autônomo (proprietário de terra);

4.8 Ocupação do tempo livre pelos moradores da vila;

5 Trajetória do Distrito

5.1 Quando e quem fundou Santa Rita do Sul; o que impulsionou tal processo;

5.2 Primeiros moradores: origem étnica; naturalidade; o que faziam no local de origem; em Santa Rita tornaram-se trabalhadores assalariados ou arrendatários;

5.3 Quando e por que o fundador foi embora do Distrito; fatos que sucederam tal acontecimento;

5.4 O período da família Azambuja: como era, quanto tempo durou; a fundação da Arrozeira Camaçense e suas conseqüências para a vila; fatos marcantes; personagens importantes;

5.5 Mudanças entre este período e a atualidade (o que melhorou; o que piorou);

5.6 Emancipação de Arambaré: o que mudou em Santa Rita;

6 Caracterização de Santa Rita do Sul

6.1 Relações de vizinhança; troca de favores; redes de parentesco;

6.2 Importância da igreja, escola, clube de mães, prefeitura, EMATER;

6.3 A maioria dos moradores de Santa Rita é natural ou não do local?

6.4 Como é a relação e a integração entre moradores de Santa Rita com moradores da sede (Arambaré);

- 6.5 Sentem-se como moradores de Santa Rita ou de Arambaré;
- 6.6 Falta algo para ficar melhor; vale a pena continuar morando na vila;
- 6.7 Citar duas coisas que admira na natureza (por que?); Algo na natureza local corre risco? (por que?);

7 Projetos de infraestrutura e prestação de serviços

- 7.1 Destino do lixo doméstico; captação de água para uso doméstico; destino do esgoto; responsável por estes serviços;
- 7.2 Sobre o pagamento de taxa pelo consumo de água tratada para uso doméstico;
- 7.3 Auxílio da prefeitura aos moradores com mantimentos (critérios utilizados para determinar os beneficiados);
- 7.4 Sobre a distribuição de casas aos moradores (quem distribuiu, quem foi beneficiado; que critérios foram utilizados para selecionar as famílias);
- 7.5 Entendimento em relação ao Pró-Mar-de-Dentro;
- 7.6 Percepção da interferência do governo do Estado no Distrito;

INFORMANTES

1 Identificação:

- 1.1 Nome; atividade ocupacional que desenvolve atualmente;

2. Trajetória pessoal:

- 2.1 Naturalidade; escolaridade; trajetória profissional;

3. Trajetória de Santa Rita do Sul:

- 3.1 Origem; quem foi o fundador; data aproximada da fundação;
- 3.2 Naturalidade dos primeiros moradores da vila; origem étnica; motivação que impulsionou a migração para o Distrito;
- 3.3 Sobre o desenvolvimento do Distrito: fatos e personagens marcantes;

4. Caracterização de Santa Rita do Sul:

- 4.1 Em que trabalha a população do Distrito (homens, mulheres, jovens, idosos);
- 4.2 Relação da população do Distrito com a prefeitura, EMATER;
- 4.3 Relação entre moradores de Santa Rita e moradores da sede;
- 4.4 Relevância da igreja, escola na localidade;

5. Projetos de infraestrutura e prestação de serviços:

- 5.1 Sobre o destino do lixo doméstico; captação de água para uso doméstico; destino do esgoto;
- 5.2 Sobre o pagamento de taxa pelo consumo da água tratada para consumo doméstico;
- 5.3 Preocupação dos moradores em relação ao lixo, água, esgoto (relacionados à poluição da natureza);
- 5.4 Prestação de outros serviços à população do Distrito;
- 5.6 Origem do projeto Mar de Dentro (objetivos, receptividade pela comunidade, resultados);

- 5.7 Auxílio da prefeitura aos moradores com mantimentos (critérios utilizados para determinar os beneficiados);
- 5.8 Sobre a distribuição de casas aos moradores (quem distribuiu, quem foi beneficiado; que critérios foram utilizados para selecionar as famílias);
- 5.9 Necessidades e anseios da comunidade (estão sendo atendidas, perspectivas de atendimento às demais necessidades locais);

APÊNDICE D - TABELAS

TABELA A1. Localidade onde os pais dos entrevistados residem*

Localidade	Freqüência	%
Santa Rita do Sul	36	75,0
Camaquã	5	10,4
Arambaré (exceto Santa Rita do Sul)	1	2,1
Municípios vizinhos	2	4,2
Outros	2	4,2
NS/NR	2	4,2
Total	48	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas de manutenção estrutural de Santa Rita do Sul, 2003.

*Ou residiram até seu falecimento.

TABELA A2. Parentesco dos moradores do domicílio

Parentesco	Freqüência	%
Cônjuge	37	33,3
Filho (a)	54	48,6
Pais	4	3,6
Netos	5	4,5
Outros*	11	9,9
Total	111	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas de manutenção estrutural de Santa Rita do Sul, 2003.

*Inclui-se sobrinho (a), sogro(a), cunhado(a), irmão(ã).

TABELA A3. Ocupação do tempo com atividade(s) secundária(s)

Ocupação com atividades secundárias	Freqüência	%
Não se ocupa com outra atividade	14	29,2
Ocupa-se com outra atividade remunerada	25	52,1
Ocupa-se com outra atividade não remunerada	9	18,8
Total	48	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas de manutenção estrutural de Santa Rita do Sul, 2003.

TABELA A4. Nível de satisfação em relação ao atendimento prestado à educação de acordo com a condição de ocupação

Condição de ocupação	EDUCAÇÃO									
	Satisfeito		Pouco satisfeito		Insatisfeito		NS/NR		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Autônomos	11	68,7	2	12,5	2	12,5	1	6,3	16	100,0
Permanentes	14	77,8	3	16,7			1	5,6	18	100,0
Temporários	12	85,7			1	7,2	1	7,2	14	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, 2003

TABELA A5. Nível de satisfação em relação ao atendimento prestado à saúde de acordo com a condição de ocupação

Condição de ocupação	SAÚDE									
	Satisfeito		Pouco satisfeito		Insatisfeito		NS/NR		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Autônomos	12	75,0	3	18,8	1	6,3			16	100,0
Permanentes	16	88,9	2	11,1					18	100,0
Temporários	14	100,0							14	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, 2003

TABELA A6. Nível de satisfação em relação ao fornecimento de água de acordo com a condição de ocupação

Condição de ocupação	FORNECIMENTO DE ÁGUA									
	Satisfeito		Pouco satisfeito		Insatisfeito		NS/NR		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Autônomos	14	87,5	2	12,5					16	100,0
Permanentes	18	100,0							18	100,0
Temporários	13	92,9	1	7,1					14	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, 2003

TABELA A7. Nível de satisfação em relação ao atendimento prestado à habitação de acordo com a condição de ocupação

Condição de ocupação	HABITAÇÃO									
	Satisfeito		Pouco satisfeito		Insatisfeito		NS/NR		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Autônomos	13	81,3	1	6,3	2	12,5			16	100,0
Permanentes	12	66,7	5	27,8	1	5,6			18	100,0
Temporários	12	85,7					2	14,3	14	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, 2003

TABELA A8. Nível de satisfação em relação ao atendimento prestado ao transporte de acordo com a condição de ocupação

Condição de ocupação	TRANSPORTE									
	Satisfeito		Pouco satisfeito		Insatisfeito		NS/NR		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Autônomos	8	50,0	6	37,5	2	12,5			16	100,0
Permanentes	14	77,8	4	22,2					18	100,0
Temporários	12	85,7	2	14,3					14	100,0

Fonte: Pesquisa das dinâmicas socioeconômicas e culturais de Santa Rita do Sul, 2003

APÊNDICE E - Projeto de Infra-Estrutura Básica financiado pelo RS-Rural⁵²

O RS Rural é um programa gerenciado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio Grande do Sul, que conta com Acordo de Empréstimo entre Governo do Estado, Banco Mundial – BIRD. Através deste financiamento, projetos são executados por instituições como a EMATER, FEPAGRO, visando combater a degradação dos recursos naturais e o êxodo rural, melhorando a qualidade de vida da população rural do Estado. Promovem-se, assim, ações integradas e de infra-estrutura familiar e comunitária, geração de renda e de manejo dos recursos naturais, bem como projetos de suporte e desenvolvimento institucionais.

Em Santa Rita do Sul, o programa RS Rural, através de ação integrada entre EMATER-RS e Prefeitura Municipal de Arambaré, financiou o Projeto de Infra-Estrutura Social e Básica, iniciado em 1998 e concluído em 2000. Este apresentava dois objetivos essenciais: a substituição de habitações precárias através da construção de moradias novas dotadas de infra-estrutura de saneamento básico (banheiro fossas assépticas, sumidouros e abastecimento de água residencial); desenvolvimento, concomitantemente, de um trabalho educacional abrangendo planejamento familiar, higiene das habitações, assim como importância do saneamento básico.

Foram beneficiadas 135 pessoas, 26 de maneira direta e 109 indiretamente. O custo total foi R\$ 93.226,76, dos quais R\$ 66.706,78 foram financiados pelo programa, R\$ 3.060,00 arrecadados dos beneficiários e R\$ 23.460,00 provenientes da Prefeitura Municipal de Arambaré.

De acordo com a extensionista da EMATER (sede em Arambaré), estas casas foram distribuídas entre famílias previamente selecionadas, a partir de critérios como carência e número de pessoas residindo no mesmo domicílio.

A construção das moradias foi executada através da mão-de-obra dos próprios beneficiários, num sistema de mutirão, assim como de mão-de-obra oriunda de outros

⁵² Este texto foi produzido a partir de informações acerca do Programa RS Rural, as quais foram obtidas junto à Coordenadoria de Projetos do RS Rural, na Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio Grande do Sul, e através do endereço eletrônico www.saa.rs.gov.br/rsrural, disponível em 20 de outubro de 2003.

moradores do Distrito contratados pela prefeitura, beneficiados indiretamente pela oportunidade de trabalho.

APÊNDICE F- Projeto de saneamento básico financiado pelo Programa Pró-Mar-de-Dentro⁵³

De acordo com relatório de apresentação do Programa Pró-Mar-de-Dentro, este foi criado através do Decreto Estadual Nº 35.237 de 06 de maio de 1994 pelo Governo do Estado. Sua área de abrangência compreende quase a totalidade da Região Hidrográfica do Litoral do Rio Grande do Sul. Sua proposta de intervenção e seus objetivos, de modo geral, fundamentam-se em ações voltadas ao planejamento regional e gerenciamento ambiental participativos, contemplando educação, monitoramento, controle e saneamento ambientais, bem como ações de caráter emergencial para a minimização de variados problemas sociais e ambientais identificados.

Devido à mobilização de forças coletivas da região abrangida pelo Programa (sul do Estado) junto ao Governo Estadual, foram realizadas medidas visando a uma cooperação internacional para a implementação do Programa. Nesse sentido, em 1997 a República Federativa do Brasil, através da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), e o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria da Coordenação e Planejamento (SCP), receberam a colaboração do Governo do Japão, através da Agência Internacional Japonesa (JICA).

A partir desta colaboração, em julho de 1998 as partes envolvidas acordaram a realização do Estudo de Gerenciamento Ambiental da Bacia Hidrográfica das Lagoas dos Patos e Mirim, que teve início em novembro do mesmo ano e foi concluído em agosto de 2000. Concomitantemente a realização deste diagnóstico, alguns projetos-piloto de iniciativa municipal foram sendo implantados, através de financiamento do Governo do Estado, recurso oriundo do acordo firmado com a organização japonesa.

⁵³ Este texto foi produzido a partir de informações acerca do Programa Pró-Mar-de-Dentro, obtidas junto à Secretaria do Estado do Meio Ambiente, através do relatório de apresentação do Programa, e à Prefeitura Municipal de Arambaré, em entrevista com o então prefeito do município.

Assim, em 1999 a Prefeitura Municipal de Arambaré implantou um projeto-piloto de saneamento básico no Distrito de Santa Rita do Sul, propondo-se a contemplar 51 famílias com a construção de banheiros em suas casas, além de fossas assépticas e sumidouros, bem como canalizar 300 metros das vias por onde escoam o esgoto da localidade.

Atualmente, 28 famílias já foram beneficiadas por este projeto financiado pelo Programa Pró-Mar-de-Dentro e, indiretamente, 12 chefes de família são beneficiados através da ocupação de sua mão-de-obra em atividades como a construção de banheiros e limpeza dos canais por onde escoam o esgoto da localidade. Faltam ainda 23 famílias serem contempladas para atingir o número inicial proposto, assim como os 300 metros de canalização propostos ainda não foram executados.

O Programa Mar-de-Dentro, fruto do convênio entre o Governo do Estado do Rio Grande do Sul e do Governo do Japão, após término do diagnóstico em 2000, teve continuidade através de firmamento de convênios visando capacitar ações locais e incentivar o planejamento e implantação de projetos-piloto, acordo que se estendeu até dezembro de 2003. Entre tais ações locais encontra-se a Prefeitura Municipal de Arambaré, que contou com recursos do Estado para finalizar seu projeto de saneamento até a referida data.

APÊNDICE G – FOTOGRAFIAS



FOTOGRAFIA 1 - Distrito de Santa Rita do Sul



FOTOGRAFIA 2 - Indústria de Beneficiamento de Arroz – Santa Rita do Sul



FOTOGRAFIA 3 - Canal de irrigação (ao fundo a Lagoa Guaraxaim) – Santa Rita do Sul



FOTOGRAFIA 4 - Extensão do canal de irrigação – Santa Rita do Sul



FOTOGRAFIA 5 - Estação de tratamento de Água – Santa Rita do Sul



FOTOGRAFIA 6 - Posto de saúde – Santa Rita do Sul